



UNIVERSIDAD EVANGÉLICA DEL PARAGUAY
DIRECCIÓN DE POSTGRADO
PROGRAMA DE POSTGRADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN-PPGCE
DOUTORADO EM CIENCIA DA EDUCACION

JOCÉLIA COSTA RODRIGUES

**MIGRAÇÃO E ENSINO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOCENTE FRENTE AOS
ESTUDANTES VENEZUELANOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BOA VISTA-
RR**

Asunción – Py
Julho/21

**UNIVERSIDAD EVANGÉLICA DEL PARAGUAY
DOUTORADO EM CIENCIA DA EDUCACION**

Jocélia Costa Rodrigues

**MIGRAÇÃO E ENSINO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOCENTE FRENTE AOS
ESTUDANTES VENEZUELANOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BOA VISTA-
RR**

Tese apresentada na fase de defesa final ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Universidad Evangélica del Paraguay - UEP, para obtenção do título de Doutora em Ciências da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Ismayl Carlos Cortez

Asunción – Py
Julho/21

FICHA CATALOGRÁFICA

FOLHA DE APROVAÇÃO ASSINADA

AGRADECIMENTOS

A Deus, que todos os dias me dá força e saúde para enfrentar a vida com fé, esperança e amor.

Um agradecimento em especial ao Professor Dr. Edson Oaigen, que sempre esteve presente nesta carreira de acadêmica, como: na minha especialização, no meu mestrado e agora no meu doutorado, me incentivando à não desistir nunca.

A Universidade Del Paraguai e aos Professores Doutores, pelo apoio durante todo o curso de Doutorado que ora concluo.

Ao meu orientador e amigo, Professor Dr. Ismayl Cortez, por seu apoio, dedicação, competência e especial atenção nas revisões e orientações, fatores fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Ao meu esposo Renoir que me ajudou na organização das minhas atividades durante todo o transcorrer deste curso, sendo sempre um verdadeiro incentivador de plantão, seu apoio constante foi indispensável e deveras valioso.

Aos meus filhos, Rennê e Hênuia e minha neta Sofia, pela compreensão e carinho, sempre comigo compartilhando alegria e amor.

Aos meus pais (mãe *in memoriam*) e aos meus irmãos, que sempre me incentivaram e apoiaram nesta jornada. Como também aos meus amigos pelo apoio.

Aos meus sobrinhos e primos pela compreensão e carinho que tiveram comigo, quando estava ausente. Meus agradecimentos a todos.

Dedico este trabalho à minha família, grande incentivadora na minha caminhada acadêmica e parceira em todos os momentos da minha vida.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

RESUMO

A presente tese aborda a temática da migração e do ensino refletindo sobre o processo de ensino aprendizagem dos alunos imigrantes venezuelanos em Roraima. O estado de Roraima no período de 2010 a 2018 vivenciou um grande fluxo migratório de imigrantes venezuelanos oriundo da crise humanitária ocasionada pela crise política no país vizinho, que afetou de forma significativa todos os principais setores do estado. A educação é um desses pontos, pois as escolas não estavam preparadas para receber muitos alunos, gerando salas de aulas superlotadas devido à quantidade significativa desses alunos imigrantes venezuelanos. Cabe ressaltar que esses alunos não trouxeram seus documentos escolares para comprovar sua escolaridade, logo esses alunos tiveram que fazer teste de classificação para ficar na série certa, a maioria desses alunos não estavam preparados para fazer os testes devido as condições que passaram durante a viagem, ao chegar à sala de aula os educadores tiveram um grande desafio no processo ensino aprendizagem desses estudantes imigrantes venezuelanos quanto a questão da língua, pois a maioria não falam Espanhol. A questão cultural foi um grande desafio para os alunos imigrantes venezuelanos e professores que tem o papel de integrar esse aluno juntos aos demais, os professores de maneira geral tiveram uma atitude positiva diante de todos esses desafios. O objetivo principal da tese é analisar como ocorrem as percepções dos docentes, frente à migração e ao ensino, no que diz respeito ao processo ensino e aprendizagem de estudantes imigrantes venezuelanos em um contexto local da Escola Municipal Dalício Faria Filho, no município de Boa Vista/RR, a fim de obter subsídios para um planejamento de práticas educativas. Através de uma pesquisa qualitativa, que mostra como educadores lidam com essas situações e como podem criar intervenções para melhorar seu trabalho em relação a aprendizagem dos alunos imigrantes e através das modificações na didática atingir todos os alunos, pois a tendência é aumentar o número de imigrantes em idade escolar em nosso estado. A metodologia partiu inicialmente da pesquisa do objeto de estudo da investigação, exploratória e descritiva de caráter qualitativo com ênfase interpretativa, onde os dados foram mensurados por meio da técnica da análise de conteúdo. Os resultados mostram que os professores estão se sentindo pressionados e cobrados com tantos alunos venezuelanos dentro de uma sala de aula, pois há turma que há somente estudantes venezuelanos. Eles sentem angústia, medo de não ser capaz de ensinar estes alunos, claro que tem suas vantagens, porque toda criança tem a facilidade em aprender, independentemente de sua origem ou idioma.

Palavras-Chave: Educadores. Alunos Imigrantes. Aprendizagem. Venezuela.

ABSTRACT

This thesis addresses the issue of migration and teaching, reflecting on the teaching-learning process of Venezuelan immigrant students in Roraima. The state of Roraima in the period from 2010 to 2018 experienced a large migratory flow of Venezuelan immigrants from the humanitarian crisis caused by the political crisis in the neighboring country, which significantly affected all the main sectors of the state. Education is one of these points, as schools were not prepared to receive a large number of students, generating overcrowded classrooms due to the significant number of these Venezuelan immigrant students. It should be noted that these students did not bring their school documents to prove their education, so these students had to take a classification test to stay in the right grade, most of these students were not prepared to take the tests due to the conditions they passed during the trip, Upon arriving in the classroom, the educators faced a great challenge in the teaching-learning process of these Venezuelan immigrant students regarding the language issue, as most of them do not speak Spanish. The cultural issue was a great challenge for Venezuelan immigrant students and teachers who have the role of integrating this student with the others, teachers in general had a positive attitude in the face of all these challenges. The main objective of the thesis is to analyze how the perceptions of teachers occur, facing migration and teaching, with regard to the teaching and learning process of Venezuelan immigrant students in a local context of the Municipal School Dalício Faria Filho, in the municipality of Boa Vista. /RR, in order to obtain subsidies for planning educational practices. Through a qualitative research, which shows how educators deal with these situations and how they can create interventions to improve their work in relation to immigrant students' learning and through changes in didactics to reach all students, as the tendency is to increase the number of immigrants. of school age in our state. The methodology initially started from the research of the object of study of the investigation, exploratory and descriptive of qualitative character with an interpretative emphasis, where the data were measured through the technique of content analysis. The results show that teachers are feeling pressured and charged with so many Venezuelan students inside a classroom, as there are classes where there are only Venezuelan students. They feel anguish, fear of not being able to teach these students, of course it has its advantages, because every child has the facility to learn, regardless of their origin or language.

Keywords: Educators. Immigrant Students. Learning. Venezuela.

RESUMEN

Esta tesis aborda el tema de la migración y la docencia, reflexionando sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes inmigrantes venezolanos en Roraima. El estado de Roraima en el periodo de 2010 a 2018 experimentó un gran flujo migratorio de inmigrantes venezolanos producto de la crisis humanitaria provocada por la crisis política en el país vecino, que afectó significativamente a todos los principales sectores del estado. La educación es uno de estos puntos, ya que las escuelas no estaban preparadas para recibir una gran cantidad de estudiantes, generando aulas superpobladas debido a la gran cantidad de estos estudiantes inmigrantes venezolanos. Cabe señalar que estos estudiantes no trajeron sus documentos escolares para comprobar su educación, por lo que estos estudiantes tuvieron que tomar una prueba de clasificación para mantenerse en el grado correcto, la mayoría de estos estudiantes no estaban preparados para tomar las pruebas debido a las condiciones que tenían. pasado durante el viaje, Al llegar al salón de clases, los educadores enfrentaron un gran desafío en el proceso de enseñanza-aprendizaje de estos estudiantes inmigrantes venezolanos en cuanto al tema del idioma, ya que la mayoría de ellos no hablan español. El tema cultural fue un gran reto para los estudiantes y docentes inmigrantes venezolanos que tienen el rol de integrar a este estudiante con los demás, los docentes en general tuvieron una actitud positiva ante todos estos desafíos. El objetivo principal de la tesis es analizar cómo se producen las percepciones de los profesores, frente a la migración y la enseñanza, con respecto al proceso de enseñanza y aprendizaje de estudiantes inmigrantes venezolanos en un contexto local de la Escuela Municipal Dalício Faria Filho, en el municipio de Boa. Vista/RR, con el fin de obtener subsidios para la planificación de prácticas educativas. A través de una investigación cualitativa, que muestra cómo los educadores afrontan estas situaciones y cómo pueden crear intervenciones para mejorar su trabajo en relación con el aprendizaje de los alumnos inmigrantes y a través de cambios en la didáctica para llegar a todos los alumnos, ya que la tendencia es aumentar el número de inmigrantes. .de edad escolar en nuestro estado. La metodología partió inicialmente de la pesquisa del objeto de estudio de la investigación, exploratoria y descriptiva de carácter cualitativo con énfasis interpretativo, donde los datos fueron medidos a través de la técnica de análisis de contenido. Los resultados muestran que los docentes se sienten presionados y cargados con tantos estudiantes venezolanos dentro de un salón de clases, ya que hay clases donde solo hay estudiantes venezolanos. Sienten angustia, miedo de no poder enseñar a estos alumnos, claro que tiene sus ventajas, porque todo niño tiene la facilidad de aprender, sin importar su origen o idioma.

Palabras clave: Educadores. Alumnos Inmigrantes. El aprendizaje. Venezuela.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AM	Amazonas
CONARE	Comitê Nacional de Refugiados
DOM	Diário Oficial Municipal
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ICD	Instrumento de Coleta de Dados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ONU	Organização das Nações Unidas
PLS	Projeto de Lei no Senado
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
RR	Roraima
PAY	Paraguai
CME	Conselho Municipal de Educação

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Fronteira entre Brasil e Venezuela.....	18
Figura 02 - Principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI.....	25
Figura 03 - Destino dos imigrantes venezuelanos no Brasil.....	35
Figura 04 - Zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky.....	74
Figura 05 - Esquematização do processo da escrita, letramento e leitura.....	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Processos e sentidos no desenvolvimento da leitura.....	37
Quadro 02 - Indicadores e suas Características.....	83
Quadro 03 - Design da pesquisa.....	86
Quadro 04 - Matriz Conceitual.....	91

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Classificação do 5º Ano.....	98
Gráfico 02 - Classificação do 4º Ano.....	100
Gráfico 03 - Classificação do 5º Ano.....	101
Gráfico 04 - Classificação do 5º Ano.....	102
Gráfico 05 - Classificação do 5º Ano.....	102

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	15
2	NATUREZA DO OBJETO DA PESQUISA: CONTEXTUALIZAÇÃO, PROBLEMA, JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS, DEFINIÇÃO DE TERMOS	17
2.1	CONTEXTUALIZANDO O TEMA DA PESQUISA.....	17
2.2	PROBLEMA.....	19
2.3	JUSTIFICATIVA.....	19
2.3.1	Social	20
2.3.2	Científico	20
2.3.3	Profissional/Pessoal	21
2.4	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	21
2.4.1	Objetivo Geral	21
2.4.2	Objetivos Específicos	21
2.5	DEFINIÇÃO DOS TERMOS.....	22
3	MARCO TEÓRICO	23
3.1	MIGRAÇÃO NO MUNDO.....	23
3.2	GEOPOLÍTICA E AS RELAÇÕES DE FRONTEIRAS DO BRASIL E SEUS PAÍSES VIZINHOS.....	26
3.3	MIGRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	28
3.4	UM POUCO DO HISTÓRICO DOS IMIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL.....	30
3.5	DOS IMIGRANTES DA VENEZUELA EM RORAIMA.....	32
3.6	DOS IMIGRANTES DA VENEZUELA EM BOA VISTA.....	34
3.7	APRENDIZAGEM: UM CONTEXTO ESCOLAR EM QUE AS SITUAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM ACONTECEM.....	36
3.8	REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DIANTE DOS DESAFIOS.....	44
3.9	COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO.....	49
3.10	FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA.....	53
3.11	FALAR UM POUCO SOBRE OS ASPECTOS CULTURAIS E LINGÜÍSTICOS MIGRATÓRIO EM RORAIMA.....	59

3.12	FALAR UM POUCO SOBRE O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	72
3.13	BREVE REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA ESPANHOLA.....	77
3.14	BREVE REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA.....	79
4	MÉTODOS E METODOLOGIA.....	82
4.1	INDICADORES E SUA CARACTERIZAÇÃO.....	82
4.2	METODOLOGIA E SUA FUNDAMENTAÇÃO.....	83
4.3	INDICADORES E SUA CARACTERIZAÇÃO.....	83
4.4	POPULAÇÃO-ALVO E AMOSTRA.....	84
4.5	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	84
4.6	DESIGN DA PESQUISA.....	86
5	ANÁLISE, DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	90
5.1	ANÁLISE DA MATRIZ CONCEITUAL.....	90
5.2	ANÁLISE DO ICD1 MATRIZ CONCEITUAL.....	94
5.2.1	Concepções para (1.1 Imigração).....	94
5.2.2	Concepção para (1.2 Fluxo Migratório).....	95
5.2.3	Concepção para (1.3 Desafios Educacionais).....	96
5.2.4	Concepção para (1.4 Responsabilidade Social).....	97
5.3	ICD 02 – ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS VENEZUELANOS DE ACORDO COM AS AVALIAÇÕES REALIZADAS NA ESCOLA MUNICIPAL DALÍCIO FARIA FILHO, COM INTUITO DE AVALIAR A SÉRIE A QUAL IRÁ ESTUDAR.....	98
5.4	ICD 03 – ANÁLISE DO INSTRUMENTO QUE REGISTRA AS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL DALÍCIO FARIA FILHO.....	103
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
7	RECOMENDAÇÕES.....	118
	REFERÊNCIAS.....	119
	APÊNDICE A - ICD 01 MATRIZ CONCEITUAL.....	142
	APÊNDICE B - ICD 04 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE SALA DE AULA, DA ESCOLA MUNICIPAL DALÍCIO FARIA FILHO.....	143

INTRODUÇÃO

Desde começo da crise imigratória da Venezuela, notasse o aumento de imigrantes que são assistidos pela “Operação Acolhida”¹. Desde 2016 a operação acolhida vem dando assistência à saúde e a educação do município de Boa Vista, precisando se adaptar a demanda, pois são dois fatores de grande importância, que não podem ser negados a ninguém.

Diversas crianças e adolescentes começaram a procurar as escolas para que começassem a se adaptar à realidade de Pacaraima, levando ao professor a uma situação problema que vai além da adaptação com a língua e a adequação de cada tipo de aluno com a aprendizagem.

Para melhor compreensão da temática realizou-se uma pesquisa hermenêutica, para compilação dos textos que forma o trabalho. Em uma perspectiva crítica, é possível obter evidências dos conceitos sobre a Imigração, Fluxo Migratório, Desafios Educacionais e Responsabilidade Social, uma relação com certa metodologia de trabalho, diante das percepções e atitudes dos professores, quanto aos desafios encontrados no decorrer das atividades escolares, com os estudantes imigrantes venezuelanos.

Durante as atividades escolares, é possível obter uma discussão e realizar uma reflexão dos conteúdos em questão, diante dos desafios encontrados, tem-se uma oportunidade de serem compreendidos e sanados, pois ter responsabilidade socialmente acarreta obrigações com a sociedade.

O objetivo principal do referido trabalho é analisar como ocorrem as percepções dos docentes, frente à migração e ao ensino, no que diz respeito ao processo ensino e aprendizagem de estudantes imigrantes venezuelanos em um contexto local da Escola Municipal Dalício Faria Filho, no município de Boa Vista/RR, a fim de obter subsídios para um planejamento de práticas educativas.

Entretanto, os educadores do município apresentaram muitas vezes dificuldades com comunicação direta com o aluno e que ele tenha compreensão do que está sendo passado para turma, assim existindo a necessidade de didáticas,

¹A Operação Acolhida é uma Força Tarefa Logística e Humanitária, que por meio das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) prestam apoio com infraestrutura, segurança, saúde, administração e transporte. Recepcionando, identificando e acolhendo aos venezuelanos que atravessam a fronteira com o Estado de Roraima (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020).

pois existem situações intrínsecas neste processo de aprendizagem, cada parte do trabalho irá explicar sobre o objetivo e como podemos obter providências para melhorar a questão.

A seguir apresenta-se a estrutura desta Tese, organizada em capítulos a seguir caracterizados:

a) O capítulo um contém a introdução, onde encontra-se uma síntese da pesquisa em seus aspectos básicos;

b) O capítulo dois contém a natureza do objeto da pesquisa, onde destaca-se o contexto, o problema da pesquisa, a justificativa e os objetivos (geral e específicos);

c) O capítulo três é constituído pelos pressupostos teóricos, apresenta o marco teórico, onde destaca-se o significado, autores e referenciais que abordam os principais aspectos das obras e autores lidos;

d) Apresenta-se no capítulo quatro o marco metodológico, contendo a caracterização da pesquisa, da metodologia e sua fundamentação utilizada, como também, os indicadores e sua caracterização, a população-alvo e a amostra. Neste mesmo capítulo também caracterizamos os instrumentos de coleta de dados, os indicadores e apresentamos o *design* da pesquisa;

e) O quinto capítulo possui a análise, discussão e interpretação dos dados coletados, bem como, as relações objetivas destes com os autores que constituem o marco teórico;

f) O sexto capítulo contém as considerações finais, sinalizando as relações do problema investigado aliado aos objetivos optados para a pesquisa realizada;

g) No capítulo sete apresentam-se as recomendações;

h) Finaliza-se com as Referências e apêndices.

Este trabalho teve como característica básica uma análise da percepção docente sobre a migração e ensino, diante da educação dos estudantes venezuelanos, acerca dos direitos das crianças imigrantes, para ter acesso à educação.

2 NATUREZA DO OBJETO DA PESQUISA: CONTEXTUALIZAÇÃO, PROBLEMA, JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS, DEFINIÇÃO DE TERMOS

A pesquisa apresenta neste capítulo como foco principal, uma análise quanto as percepções dos docentes no que tange sobre o processo ensino e aprendizagem de alunos imigrantes venezuelanos, ao qual estudam na Rede Municipal em Boa Vista/RR, especificamente na Escola Municipal Dalício Faria Filho.

Devido ao fluxo ao grande migratório de venezuelano em Boa Vista/RR, o número de alunos nas escolas públicas, tem aumentado. Nesse sentido, a pesquisa apresentou qual a percepção que os docentes têm ao ensinar os alunos imigrantes venezuelanos e o que, eles vêm enfrentados no contexto da escola. E de que forma, pretende-se solucionar estes desafios encontrados em sala de aula, no que se refere ao processo ensino e aprendizagem destes alunos imigrantes venezuelanos.

2.1 CONTEXTUALIZANDO O TEMA DA PESQUISA

Como muitos pais não trouxeram as documentações adequadas da escola venezuelana, por que muitos vieram refugiados, as escolas municipais utilizam uma avaliação de classificação para alunos imigrantes que não possuem documentação adequada ao seu nível de ano/série.

Para que estes alunos venezuelanos não fiquem atrasados em sua escolaridade, eles estão amparados da seguinte forma:

Lei nº 9.394, sancionada em 20/12/96, e publicada em 23 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e no art. 24, inciso V na Letra b possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atrasos escolares (EDITAL DE MATRÍCULA MUNICIPAL/2019).

Conforme no edital de matrícula, este ano de 2019, as escolas municipais iniciaram as aulas dia 30 de janeiro e terminaram dia 13 de dezembro de 2019. O ano letivo divide-se em quatro bimestres, totalizando em 207 dias letivos, destinados à educação infantil, ensino fundamental e para a educação de jovens e adultos. (Publicado no Diário Oficial – DOM - 23/10/2018).

Diante de toda a situação ao quais os imigrantes venezuelanos vêm passando. O caos que o seu país se encontra, as crianças sofrem com toda a rotina de seus pais. Dormindo nas ruas, em praças e abrigos. Pedindo para olhar carros,

para ganhar um trocado, ou até mesmo pedindo comida na frente dos supermercados.

Mas, diante de toda a situação, as escolas públicas de Boa Vista/RR, abriram suas portas para estas crianças venezuelanas (Figura 01).

Figura 01 - Fronteira entre Brasil e Venezuela



Fonte: Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

A preocupação com o grande número de crianças venezuelanas, chegando até a escola, sujas, famintas, assustadas com o novo, sem compreender a língua portuguesa, foi o que me delineou para esta pesquisa.

Outro aspecto importante foi quanto aos desafios que estes alunos iriam encontrar na escola, quanto ao processo ensino e aprendizagem e como estes desafios serão superados.

No contexto da investigação, também será investigado qual a percepção dos professores quanto ao processo ensino e aprendizagem dos alunos imigrantes venezuelanos.

2.2 PROBLEMA

Como ocorrem as percepções dos docentes, frente à migração e ao ensino, diante aos desafios no processo ensino e aprendizagem dos estudantes imigrantes venezuelanos em um contexto local na Escola Municipal de Ensino de Boa Vista/RR?

2.3 JUSTIFICATIVA

Esta Pesquisa teve por objetivo analisar como ocorrem as percepções dos docentes, frente à migração e ao ensino, no que diz respeito ao processo ensino e aprendizagem de estudantes imigrantes venezuelanos em um contexto local da Escola Municipal Dalício Faria Filho, no município de Boa Vista/RR, a fim de obter subsídios para um planejamento de práticas educativas.

A proposta da pesquisa surgiu das histórias reais dos alunos imigrantes venezuelanos nas escolas públicas, e da necessidade de elaborar um plano de ação para que a escola possa desenvolver diante destas situações, um projeto para desenvolver e ajudar neste processo ensino e aprendizagem para com os alunos imigrantes venezuelanos.

O professor tem um grande desafio quando tem um aluno imigrante dentro da sala de aula, o professor tem que buscar recurso diferenciado para esse aluno, facilitar o processo de ensino aprendizagem que muitas vezes é diferente do aluno Brasileiro. Ele assume o papel de facilitador, algumas vezes o docente busca recursos além do planejamento elaborado para a turma, e dispõe de um tempo a mais com os alunos estrangeiros, esse tempo que na maioria das vezes é curto, tem que ser bem planejado para executar e ajudar a sanar as dúvidas desses alunos.

Inicialmente esse professor faz um levantamento, uma sondagem com o aluno para saber o nível que aquele aluno está, e o grau de dificuldade demonstrado por ele, após isso o professor terá todas as ferramentas para o processo ensino aprendizagem

Apesar das medidas tomadas pelo governo, apoio da sociedade, medida adequada e com as leis legais de uma política migratória, fez com que a chegada de imigrantes à Boa Vista/RR, se transformasse em uma situação única, que pôs em

desafio a educação destes imigrantes, principalmente das crianças e adolescentes, que aqui chegaram.

Também foi pesquisado, quais os desafios têm influenciado no ensino e na aprendizagem dos alunos imigrantes venezuelanos.

O desempenho escolar dos alunos imigrantes será analisado através de um levantamento de quantos alunos imigrantes venezuelanos estão matriculados nas escolas Municipais de Boa Vista, especificamente na escola Municipal Dalício Faria Filho. Apesar dos alunos imigrantes venezuelanos encontrarem dificuldades com o idioma no ambiente escolar, eles encontraram todo apoio da escola brasileira, e logo irão superar estas barreiras nos ambientes escolares devido com o convívio com outras crianças brasileiras.

Como ferramenta para este levantamento de dados, foi elaborado questionários estruturados para estudo, com perguntas e respostas qualitativas. Também será aplicado um questionário para os alunos, professores e dirigentes da escola.

Observações de como acontece à prática pedagógica dos professores, de como é a relação entre professores e alunos imigrantes venezuelanos, e alunos brasileiros com alunos venezuelanos.

Diante desse contexto, a presente pesquisa se justifica dentre dos âmbitos social, científica e pessoal.

2.3.1 Social

No âmbito social, a pesquisa visou contribuir com a discussão sobre os impactos da migração na educação local e dos imigrantes, pois trata-se de uma pesquisa que tem como objeto as percepções dos docentes, a respeito dos desafios no processo ensino e aprendizagem de estudantes imigrantes venezuelanos.

2.3.2 Científico

No âmbito científico, a pesquisa ganhou relevância por contribuir diretamente com o meio acadêmico e científico na produção de literaturas para futuros estudos a respeito do processo ensino e aprendizagem de estudantes imigrantes. Sendo assim, a pesquisa torna-se relevante por apresentar uma análise

das percepções dos docentes, a respeito da migração e ensino em um contexto local da Escola Municipal Dalício Faria Filho, no município de Boa Vista/RR, a fim de obter subsídios para um planejamento de práticas educativas.

2.3.3 Profissional/Pessoal

No âmbito Pessoal/Profissional, a pesquisa contribui diretamente com a formação da pesquisadora, pois uma vez envolvido na pesquisa a acadêmica convive e passa a ter contato direto com seu objeto de pesquisa, tendo em vista que se trata de uma pesquisa participante de abordagem qualitativa. Logo, a intervenção da pesquisa contribui com a comunidade local com as percepções dos docentes, a respeito aos desafios no processo ensino e aprendizagem dos estudantes imigrantes venezuelanos em um contexto local da Escola Municipal Dalício Faria Filho, no município de Boa Vista/RR, a fim de obter subsídios para um planejamento de práticas educativas.

2.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.4.1 Objetivo Geral

Analisar como ocorrem as percepções dos docentes, frente à migração e ao ensino, no que diz respeito ao processo ensino e aprendizagem de estudantes imigrantes venezuelanos em um contexto local da Escola Municipal Dalício Faria Filho, no município de Boa Vista/RR, a fim de obter subsídios para um planejamento de práticas educativas.

2.4.2 Objetivos Específicos

a) Construir uma matriz conceitual para uma análise, bem como as implicações teóricas, frente à migração e ao ensino de estudantes venezuelanos em uma escola pública no estado de Roraima;

b) Analisar o desempenho escolar dos estudantes imigrantes venezuelanos na escola municipal Dalício Faria Filho em Boa Vista/RR;

c) Conhecer as percepções dos docentes em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes venezuelanos imigrantes da escola Municipal Dalício Faria Filho em Boa Vista/ RR;

d) Verificar as avaliações dos alunos venezuelanos da escola Municipal Dalício Faria Filho em Boa Vista/ RR, do ano de 2019;

e) Propor estratégias metodológicas a serem utilizadas pelos docentes para melhor atender as necessidades educacionais dos estudantes venezuelanos imigrantes em relação ao processo ensino e aprendizagem.

2.5 DEFINIÇÃO DOS TERMOS

a) Migrantes: Uma pessoa que saiu de seu País para outro País.

b) Desafios: São alguns obstáculos que os alunos imigrantes venezuelanos encontraram ao chegar na escola brasileira.

c) Processo ensino e aprendizagem: É um desenvolvimento dentro da sala de aula, onde o aluno no decorrer das aulas, vão discernindo sua aprendizagem.

d) Metodologias: É uma maneira que o professor encontra para ensinar o seu aluno.

e) Aprendizagem: No decorrer das aulas ministradas pelos professores, os alunos vão adquirindo conhecimentos e sabedoria.

f) Xenofobismo: significa aversão as pessoas ou coisas estrangeiras.

g) Bullying: geralmente é praticado com atos violentos contra uma pessoa, intencionais e repetidos, sempre contra uma pessoa indefesa, que levam há agressões, causando danos físicos e psicológicos. Pode ser praticado em qualquer ambiente, na rua, na escola, na igreja, em clubes.

3 MARCO TEÓRICO

A presente tese surgiu no contexto da migração venezuelana causada por uma crise política e humanitária que forçou centenas de venezuelanos a se refugiarem no Brasil, em especial no estado de Roraima marco fronteiriço, no qual os imigrantes se direcionaram para capital Boa Vista em busca de melhores condições de vida. Nesse contexto, surgiu a tese, com intuito de realizar os propostos objetivos, frente às perspectivas dos docentes de como ensinar o aluno venezuelano em um ambiente escolar brasileiro que se matricula nas escolas públicas.

3.1 MIGRAÇÃO NO MUNDO

As migrações no Mundo atualmente podem ser desencadeadas por diversos motivos, pois, muitas pessoas migram do seu país de origem para outro país, à procura de viver melhor, trabalhar ou estudar (MARINUCCI; MILESI, 2005).

Conforme Coutinho e Oliveira (2010, p. 548), “O termo migração deriva do *latim migrare*, ou seja, passar de um local para outro”. A migração muitas vezes se dá por vários fatores, perseguições políticas, guerras, condições econômicas e culturais, logo, o motivo principal para os fluxos migratórios é causado pelo fator econômico.

Para Moreira *et al.*, (2007, p. 528) menciona que imigrar, no sentido da palavra propriamente dita, significa entrar em um país que não é o seu de origem para ali viver ou passar um período longo.

Alguns autores explicam o fluxo migratório pela seguinte ideia, de que fatores de expulsão (*push factors*), significa altas taxas de violência, baixos salários, custo de vida alto, terrorismo, desemprego, guerras, violação de direitos humanos. E de atração (*pull factors*), no que diz respeito a altos salários, trabalho, condições de vida e direitos humanos (SOTOMAYOR, 2007; ALVARADO, 2008; KARTZOW, 2009).

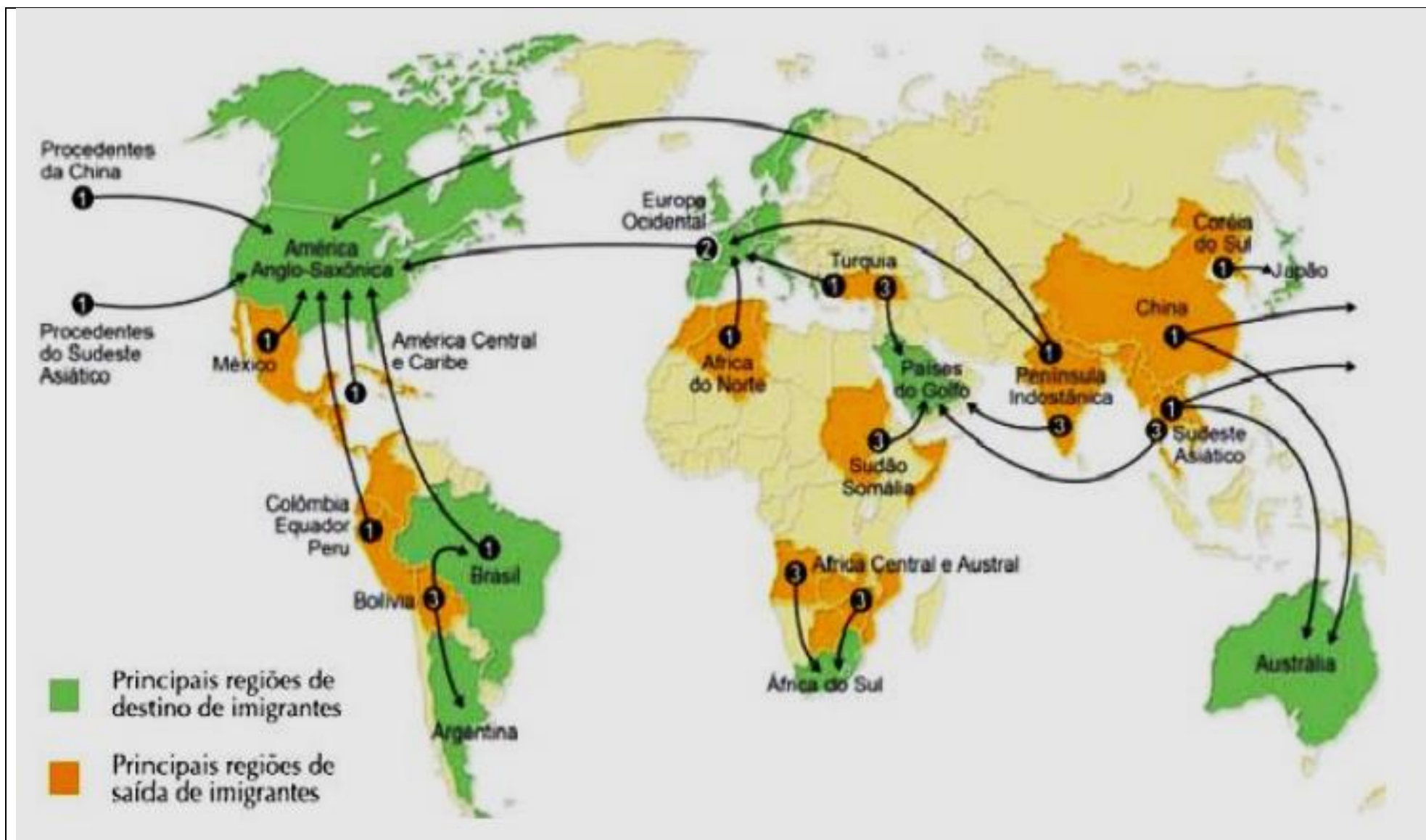
O fator econômico é uma das razões principais, pelo qual as pessoas migram para outro país, à procura de emprego, moradia e viver em condições

melhores. E os principais destinos da migração são os países industrializados, como: Estados Unidos, Canadá, Japão, Austrália e as nações da União Européia (Ver na Figura 02).

Nesse sentido percebe-se que o processo migratório é um fenômeno dinâmico e suas causas por serem diversas se aprimoram e geram novos problemas de cunho social e ambiental impulsionado por pessoas que buscam suas melhoras saindo de seu local de origem em busca de sobrevivência, visando novas alternativas de vida (XAVIER, 2012).

O processo migratório é um fenômeno presente no mundo inteiro responsável por diversos problemas sociais causados pela entrada e saída de pessoas. O processo migratório ocorre por motivos, políticos, religiosos, sociais, naturais e econômicos, que muitas vezes levam o indivíduo a desafiar as leis da natureza, enfrentando longas caminhadas pra chegarem em territórios que demonstram resistência a estrangeiros, como é o caso da Europa (MACHADO, 2002).

Figura 02 - Principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI



Fonte: MARINUCCI; MILESI (2005).

3.2 GEOPOLÍTICA E AS RELAÇÕES DE FRONTEIRAS DO BRASIL E SEUS PAÍSES VIZINHOS

As políticas que regem as relações internacionais do Brasil partem dos tratados e convenções internacionais em regiões de fronteiras do país que estão voltadas para as medidas estratégicas e geopolíticas, que permeiam o mecanismo de entrada e saída de bens e pessoas a partir do olhar da defesa e da segurança sem ferir a política internacional dos direitos humanos (COSTA, 2017).

Deste modo, a maioria das políticas para as fronteiras tem cunho político, militar e econômico como o plano de Estratégia Nacional de Defesa (END), Programas Calha Norte e de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF), Plano Estratégico de Fronteiras (PEF), a Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras (ENAFRON) e o SISFRON, e a I Convenção e Corte Internacional de Direitos Humanos (SCHERMA, 2015).

No que tange as políticas de cunho militar/econômico Brasil (2008) cita a Estratégia Nacional de Defesa (END) como um mecanismo de defesa das fronteiras brasileiras mencionando que:

END também compartilha o pressuposto de que defesa e desenvolvimento estão profundamente atrelados Estratégia nacional de defesa é inseparável de estratégia nacional de desenvolvimento. Esta motiva aquela, fornece escudo para esta. Cada uma reforça as razões da outra. Em ambas, se desperta para a nacionalidade e constrói-se a nação. Defendido, o Brasil terá como dizer não, quando tiver que dizer não terá capacidade para construir seu próprio modelo de desenvolvimento (BRASIL, 2008, p. 12).

Com relação aos Programas Calha Norte e de o Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF), Scherma (2016) frisa que esses programas têm o objetivo de compatibilizar os esforços de desenvolvimento fomentados pelo governo às políticas de defesa.

O Ministério da Defesa e o Ministério da Integração Nacional desenvolverão estudos conjuntos com vistas à compatibilização dos Programas Calha Norte e de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF) e ao levantamento da viabilidade de estruturação de Arranjos Produtivos Locais (APL), com ações de infraestrutura econômica e social, para atendimento a eventuais necessidades de vivificação e desenvolvimento da fronteira, identificadas nos planejamentos estratégicos decorrentes das hipóteses de emprego (BRASIL, 2008).

Nesse contexto, Scherma (2016, p. 73) cita que além das políticas do Plano Estratégico de Fronteiras (PEF), a Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras (ENAFRON) e o SISFRON, outras iniciativas, foram implementadas como o Policiamento Especializado de Fronteiras (PEFRON), o Grupo Especial de Segurança de Fronteiras (GEFRON), o Departamento de Operações de Fronteira (DOF) da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) do Ministério da Justiça (MJ), e também a partir da realização de seminários que contaram com a participação de acadêmicos, civis e militares, foram base para o lançamento do PEF, em 2011.

Com relação às políticas do Plano Estratégico de Fronteiras (PEF) instituído pelo Decreto no 7.496, de 8 de junho de 2011, é possível estabelecer que o PEF visa “o fortalecimento da prevenção, controle, fiscalização e repressão dos delitos transfronteiriços e dos delitos praticados na faixa de fronteira brasileira” (BRASIL, 2011a).

Entretanto, os tratados e convenções internacionais em regiões de fronteiras do Brasil respeitam ainda as leis e políticas internacionais como a observada na I Convenção e Corte Internacional de Direitos Humanos, conforme Veras (2010) consiste em um tratado internacional conhecida também como Pacto de São José da Costa Rica, que foi pactuado entre os Estados-Membros da Organização dos Estados da América (OEA).

Esse tratado dispõe sobre as políticas de fronteiras considerando em suma pelos direitos humanos. Dessa forma, a CIDH em seu artigo 22, que se refere sobre o Direito de Migração mencionando o direito de circulação e de residência, rege que:

Toda pessoa terá o direito de sair livremente de qualquer país, inclusive de seu próprio país. Ninguém pode ser expulso do território do Estado do qual for nacional e nem ser privado do direito de nele entrar. O estrangeiro que se encontre legalmente no território de um Estado-parte na presente Convenção só poderá dele ser expulso em decorrência de decisão adotada em conformidade com a lei. É proibida a expulsão coletiva de estrangeiros (CIDH, artigo 22).

Sendo assim, fica evidente que os direitos atribuídos a pessoa humana são superiores ao poder do Estado, no que tange a garantia legal desses direitos. Assim, é dever do Brasil, juntamente com os demais Estados Nacionais pensarem e repensarem a criação ou atualização de mecanismos que possam efetivar as

políticas migratórias que permeiam as relações de fronteiras entre o Brasil e seus países vizinhos.

3.3 MIGRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas, durante e depois de serem elaboradas, devem ter uma avaliação de sua aplicabilidade, levando em consideração no mínimo os critérios de sua eficiência, da sua equidade, da sua produtividade e do seu resultado. Sendo necessário que ocorram as avaliações para saber se está funcionando, se deve ser alterada ou extinta, só que nesse último caso é um desperdício do recurso público (LOTTA, 2019).

Conforme Torres (2004) a política pública pode ser um poderoso instrumento de comunicação entre o governo e a sociedade, que pode dar um sentido para as pessoas que estão sob as leis do Estado.

As políticas deveriam ser produzidas pelo governo em conjunto com a sociedade que usufruirá, ocorrendo de maneira aberta e transparente para que os interesses, tensões e conflitos sejam amplamente e incansavelmente discutidos, para assim chegar a uma formulação que seja capaz de atingir seu objetivo principal, promovendo a divulgação da agenda (ALMEIDA, 2014).

Sendo assim, as políticas públicas passaram a ter maior visibilidade pela sociedade, devido a três fatores. Primeiro pela adoção do corte de gasto aplicado principalmente pelos países em desenvolvimento, segundo pelo equilíbrio nas receitas e despesas, restringindo a intervenção do Estado nas políticas sociais e na economia e por último pelos países em desenvolvimento que ainda buscam maneiras eficientes de construir suas políticas (SOUZA, 2006).

Conforme Piana (2009) esses fatores estão diretamente relacionados às mudanças ocorridas no mundo capitalista que a partir principalmente da década de 1980, tanto no plano econômico (com a introdução de novas tecnologias e alterações significativas nos padrões de produção, nas relações de trabalho e no consumo social), quanto no plano político (com a introdução das ideias e práticas neoliberais), passou a construir e se fortalecer na defesa de um Estado mínimo com uma relação mais direta com a sociedade, o que afeta fortemente o modo de ser das políticas públicas.

Nesse contexto, Teixeira (2015) explica o conceito de forma sucinta, como sendo a aplicação do dinheiro público em ações que, a princípio beneficiariam a população, com o desenvolvimento de políticas definidas anteriormente entre a sociedade e o Estado. Nesse sentido, é possível refletir sobre como o governo consegue atender as políticas públicas de cunho social que requer recursos para ser aplicados em questões complexas como migração, crises sanitárias entre outras.

No que tange a aplicação das políticas públicas e o processo migratório. Primeiramente deve-se considerar que o mundo vivencia atualmente uma das maiores crise de deslocamento populacional que tem gerado diversos problemas e conflitos ocasionados por inúmeros fatores como políticos, religiosos, sociais, naturais e econômicos (ZAPATA; GUEDES, 2017).

Com relação ao fluxo migratório oriundo da Venezuela para o Brasil, os fatores estão diretamente ligados aos fatores econômicos e políticos, no qual o país vizinho enfrenta uma crise econômica e política. Entretanto, a presença venezuelana em Roraima não constitui um fato novo. Embora ela tenha se tornada significativa principalmente nos anos de 2016/2017 com as mudanças bruscas no cenário econômico, político e social que enfrenta o país vizinho, ocasionadas principalmente pela crise do petróleo, aumento da inflação e a troca de governo (MARTINELLI, 2019).

Conforme Pereira (2020) as razões pelas quais os venezuelanos continuam deixando o seu país são múltiplas. Porém, os fatores de ordem econômica, política e social são preponderantes na decisão de emigrar, o que acaba sendo uma mobilidade humana desordenada ocasionando problemas de cunho socioeconômicos e socioambientais no estado de Roraima.

Segundo Milesi *et al.*, (2018) esse deslocamento compulsório traz sérios problemas tanto para os refugiados quanto para a população local que passa a dividir os serviços públicos como atenções básicas de saúde que se encontra precária, além da disputa de espaço físico.

De acordo com Pereira (2020) o fácil acesso por via terrestre aos municípios de Pacaraima e Boa vista favorece o tráfego de ida e volta e oferecimento de suporte aos que ficaram no país e isso acaba trazendo também implicações no processo de urbanização com o crescimento desordenado e não planejado da população. Muitos desses venezuelanos vivem em situação de vulnerabilidade sendo expostos a situações de violências e fazendo parte de um cenário xenofóbico.

Todavia, a chegada e permanência dos imigrantes e refugiados no Brasil é assegurado pela Lei nº. 13.445 de 2017 (Lei de Migração) que define para quem e para que essa lei foi criada, com os deveres e direitos do migrante ou visitante no país, tendo em vista as diretrizes e políticas públicas para o emigrante (CLARO, 2020).

Segundo Oliveira (2017) a Lei nº. 13.445 de 2017 (Lei de Migração) no artigo 3º define, no inciso X a inclusão social do migrante por meio de políticas públicas; o XI define que os migrantes devem possuir acesso livre e igualitário nos serviços e benefícios sociais, assim como o inciso XVI define que deve ocorrer integração e desenvolvimento na fronteira através de políticas públicas. No artigo 4º, inciso X, são garantidos aos migrantes acessos aos serviços públicos de saúde e educação.

Sendo assim, os migrantes precisam ser acolhidos, para que possam integrar na sociedade brasileira, e, com a nova lei, está previsto abrir caminho com políticas públicas específicas para essa população, com um acesso igualitário e livre aos serviços públicos, benefícios, participação na formulação, execução e avaliação das políticas migratórias, fato que a CIDH comemora a aprovação e a sanção da nova lei, sendo a primeira reforma migratória integral realizada no Brasil (NOVO, 2018).

Entretanto, Gazzola (2018) enfatiza que há duas maneiras pelas quais o fluxo migratório que vem da Venezuela, pode entrar no território brasileiro, primeiro pelo pedido imediato de refúgio, segundo de residência temporária por dois anos, convencionada pelo acordo Mercosul (pelo fato da Venezuela ser país membro pleno do Mercosul desde 2012), e que ao fim deste prazo pode solicitar permanência no país. Ambos garantem a igualdade de direitos e as liberdades civis, socioeconômicas e culturais dos nacionais brasileiros, bem como o auxílio de políticas públicas. Sendo assim, a política pública é uma tentativa de enfrentar um problema que foi detectado apresentando assim uma medida para minimizar ou sanar o problema (SECCHI, 2013).

3.4 UM POUCO DO HISTÓRICO DOS IMIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL

Conforme o Censo 2010 (IBGE), o Brasil é um país marcado pelos fluxos migratórios, onde cerca de 35,4% da população não residia no município de nascença, sendo que 14,5%, moravam em outro estado. São Paulo com 8 milhões

de pessoas, Rio de Janeiro com 2,1 milhões, Paraná com 1,7 milhões e em Goiás com 1,6 milhões, ou seja, foi acumulando um quantitativo imenso de pessoas residentes que não nasceram nestes estados (IBGE, 2010).

Enquanto isso, em Minas Gerais 3,6 milhões, Bahia com 3,1 milhões, São Paulo 2,4 milhões e em Paraná 2,2 milhões de pessoas, estes estados foram os que tiveram um quantitativo elevado de população natural que foram morar em outras unidades da federação (IBGE, 2010).

Diante do fluxo de venezuelano entrando no território brasileiro, fez com que gerasse uma demanda muito grande na infraestrutura, para acolhermos estes imigrantes. No entanto, o estado brasileiro não possui esta infraestrutura adequada para acolher com dignidade esses imigrantes (ROCHA; RIBEIRO, 2018).

Segundo o IPEA/ Ministério da Justiça:

“Roraima, como Estado fronteiriço, tem forte presença de imigrantes, mas no cotidiano se verifica a invisibilidade desse fato. O Estado possui na academia o maior interlocutor sobre a questão, pois diversos trabalhos acadêmicos discutem aspectos relacionados às migrações, principalmente relacionados à interculturalidade” (2015, p. 119).

Assim, devido esta relação de adequações de imigrantes na sociedade brasileira, houve alguns desafios, ao qual foi visível de ser identificados, como por exemplo: o domínio da língua, a integração da nova cultura brasileira, e a questão da xenofobia. Dessa forma, com o aumento de matrículas de alunos imigrantes nas instituições de ensino, passou a ser um grande desafio nas escolas, devido à preocupação de como receber estes alunos imigrantes e garantir o aprendizado para elas (SILVA; FERNANDES, 2017).

Segundo o IPEA/Ministério da Justiça (2015), afirma que, alguns estados vêm enfrentando dificuldade na prestação de serviços básicos como: escola, saúde, assistência social em geral nos órgãos públicos, devido ao idioma. Pois, apesar de sermos um país que nos comunicamos fluentemente, somente com a língua portuguesa, grande parte da população brasileira não domina o segundo idioma, o que se reflete diretamente no atendimento dos imigrantes nesses locais públicos.

No entanto, Alberti (2018) ressalta que um dos desafios que surgiu no contexto das relações entre o idioma espanhol e a língua portuguesa é às diferenças. Nesse sentido, o IPEA/Ministério da Justiça (2015), menciona os seguintes aspectos:

[...] entre os obstáculos institucionais destacam-se o idioma (como uma barreira primária e primordial para o atendimento e a proteção aos imigrantes), a falta de recursos humanos (que prejudica a qualidade do atendimento bem como o levantamento de dados específicos sobre migrações e imigrantes no país) e a falta de capacitação (sobre os temas migratórios, sobre as peculiaridades dos imigrantes e também sobre as diretrizes e regras da migração e dos direitos humanos no país) (IPEA/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2015, p. 151).

A língua é a mais que aparenta como um grande desafio, pois o imigrante quando chega a um País diferente ao seu, se depara com um linguajar diferente, imaginem uma criança imigrante dentro de uma sala de aula, onde a professora fala o português. Muitos sofrem por serem diferentes, ocasionando o Bullying, tendo dificuldades de fazerem amigos, se integrarem a nova cultura brasileira (CORTEZ, 2019).

Como reportado por Becker (1993), muitos professores, mergulhados na sua prática docente, emergem dela insatisfeitos, esbravejam contra ela, dizem palavrões, ironizam, chegam, às vezes, ao sarcasmo. Mas não conseguem reestruturá-las em seu nível de desejo, de sua vontade política. Por quê? Nossa hipótese é que lhes falta, fundamentalmente a teoria capaz de ressignificar sua prática, e, a partir dessa ressignificação, reestruturá-la.

Dentre várias situações que ocorrem com os professores na sua prática pedagógica dentro de sala de aula de maneira inconscientemente, que por muitas vezes por produzir políticas, quando eles têm procurado resolver questões educativas, partindo dos seus próprios saber adquirido, o seu senso comum (FRANCO, 2016).

3.5 DOS IMIGRANTES DA VENEZUELA EM RORAIMA

Segundo dados da prefeitura os imigrantes venezuelanos representam 10% da população da cidade, pose-se se ver esse reflexo da migração nas ruas, praças, espaços públicos e abrigos lotados, esse fluxo migratório teve início no ano de 2015 e foi aumentando a cada ano (ARRUDA-BARBOSA; SALES, 2020).

Muitos vivem de doações de comida e roupas. Nos semáforos podemos visualizar grupos de homens e mulheres lavando os vidros dos automóveis e oferecendo vários objetos e até comidas para vender (MOTA, 2019).

A maioria não tem emprego nem trabalho, eles recorrem a subempregos – poucos conseguem carteira assinada. A falta de compatibilidade de diploma do curso superior é outra barreira. Muitos relatam ainda dificuldades de comunicação, por não entenderem a língua. Muitas famílias se separam, ficando uma parte na Venezuela e muitos deles relatam sentir saudade de casa. Falam também que possuem pouco ou quase nada, por terem vindo só com a roupa do corpo (ARRUDA-BARBOSA; SALES, 2020).

A onda de imigrantes causou um caos também nos hospitais e maternidades em Roraima, pois causou uma superlotação nas unidades e serviços de saúde, os imigrantes chegam buscando atenção médica e serviços básicos, pois esse serviço não tinha na Venezuela, também não tinham acesso a medicação básica (MOTA, 2019).

O aumento desordenado dos imigrantes também causou acúmulo de lixo em Roraima tanto em Boa Vista como em Pacaraima, terrenos baldios são usados como banheiros, muitas pessoas dormem na rua, casa abandonadas são usadas como abrigo (ARRUDA-BARBOSA; SALES, 2020).

Para Émile Durkheim a presença de migrantes nos novos espaços modifica a estrutura social e produz desigualdade entre os cidadãos. Durkheim reconhecia claramente a migração como um dos fatores de quebra das comunidades tradicionais mantidas juntas pelos laços de solidariedade mecânica. A transição para a solidariedade orgânica, baseada numa divisão social de trabalho e interdependência econômica, era frequentemente acompanhada pela anomia, ou o colapso do sistema de valores comuns, que resultava em desintegração social, que, por sua vez, poderia levar a consequências patológicas. Tais consequências incluíam crime, suicídio e conflito de grupo (DURKHEIM, 1960).

Todas essas consequências são perceptivas na migração venezuelana aqui em Roraima, o estado de Roraima registra uma explosão no número de venezuelanos detidos por cometerem crimes, aumento da violência e criminalidade, além disso, a crise humanitária na Venezuela gerou uma instabilidade política na região, fragilizando as instituições políticas locais aumentando a sensação de vulnerabilidade da população. Por fim a crise imigratória venezuelana está fazendo com que o estado de Roraima decline em todos os sentidos, educação, saúde e segurança (MOTA, 2019).

3.6 DOS IMIGRANTES DA VENEZUELA EM BOA VISTA

Diante do alto fluxo imigratório de Venezuelano para Boa Vista/RR, o aumento de alunos venezuelanos nas escolas públicas tem aumentado. Devido à situação destes Venezuelanos serem bastante crítica, acaba que dificultando na aprendizagem destes alunos imigrantes (BRAZ JÚNIOR, 2018).

A residência temporária no Brasil dos venezuelanos, não precisa de vistos para entrar, mas somente na condição de turistas. Caso venha trabalhar ou estudar, deverão solicitar os vistos específicos (BAENINGER; SILVA, 2018).

Foi criado mecanismos para permitir a residência temporária dos venezuelanos no Brasil devido ao grande fluxo migratório (ABRAHAO *et al.*, 2019).

Os Imigrantes que queiram regularizar sua situação na Polícia Federal deverão pagar uma taxa de R\$ 311,22 ao governo. Mas em agosto de 2017, a justiça em Roraima, isentou este pagamento (BAENINGER; SILVA, 2018).

O Brasil permite a carteira de trabalho temporária para os venezuelanos, e que eles matriculem seus filhos nas escolas. A lista de espera para solicitar a regularização dos documentos é muito grande (ABRAHAO *et al.*, 2019).

Mais de oito mil vistos temporários o Brasil concedeu à venezuelanos que entraram ao território brasileiro (de acordo com a ONU - Organização das nações Unidas) (FGV, 2020). A nova Lei de Migração dispõe: Sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula sua entrada e estada no País e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante (SEABRA, 2017).

Esta Lei foi sancionada no dia 24 de maio de 2017, com vetos, a nova Lei de Migração, proposta do Projeto de Lei PLS 288/2013, pelo senador Aloysio Nunes Ferreira (DUPAS; BOTELHO, 2017). Esta nova lei substitui o antigo “Estatuto do Estrangeiro”, de 1980, na época em que o Brasil passava pelo regimento militar. A Lei antiga adotava uma postura de segurança nacional e ainda a de criminalização de estrangeiro (SEABRA, 2017).

A Nova Lei de Migração trata o movimento migratório como um direito humano, combatendo a xenofobia, como também a discriminação contra o migrante (DUPAS; BOTELHO, 2017). Nos últimos anos 2016 e 2017 com a sanção da nova Lei da Migração no Brasil pautada pela defesa dos direitos humanos, pelo repúdio a discriminação e pelo tratamento igualitário o fluxo migratório cresceu principalmente

com a desordenada migração venezuelana para o estado de Roraima (SEABRA, 2017) (Figura 03).

Figura 03 - Destino dos imigrantes venezuelanos no Brasil



Fonte: CORAZZA (2016). Disponível em: <<https://www.defesanet.com.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Diante desta situação de imigrantes venezuelanos imigrando para Boa Vista/RR, é possível que a sociedade sofra com diversas situações, como na comunicação, com conflitos étnicos, a falta de empregos, causando a pobreza, dentre outras situações (BRAZ JÚNIOR, 2018).

Nesta linha de raciocínio, é possível identificar, o quanto as crianças imigrantes sofrem, na falta de alimentos, moradia e principalmente na falta de uma escola. Os imigrantes têm dificuldade na inserção social, ou seja, eles têm rejeição pelo modo de falar, nas vestimentas, aos hábitos diferentes, com isto, refletem nas relações interpessoais com também nas escolas. Portanto, o ato de migrar, é quando os sujeitos mudam de um lugar para outro, levando consigo seus hábitos, costumes, religiões e valores (BAENINGER; SILVA, 2018).

De acordo com Patarra (2006), apesar de todos os transtornos o processo migratório pode ser considerado positivo afirmando que:

A migração internacional, no contexto da globalização, não somente é inevitável, como seria “potencialmente positiva”. Esse deslocamento

espacial maciço deve ser entendido como parte de estratégias de sobrevivência, de impulso para alcançar novos horizontes, e a globalização, nesse contexto, age como fator de estímulo, ao aumentar o fluxo de informações a respeito dos padrões de vida e das oportunidades existentes ou imaginadas nos países industrializados (PATARRA, 2006, p. 15).

Em alguns casos, no entanto, como migração de grande massa populacional, em especial à procura de uma nova terra, as famílias que aqui chegam, com suas crianças, sofrem com um impacto de novos costumes de um povo, e principalmente na educação (MARTINE, 2005).

3.7 APRENDIZAGEM: UM CONTEXTO ESCOLAR EM QUE AS SITUAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM ACONTECEM

Compreendemos que o professor lida com diversos acontecimentos dentro e fora da sala de aula, convivem com o mundo real bastante complicado, e com estudantes de realidades e comportamentos diferentes, tudo isso por vezes exige do professor que se reinvente diariamente para acompanhar as mudanças da educação nos tempos atuais (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020).

Sobre essa posição, Piaget (1973, p. 85) traz contribuições quando considera que “pensar e agir sobre o objeto e transformá-lo”.

Observa-se que, este tipo de pensamento e características, leva a indicar pelo autor que o professor é um ser essencialmente ativo e reflexivo, que por vezes, assume uma postura quase de inconsciência epistêmica diante de sua prática (SOUZA; SENNA, 2017).

O aluno é esse objeto que precisa ser “transformado” o professor precisa hoje ser parceiro do seu aluno, para que esse aluno saia da escola bem-preparados em todos os sentidos principalmente para a vida (NOGUEIRA, 2010).

A relação teoria-prática para Libâneo (2013) é defendida ao afirmar que:

De fato, não é verdade que basta uma boa teoria para que um profissional tenha êxito na prática. Mas também, não é verdade que a prática se basta por si mesma. Nem toda prática pode ser justificada como adequada, assim, como não é possível qualquer reflexão sobre a prática se não há da parte do professor um domínio sólido dos saberes profissionais, incluída aí uma boa cultura geral (LIBÂNEO, 2013, p. 38).

Dentro da sala de aula o professor diariamente tem que inovar se reinventar recorrer a novos conteúdos, estimular o desenvolvimento de cada aluno de forma individualizada, “fazer o aluno aprender”, partindo do princípio de que o aluno é ser ativo e pensante (PIOVESAN, 2006).

Conforme Ferreiro (2002) o processo de alfabetização e aprendizagem está estritamente relacionada as metodologias pedagógicas que permitem e facilitam a aprendizagem da leitura e escrita possibilitando o processo de inclusão social, pois da mesma forma que o letramento é importante na escola, ele é importante fora dela.

Segundo Souza *et al.*, (2015) todas as ações de leitura necessitam contemplar o universo do aluno e o ambiente escolar precisa dispor de estrutura física que garanta espaços criativos serviços da leitura na escola.

Sendo assim, o universo que permeia o processo de leitura necessita de área física que proporcione o processo de aprendizagem da leitura e escrita com materiais pedagógicos e ambientes que proporcione o desenvolvimento da leitura no cotidiano do indivíduo (SILVA, 2013) (ver no Quadro 01).

Nessa perspectiva, Santos (2016) menciona que no desenvolvimento da leitura alguns processos e sentidos são ativados tais como: processo neurofisiológico, processo cognitivo, processo afetivo, processo argumentativo e processo simbólico, sentidos sensorial, sentido, racional e sentido emocional (Quadro 01).

Quadro 01 - Processos e sentidos no desenvolvimento da leitura

PROCESSOS E SENTIDOS	AÇÕES
Processo Neurofisiológico	✓ A leitura é um ato concreto que recorre a faculdades definidas do ser humano. Nenhuma leitura é possível sem um funcionamento do aparelho visual e das diversas funcionalidades que o cérebro possui. Ler é antes de qualquer coisa uma percepção de identificação e de memorização dos signos.
Processo Cognitivo	✓ A compreensão de um texto é o processo de conhecimento que o leitor adquire durante toda sua vida. Esse conhecimento ocorre mediante a interação com vários níveis de conhecimento como o conhecimento lingüístico, textual e conhecimento de mundo.
Processo Afetivo	✓ O papel das emoções na leitura está ligado aos três níveis básicos de leitura como: níveis sensorial, emocional e racional. Cada um dos três corresponde a uma forma de aproximação do texto.

Sentido Sensorial	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A leitura sensorial começa cedo e acompanha durante toda a vida do leitor. Não importando o tipo de leitura se é minuciosa ou simultânea. A leitura sensorial está ligada a visão, o tato, a audição, o olfato, podem também estarem ligados aos aspectos lúdicos como: o jogo de cores, imagens sons, cheiros e dos gostos incita o prazer, a busca que pode agradar ou trazer rejeições aos sentidos. O sentido emocional, lida com o subjetivismo e, o leitor passa a ser envolvido pelo seu inconsciente. Na leitura emocional emerge a empatia, ou seja, se colocar do outro lado e não pensar mais no que se sente ao ler e sim o que o texto provoca no leitor.
Sentido Racional	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A leitura racional relaciona-se com as leituras sensoriais e emocionais fazendo-se estabelecer uma ligação entre o leitor e o texto, trazendo uma reflexão e reordenação do mundo objetivo, possibilitando a própria individualidade como o universo das relações sociais. A leitura racional é uma leitura intelectual, pois, permite o questionamento das informações na qual permite uma ampliação de conhecimentos. Ela também tende a ter uma visão mais longe.
Sentido Simbólico	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Está estabelecido no processo de distinção entre “língua” e “fala” (Langue e Parole) para que o indivíduo reconheça um signo e atribua seu significado correspondente. Pode-se dizer que o significante (substância) seria os sons, imagens, objetos, já para o significado (matéria) pode ser definido como processo de significação.
Processo Sensorial	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A leitura começa como processo sensorial. A sensação é a primeira fase de toda percepção. Onde Os olhos movem-se ao longo da linha no sentido esquerdo para a direita; e os movimentos não são contínuos, mas de saltos e pausas.
Processo Mental	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O leitor não vê o objeto, seus olhos estão em contato com uma palavra, ou melhor, em contato com os raios luminosos que são refletidos pelas palavras lidas do modo impossível de enxergar o sentido. Contudo, a pessoa que lê é capaz de dar significado as palavras. O leitor ao reconhecer o latido do cachorro, o troar do trovão, até mesmo o bater de uma porta, ele somente as reconhece devido às operações mentais.
Processo Argumentativo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O processo argumentativo requer habilidade verbal muito concisa, além da capacidade de lidar com as lógicas verbais. Vale lembrar também que é possível argumentar falaciosamente, alcançando os objetivos estipulados.

Fonte: Elaborado a partir de SANTOS (2016).

Segundo Ferreira (2002) o fato de muitas pessoas terem dificuldade na hora da leitura, está associado ao fato de não terem acompanhamento nesse processo, não recebendo a devida importância, sendo que devia ser tratado com o maior cuidado porque a leitura é um hábito que deve ser transmitido e utilizado na vida social e educacional das pessoas em geral.

Dessa forma, as relações familiares de contato com a leitura são fundamentais para incentivar os indivíduos a alcançar e valorizar o ato de ler. Visto

que o ambiente em que esse indivíduo vive tem grande influência nas suas dificuldades de aprendizagem, por isso tem que haver um local estimulante e encorajador para gerar segurança e disposição a aprender (SILVA, 2013).

Sendo assim, o indivíduo desde cedo já tem contato com a leitura, e se esse contato for explorado desde o nascimento, mais habilidades ele vai desenvolver quando chegar ao ambiente escolar. Ler é tão importante que traz para o ser humano um conhecimento que se obtém somente na escola, mas na verdade esse contato faz parte do cotidiano do indivíduo e das pessoas de modo em geral (FREIRE, 1994).

Cabe ressaltar que a leitura está presente na vida do homem desde sua concepção, pois o indivíduo é um ser social e desde seu nascimento, ele se depara com as letras no seu dia a dia, por meio de placas, rótulos, faixas, televisão, vídeo game, computador e outros. Pois antes desse indivíduo saber ler convencionalmente, ele consegue distinguir o que está escrito naquilo que é do convívio dele (CARDOSO; EDNIR, 2001).

Nesse sentido ao trabalhar a leitura em sala de aula com cuidado, o aluno pode desenvolver novos paradigmas das palavras, bom discurso, entonação e até o timbre da voz da pessoa vai melhorando conforme vai fazendo a leitura, e um bom ouvinte e ela própria se faz ouvir. Com a leitura pode interpretar, aprender, conhecimento de fundamentos que possa fazer parte de sua carreira profissional no futuro (SILVA, 2013).

Começando a aprender ler e escrever, o indivíduo se defronta com palavras novas que às vezes nem sabem decifrar o seu significado, e essa leitura acaba sendo feita numa construção fonológica da palavra, encontrando a regra da escrita (CARDOSO; EDNIR, 2001).

Solé (1998) diz que, as pessoas são rotuladas com as dificuldades de aprendizagem, mas estas têm condições de alcançar níveis de ajustamento de leitura, se fossem ensinadas a ler de forma correta. Nesse sentido as atividades de leitura não devem ser trabalhadas de qualquer maneira, tem de ser planejar para alcançar a melhor forma para desenvolver cada etapa da leitura e assim alcançar um bom resultado com esses momentos.

A leitura tem bastantes significados e valores para a cultura. Ler pode atribuir sentido e até uma escolha mais extensa. É uma linguagem ampla e desta maneira aprender a ler é um dos primeiros passos que a criança faz assim que

ingressa em sua vida escolar e pode ser um futuro cidadão com autonomia e liberdade de expressão, apesar de alguns conseguirem atingir facilmente essa habilidade da leitura, mas alguns têm mais dificuldades e precisa do mediador para auxiliá-los no seu desempenho (SILVA, 2012).

É muito bom quando se faz uma leitura feita com prazer e quanto mais se lê mais se aprende de forma natural, mas que deve ser adquirido desde cedo, para que possa ter desenvoltura quando a criança começar seu ciclo escolar. Quando uma criança é incentivada a ler, acaba tendo certo prazer pela leitura, mas nunca se deve pressionar a ler por obrigação e cercada de castigo (CARDOSO; EDNIR, 2001).

A leitura se espelha de forma significada na escrita do indivíduo, porque se uma pessoa lê, ela consegue escrever corretamente, respeitando parágrafos, sinais de pontuação e ortografia, memorizando e tendo amplo conhecimento e decifra vários tipos de textos com mais facilidade (FREIRE, 1994). Nesse sentido, a família tem um papel fundamental nesse processo, pois se ela tem o hábito da leitura, as pessoas que convive com esse tipo de ambiente, irar lhe dar naturalmente com a leitura.

A família torna-se assim modelo dessa pessoa e ela acaba tendo um prévio conhecimento e às vezes já até entram na escola sabendo a ler e escrever seu nome, já conhece as letras do alfabeto, já tem o hábito de ler e assim consegue ter uma boa escrita sendo superior a outros alunos que ainda não tem esse conhecimento (MENEGASSI, 2002).

Por isso deve-se dar a devida importância na hora da leitura em sala de aula e juntamente com o auxílio dos pais em casa para que o aluno progrida e se desenvolva no seu aprendizado, mas isso tem que ser sempre praticado para ter um bom ótimo resultado (MORTATTI, 2004).

A leitura é algo contagiante, deve ser feita por prazer, e não por hábito. Ela é muito mais grandiosa que uma ação que fazemos inconscientemente única e exclusivamente porque ela faz parte do cotidiano da sociedade (SOARES, 2004). Todavia, quando não se tem o hábito de leitura no seio familiar torna-se difícil que os indivíduos que convivem venham a ter gosto pela leitura. No que tange à leitura no âmbito escolar a mesma ocorre a partir da motivação de alguns dos seus professores que lêem, e que exercem sempre a leitura, com amor, prazer, satisfação e realização (CARDOSO; EDNIR, 2001).

É importante que por meio da leitura, os indivíduos tenham acesso a ser cidadão, com as melhores colocações no mercado de trabalho, um entendimento mais profundo de se viver em sociedade, a construir uma personalidade mais crítica, portanto, mais livre para que se busque seu prazer e felicidade pretendida por todos (MORTATTI, 2004).

Entretanto, é importante ressaltar que o sistema educacional brasileiro apresenta grandes dificuldades no processo de ensino aprendizagem da leitura e essas dificuldades de aprendizagem têm sido discutidas desde os primórdios, notadamente nas escolas referente à leitura e escrita (SHIMAZAKI *et al.*, 2008).

Hoje, sabe-se que os fatores sociais como o ambiente escolar e contexto familiar são determinantes na manutenção dos problemas de aprendizagem. No que tange o ambiente escolar deve-se verificar a motivação e a capacitação da equipe de educadores, a qualidade da relação professor - aluno - família, a proposta pedagógica e o grau de exigência da escola.

As dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita eram consideradas até o início do século XX como anormalidades. O fracasso escolar decorrente da dificuldade na elaboração da leitura e da escrita tem preocupado os educadores, pesquisadores e pais promovendo discussões diante do fato de grande parte dos alunos que estão na educação básica não elaboraram a leitura e a escrita de forma contínua e são encaminhados às salas de recursos com dificuldades de leitura e escrita (SHIMAZAKI *et al.*, 2008).

Considerando que ação de ensinar a ler e escrever caracteriza o processo de alfabetização, que consiste no desenvolvimento de consciência crítica e um dos instrumentos primordiais para a emancipação do homem. A leitura é nesse sentido um processo que se faz por meio de uma prática social, intencional e planejada (FERREIRO, 2002).

A leitura ajuda o indivíduo na promoção social, possibilitando a construção de novos conhecimentos e acesso aos bens materiais e culturais que a sociedade tem acumulado. A leitura não é somente o cumprimento de uma série de tarefas ou o conhecimento das letras e das sílabas, mas uma compreensão do funcionamento do código escrito que permite compreender, criticar, interpretar e produzir conhecimento (FREIRE, 1994).

Segundo Castillo (1999), a leitura e escrita exige que a criança tenha habilidades como: discriminação visual; discriminação auditiva; memória visual e

auditiva; coordenação motora; coordenação motora fina; conhecimento do esquema corporal; orientação espacial; atenção seletiva; domínio da linguagem oral; diferenciação entre letras e outros símbolos; cópia de modelos e memorização de relatos curtos, canções infantis, versos de rima fácil.

Ensinar a ler e escrever exige didáticas diferenciadas capazes de se adaptar à diversidade na sala de aula sendo de responsabilidade tanto do aluno quanto do professor que exige análise sua prática constantemente a partir de determinados parâmetros articuladores (FERREIRO, 2002).

Várias causas interferem na aprendizagem dos alunos, dentre elas os fatores extraescolares e intraescolares, tais como o ensino inadequado feito por meio de currículos obsoletos, falta de motivação e fatores socioeconômicos e culturais. Outros fatores são os biológicos e psicológicos, isto é, causas relacionadas ao desenvolvimento biológico e psicológico, tais como a falta de percepção, atenção, memória ou requisitos básicos para a elaboração do conhecimento escolar (KOCH, 1997).

No caso da leitura, as dificuldades podem ocorrer de diversas maneiras, pois estes dois fatores são importantes para conhecimentos futuros. É o apoio para as relações interpessoais, para a comunicação e leitura de seu mundo interno e externo. Dessa forma, um indivíduo que não tenha solidificado realmente sua alfabetização poderá tornar-se frustrada diante da educação formal, terá deficitário todo seu processo evolutivo de aprendizagem, apresentará baixo rendimento escolar e pouco a pouco sua autoestima estará minada, podendo manifestar ações reativas de comportamento antissocial, bem como levá-la ao desinteresse e, muitas vezes, até à evasão escolar (D'ESPÍNDOLA, 2009).

As causas que geram as dificuldades de leitura durante seu processo de alfabetização são distintas. Dentre elas relacionam-se: *déficit* perceptual, *déficit* linguístico, dislexia, disgrafia, disortográfica, dislalia dentre outras. Nesses casos a leitura é lenta acarretando baixa compreensão e confusão com palavras semelhantes. Por isso é importante compreender que o desenvolvimento da leitura resulta da ação de ensinar e aprender, as práticas sociais da leitura e escrita caracterizando-se pelo estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo.

No processo ensino e aprendizagem não se pode esperar que o professor ofereça o conhecimento para o aluno, onde ele tenha que “memorizar” os

conteúdos. O professor precisa atuar como mediador do conhecimento, utilizando práticas problemáticas, que possibilitem que atos cognoscentes se renovem constantemente (FREIRE, 2002, p. 76).

O contato da criança com o mundo letrado poderá iniciar em casa, dependendo do estímulo da família, antes de mesmo de chegar à escola. A escola não é o único espaço que a criança tem para ser alfabetizada (MONTEIRO, 2010).

Em uma turma de alfabetização, cada aluno traz consigo uma experiência diferenciada, podendo progredir ou recuar em seus conhecimentos. Dependo muito dos exemplos da escola, como também, do estímulo de casa (BARBOSA, 2004).

Uma criança que tem contato com livros, que vive em um ambiente ao qual a família estimula a leitura, provavelmente desenvolverá uma relação boa com a leitura, do que uma criança que não tem um ambiente de leitura em casa (RAUEN, 2010).

Além do hábito de leitura em casa e na escola, as crianças poderão se deparar com as diferentes mídias e gêneros textuais: como em cartazes, revistas, placas, jornais e jogos em internet. Com o avanço tecnológico, o ensino e a aprendizagem tornaram-se mais relevantes, além da percepção do professor (SANTOS, 2008).

Para Trindade (2010, p. 206), o princípio fundamental da “diferenciação é a democratização do ensino” em benefício dos alunos para que possam ser cidadãos do bem na sociedade.

A escola é responsável pelo processo ensino e aprendizagem dos alunos, e a formação de cidadãos, é uma referência para a sociedade. Por isso, Tedesco (2008, p. 119), afirma que a escola deverá atender a formação da personalidade, ou seja, “em fixar os pontos de referência que permitam a cada um escolher e construir, a sua ou as suas múltiplas identidades”.

“Por meio de suas dúvidas e incertezas o homem procura caminhos para o desenvolvimento delas, buscando na pesquisa as respostas.” Aristóteles, *cit. por* Kahlmeyer-Mertens *et al.*, (2007, p. 24).

Considerando que, o professor desempenha seu papel como um facilitador, é muitas vezes criar situações da forma didática, para que possa ajudar o aluno quanto ao seu processo de aprendizagem. Além disso, há várias maneiras de ensinar, abstrair e levar a descoberta (CHAKUR; SILVA; MASSABNI, 2004).

Para Piaget (1977, p. 18), “O que se deseja é que o professor deixe de ser apenas um conferencista e que estimule a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas [...]. Seria absurdo imaginar que, sem uma orientação voltada para a tomada de consciência das questões centrais, possa a criança chegar apenas por si a elaborá-la com clareza.”

Diante disto, Piaget condena é o verbalismo na transmissão dos conteúdos escolares. Para ele o aluno também pode aprender a pesquisar, inventar, reinventar, ter um olhar de pesquisador. Nesta perspectiva piagetiana, o papel do professor é diferente, mas tem suas vantagens.

O problema é quando o professor deixa tudo pronto para o aluno, não deixando o aluno pensar, não permitindo que ele possa usar seus conhecimentos para elaborar novos conceitos. Assim, as críticas de Piaget (1998, p. 67) retomam para certas escolas tradicionais, onde a classe deve ouvir o professor, pois é o único que fala. E para ele, o conhecimento se constrói pelo diálogo e pela crítica, ou seja, coletivo.

3.8 REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DIANTE DOS DESAFIOS

O atual cenário da educação brasileira levanta diversos debates sobre o processo de ensino e aprendizagem, levando-nos a repensar as metodologias a serem aplicadas para proporcionar uma educação que contemple, de fato, o conhecimento e a formação integral do aluno. Dessa forma, considerando que a educação básica é uma etapa de suma importância no desenvolvimento humano, pois ela contribui para a formação cognitiva e social dos indivíduos e marca sua vida escolar (PALÚ; SCHÜTZ; MAYER, 2020).

Sendo assim, as práticas educativas devem ser contempladas num currículo voltado para a infância, no sentido de favorecerem as diversas aprendizagens.

Nessa perspectiva, Franco (1995, p. 58) ressalta a importância do ensino interativo e construtivo para o desenvolvimento da criança mostrando que o ensino lúdico permitindo o processo de interação do sujeito com o meio afirmando que: “estamos, pois, admitindo que a vida humana é uma constante vir a ser e que o processo de desenvolvimento implica em uma continuidade, ponto essencial da concepção construtivista”. Ou seja, o ensino lúdico contempla esse processo

interativo e construtivista fundamental na formação do processo de ensino aprendizagem do aluno.

Dessa forma, Polese (2012) menciona que a educação interativa se desenvolve mediante ao interesse, experimentação e cooperação que levam em consideração as capacidades do aluno e suas experiências prévias sem etapas rígidas estabelecidas.

Nesse sentido, Sanchis e Mahfoud (2010) mencionam que a atividade lúdica possibilita a interação e o processo da educação construtivista, e no campo educacional muitas vezes se transforma em métodos pedagógicos mediante a escolha de cada instituição ou escola que aplicam em partes ou em sua totalidade os conceitos e práticas da teoria em determinados aspectos da aprendizagem escolar.

Todavia é importante ressaltar que o ensino lúdico não corresponde a um método de ensino pré-estabelecido aplicado ao ensino com etapas ou níveis que a criança precisa completar uma etapa para passar avançar a próxima modalidade, mas sim um meio pelo qual o aluno constrói seu próprio conhecimento a partir da interatividade com o meio e o outro (PAIVA, 2011).

Nessa visão o professor como mediador do conhecimento deve perceber a espontaneidade das crianças, observando o que de fato é atrativo e instigante para que a criança possa construir seus próprios conceitos de mundo. Dessa forma, os professores oportunizam elas passam a colaborem com ideias a respeito do que realmente querem aprender (SCHERER, 2013).

No entanto, essa concepção de ensino na educação com base no lúdico ainda enfrenta grandes barreiras, uma vez que muitos docentes concebem o ensino como um período somente de cuidado para as crianças, deixando de lado o aprendizado que por muitos anos concebia o lúdico como o simples ato de brincar sem teor pedagógico (SOUZA, 2012).

Todavia, ao considerar que a educação é o período da construção da personalidade do sujeito, período do seu desenvolvimento cognitivo, motor, verbal e mental, Nunes (2013) menciona que no processo de ensino do lúdico o professor necessita construir uma relação entre cuidado e educação nessa fase de imensurável importância para a criança.

Sendo assim, Nunes (2013) ressalta ainda que o desenvolvimento do ensino lúdico compreende a concepção do construtivismo que passa pela interação entre a

criança e o objeto. Diante dessa afirmação percebe-se que a criança necessita de orientação, atribuindo assim a importância ao papel do professor como impulsionador do desenvolvimento psíquico dos alunos.

Segundo Moreira *et al.*, (2017) a importância do lúdico na Educação compreende o trabalhar a criança para a construção de um mundo mais equilibrado e mais saudável, pois através das brincadeiras as crianças desenvolvem algumas capacidades, tais como: afetiva, cognitiva e emocional. Dessa forma, Lima (2008) frisa que o jogo contempla os aspectos de fascinação, excitação e intensidade que se expressam num ritmo e harmonia que o elemento lúdico se contempla em toda a sua análise e interpretação possibilitando o processo de ensino aprendizagem de forma prazerosa.

Na concepção de Paiva (2011) o lúdico é um elemento essencial para a práxis educativa, pois contempla o berço das atividades intelectuais da infância. Entretanto, é importante frisar que a Educação é o momento que a criança começa a formular suas hipóteses e concepções de cidadania, mas muitas vezes o ensino se depara com profissionais desqualificados que tratam as crianças como meros espectadores, fazendo uso de uma metodologia de ensino fixada e estipulada em dados que visam somente às estatísticas educacionais.

No entanto, o professor necessita ir além do docente tradicional observando o que atrai seus interesses e propõem atividades instigantes. O construtivista percebe as crianças e vê o que elas fazem espontaneamente e utiliza os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do que realmente querem aprender e dá oportunidades para que isso ocorra (DANTAS, 2015).

Logo, o sistema educacional deve considerar que a criança convive muito tempo dentro da escola, e o processo do ensino lúdico, portanto, torna-se de fundamental importância para a sua formação, visto que a criança no âmbito escolar necessita ter durante as atividades cotidianas um tempo e espaço para brincar e desenvolver suas habilidades (SOUZA, 2012).

Dessa forma, o lúdico auxilia os profissionais em educação a perceberem que a educação é o momento de identificar e definir quem é a criança, a etapa da vida ela está passando, e de compreender que a criança é o sujeito da aprendizagem da educação, capaz de formular suas hipóteses, de se expressar (GERA; TASSINARI, 2008).

A educação no decorrer da sua história passou por diversas mudanças e quebra de paradigmas deixando de ser tradicionalista para se tornar uma educação mais lúdica (SANTOS, 2010).

Nesse contexto, Ramos *et al.*, (2005) ressaltam que a educação mudou impulsionada pela pedagogia de Piaget, que afirma que a ludicidade é de fundamental importância dá para as crianças se desenvolverem, visto que a infância é o momento em que se inaugura o processo de socialização na vida do indivíduo, devendo permanecer este processo ao longo de toda a sua vida.

Diante desse cenário Montagnini (2009), resalta que o lúdico possibilita a introdução de diversas linguagens no processo de ensino aprendizagem, como o gesto, a palavra, o desenho, a pintura, a colagem, as construções tridimensionais, a imaginação e a música.

A linguagem de expressão lúdica, precisa ser inserida e contextualizada na sala de aula. Pois, suas manifestações permitem com que a criança aprenda por si própria sobre o que seu corpo pode fazer e como e onde ele está se movimentando (MONTAGNINI, 2009).

Nesse sentido, Maciel (2012) menciona que as brincadeiras cantadas são de importante contribuição educacional. Pois, essas atividades promovem o processo de desenvolvimento cognitivo da criança afluindo sua imaginação.

Segundo Vygotsky (1984) as metodologias lúdicas têm um importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança contribuindo na construção do seu próprio pensamento e as atividades esportivas, são excelentes mecanismos para o desenvolvimento dos aspectos afetivos e emocionais, que nem sempre contemplam o currículo escolar.

Dessa forma, a metodologia pedagógica do lúdico aplicado na Educação Física é um recurso facilitador da aprendizagem e propiciador do desenvolvimento integral das crianças, e contribui para constituir um espaço onde estas podem brincar livremente, interagindo com o ambiente e com suas dificuldades, manipulando materiais e se relacionando com os colegas a socialização ocorre de forma espontânea (RODRIGUES, 2012).

Visto que através do brincar a criança se relaciona com o meio em que vive e com os outros, o que lhe propicia dar significado a tudo que está ao seu redor e desenvolve sua motricidade (KISHIMOTO, 2002).

Reforçando a importância das práticas lúdicas na educação Lima (2008) menciona que essas atividades como as brincadeiras, desenho, a pintura, a colagem, a escultura e outros momentos lúdicos ajudam na interação e possibilitam metodologias diferenciadas, que motivam as crianças a aprenderem com mais prazer.

As práticas lúdicas desenvolvidas nas brincadeiras direcionadas na sala de aula possibilitam a promoção do desempenho psicomotor, a motivação, favorecendo a concentração, a atenção, o engajamento e a imaginação. O brincar contribui no processo de aprender a pensar, estimulando a imaginação e a sua inteligência (RAMOS *et al.*, 2005).

Entretanto, é importante ressaltar que o emprego de diferentes práticas lúdicas desenvolvidas como ferramenta pedagógica na sala de aula necessita ser planejada e contextualizada com o universo do aluno e seu conteúdo programático, para que ele não se torne rotineiro, mecânico e estereotipado utilizado para preencher lacunas de outras disciplinas (TESTA, 2007).

Nessa perspectiva, Silva (2016, p. 22) menciona que o uso do lúdico na educação por meio de jogos e brincadeiras contribui para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e motores, bem como “a imaginação, a criatividade, a interpretação, as habilidades de pensamento, tomada de decisão, organização, regras, conflitos pessoais e com outros, as dúvidas entre outras”.

Reforçando o papel do lúdico na educação Rodrigues (2013) frisa que por meio das práticas lúdicas a organização, disciplina, companheirismo, e afetividade são aspectos que as crianças adquirem e aperfeiçoam no fazer brincar que é tão pertinente ao seu cotidiano.

Sendo assim, a prática lúdica permite a criação de um universo onde tudo é possível para as crianças, inclusive aprender. Assim fica claro que trabalhar com alunos, de forma lúdica, pode proporcionar uma integridade física e mental inclusive para quem dirige este trabalho (KISHIMOTO, 2002).

A postura crítica está entre os problemas sociais que marcam os novos tempos e a dinâmica da inter-relação entre educação e sociedade convergem para um novo pensar pedagógico, conseqüentemente, para uma nova proposta curricular, mais abrangente, que busque a superação da fragmentação do saber (FRANCO, 2016).

Como enfoca Perrenoud (2000):

Na perspectiva de uma escola mais eficaz para todos, organizar e dirigir situações do que fazem espontaneamente todos os professores. Essa linguagem acentua a vontade de conceber situações didáticas ótimas, inclusive e principalmente para os alunos que na aprendizagem deixou de ser uma maneira ao mesmo tempo e complicada de designar aprender ouvindo lições (PERRENOUD, 2000, p. 25).

A prática pedagógica está relacionada com o currículo e calcada na articulação entre a teoria e a prática. Assumir um compromisso pedagógico hoje é se comprometer com a educação, pois o professor deve procurar melhorar sua metodologia, aprimorar as maneiras de pensar sobre o processo de ensino e aprendizagem, buscando sempre renovar suas formas didáticas juntamente com seus alunos (SCHRAM; CARVALHO, 2015).

É o que afirma Sacristán (2000):

A prática tem um esqueleto que mantém os estilos pedagógicos a serviço de finalidades muito diversas, uma estrutura na qual se envolve um currículo ao se desenvolver e se concretizar em práticas pedagógicas. O currículo se expressa em usos práticos, que, além disso, tem outros determinantes e uma história (SACRISTÁN, 2000, p. 202).

Desse modo, a prática pedagógica, influenciada diretamente pela formação diferenciada dos professores, nos direciona apenas à necessidade de repensar um currículo de formação para professores, mas principalmente de formação continuada dos professores, mediante ações específicas voltadas para questões relevantes da atualidade (MELLO, 2020).

3.9 COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO

Para atender a demanda da sociedade atual, as instituições de ensino vêm tentando se adaptar, passando por diversas transformações no processo de ensino aprendizagem, pois considera-se que o perfil metodológico adotado pela escola influencia diretamente na atuação dos educandos em sua comunidade (SCHRAM; CARVALHO, 2015).

A Concepção de Educação adotada pela escola e que rege as ações de todos os elementos envolvidos no processo educativo, é de fundamental importância para que esta mesma escola se torne um espaço democrático e dinâmico, longe da

concepção mecânica e fechada que engessa o sistema educacional transformando essa escola em um espaço de reprodução de injustiças e de conhecimentos mecanizados aos estudantes (SIGNORELLI, 2010).

Desempenhar uma prática docente que oportunize a participação ativa do educando no processo ensino aprendizagem, proporcionando maior autonomia e conseqüentemente uma atuação efetiva na sociedade a qual está inserido é uma meta a ser alcançada para que se estabeleça uma metodologia de ensino que interrompa a práxis educacional desenvolvida em nossa sociedade. Prática esta, que possui uma concepção tradicional de ensino, onde o professor é considerado detentor de conhecimento e os alunos receptores passivos da erudição (JUNCKES, 2013).

Segundo Libâneo (2005), esta concepção de educação sistêmica e tradicional considera o Homem inicialmente como um ser incompleto e imaturo, que se torna pronto e acabado quando de posse de informações que lhe são transmitidas. De acordo com Planchard (2006), a educação tradicional está baseada em uma concepção livresca, concebida por manuais, e exigem dos alunos silêncio, receptividade e disciplina.

A atividade docente pode ser desempenhada conforme a concepção tradicional de ensino ou empregando a concepção progressista. Nesta última o educando é reconhecido como sujeito ativo do processo ensino aprendizagem, é o protagonista nesse processo. A educação parte de uma análise crítica da realidade dos alunos e tem como objetivo a transformação da sociedade, pois tem o propósito de estimular a participação democrática dos estudantes.

Nessa concepção de Educação, Campos (2008) afirma que:

A prática pedagógica está voltada ao desenvolvimento da consciência crítica, à emancipação e autoeducação. A relação professor-educando assume uma forma democrática, dialogada, de troca, de reciprocidade de relações. Predomina o caráter democrático, promovendo a participação do estudante na construção de critérios e indicadores de resultados, por meio da negociação com o professor, pois há comprometimento com a permanência do estudante na escola (CAMPOS, 2008, p. 6).

A concepção de educação progressista incentiva o educando a se preparar para a vida, estimula o entendimento de cidadania à medida que o educando se

apropriada do conhecimento e não apenas se adequa para o modo de produção em voga (OLIVEIRA, 2017).

Portanto, a escola deve ser encarada como local de transformação, de humanização onde é apresentada aos indivíduos ferramentas para emancipação social, através da formação de pessoas reflexivas, proativas, criativas e perseverantes (BEGNAMI, 2013).

Segundo Panizzi (2006), o espaço escolar precisa ser aquele em que o fazer pedagógico permita ao aluno encontrar respostas para os seus questionamentos como possibilidade de aguçar as habilidades e competências da comunidade escolar no que tange a inovação, experimentação e reflexão, pois através da implementação desta metodologia.

Dessa forma, mudar é essencial e urgente. É fundamental repensar a prática pedagógica, visando encontrar estratégias que ao serem aplicadas, transformem a relação professor-aluno de tal forma que o resultado seja a eficiência na apropriação do conhecimento, levando em consideração a questão cognitiva, bem como os aspectos socioemocionais, fatores vitais para uma ampla aprendizagem (ABED, 2016).

O professor deve inovar e adotar novos métodos e técnicas que ao serem aplicadas transformem o processo educacional mais prazeroso, eficiente e mais próximo da realidade do aluno e assim ter a convicção de que está fazendo a diferença no cotidiano dos alunos (BERNARDELLI, 2008).

A educação é um compromisso de todos, os professores não são os únicos responsáveis pelos processos de ensino e aprendizagem (LOPES, 2011). Dessa forma, em relação à educação na atualidade, Leal e Nogueira (2011) afirma:

Grande parte das instituições escolares tornou-se decadente face ao desenvolvimento tecnológico e científico e ante os avanços histórico-sociais e culturais vividos pela Humanidade. As salas de aula estão cada vez mais ultrapassadas, assim como formato curricular seguido por parte delas. As crianças tornam-se insatisfeitas, os pais reclamam, alguns professores lutam para tentar manter a ordem e ensinar alguma coisa nas corridas aulas de 50 minutos (LEAL; NOGUEIRA, 2011, p. 25).

Atender a uma educação diferenciada é ter uma responsabilidade muito grande, pois são indivíduos com costumes e culturas características de suas origens. A compreensão entre culturas, povos e nações passa pela generalização

das sociedades democráticas abertas. Portanto, cabe ao docente o compromisso adequado para cada situação de aprendizagem (BARBOSA, 2004).

Nessa perspectiva, Perrenoud (2001, p. 34):

Se o professor profissional tornou o lugar do professor administrador, a formação não pode mais consistir em modelização das tomadas de decisão, mas deve propor dispositivos variados e complementares que desenvolvam o saber-analisar, o saber-refletir, o saber-justificar, através de um trabalho do professor sobre as suas práticas e experiências (PERRENOUD, 2001, p. 34).

Somente dessa forma é que o professor estará preparado para atender às necessidades do aluno (JÚNIOR, 2018). É evidente que todos esses conceitos conduzem à discussão sobre o distanciamento das propostas dos cursos de formação, as reflexões, os pensamentos e as ações dos professores na prática docente (MELLO, 2000).

Muitos professores estão perplexos diante das rápidas mudanças que vêm ocorrendo nos últimos tempos, tanto na tecnologia, quanto na economia. Então, há novas perspectivas, novos horizontes, novos enfoques, novas mudanças, anseios que podem ser sistematizados e colocados em prática (GADOTTI, 2000).

Para Perrenoud (2000, p. 126) é necessário formar “o senso crítico [...] a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de texto e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Portanto, as escolas precisam utilizar diferentes meios e estratégias de aprendizagem, tais como experimentos, projetos, apresentação de seminários para que os estudantes possam se sentirem atraídos pelo estudo (MELLO, 2000).

O sistema educacional precisa repensar os seus métodos de ensino, tornando os alunos críticos, participativos e capazes de pensar, perante a sociedade na qual eles estão inseridos (BARBOSA, 2004). Para isso, o professor deve dominar e adotar novas metodologias educacionais, tendo a perspectiva de uma nova escola, e fazendo-se parte integrante desse processo (JÚNIOR, 2018).

Faz-se necessário organizar, dirigir, acompanhar situações de aprendizagem, e ter noções de envolver seus alunos nas práticas pedagógicas, seja através de pesquisas, projetos de conhecimento, utilização de imagens, dentre outras possibilidades (NOGUEIRA, 2013).

Não esquecendo de que, para adquirir esse perfil, o professor deverá estar sempre bem-informado, fazendo cursos de aperfeiçoamento, participando de formações, seminários e congressos, somente dessa forma é que ele terá esse perfil de docente. Ressalte-se que no atual momento, com os avanços científicos, tecnológicos e sociais, várias universidades e instituições oferecem cursos gratuitos ou de baixo custo (MELLO, 2000).

3.10 FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

A formação de professores no Brasil ainda é um tema que exige muita discussão, visto que boa parte desses docentes ainda atua em salas de aulas espalhadas pelo Brasil, sem nenhuma formação que o assegure como um professor capacitado e apto a lecionar sobre qualquer área do conhecimento educacional (MELLO, 2000).

Nesse sentido, Leite *et al.*, (2008) mencionam que a formação do professor necessita assegurar e possibilitar ao docente um processo formativo que contemple todas as dimensões da vida do aluno, desde os aspectos cognitivos e afetivos, bem como os valores morais e éticos que a educação proporciona.

Todavia, é pertinente observar que os profissionais da educação estão se formando sem receber o preparo suficiente tanto no início, quanto ao término de sua formação o que prejudica e torna difícil aos professores recém-formados enfrentarem a nova realidade que as escolas apresentam, cabendo dessa maneira ao professor assumir responsabilidades e atribuições que não são do seu feitio (LEITE; ALMEIDA; GHEDIN, 2008).

Deve-se ressaltar que o professor necessita de uma formação continuada que possibilite a sua docência o acompanhamento às novas tecnologias educacionais (MELLO, 2000).

Nesse sentido, Tardif (2003) traz o foco para a formação concebendo-o como sujeito do conhecimento, enfatizando que a formação docente tem de contemplar saber, o saber-fazer, as competências e as habilidades que fundamentam cotidiano do trabalho docente desenvolvido na escola.

Tardif (2003) frisa ainda que a partir do momento que o professor desconhece os princípios básicos de sua função, fica à mercê de planos e currículos que visam não à formação ou a boa educação, mas sim interesses secundários.

De acordo com Candau (1997) a preocupação com a formação docente no Brasil é uma temática antiga, e somente no começo da década de 1970, o país passou a se preocupar de fato com essa problemática ao estender a formação do professor com o ensino superior por meio das licenciaturas e dos bacharelados, para melhor atender a rede educacional básica.

Conforme Barreiro e Gebran (2006, p. 30) a preocupação de intensificar a formação superior dos professores da educação básica ganham maior relevância a partir dos anos 1990, por meio do “quadro das reformas educativas associadas às novas exigências geradas pela reorganização da produção e da globalização da economia”.

Rêgo (2006) recomenda que a formação docente deve partir dos princípios educacionais que direcionem para a preparação do exercício do trabalho, aportes culturais e prática da cidadania.

Nesse sentido, Libâneo (2002, p. 60) ressalta que “novos tempos requer nova qualidade educativa, implicando mudanças no currículo, na gestão educacional, na avaliação dos sistemas e na profissionalização dos professores”, ou seja, as reformas educacionais necessitam contemplar a formação dos professores para poder gerar mudanças no sistema educativo.

Pimenta, (2002, p. 19) apresenta uma visão a respeito da atual formação de professores reflexivos, que de acordo com o autor há de se adotar um currículo que não se estruture em um modelo normativo “que primeiro apresenta a ciência, depois a sua aplicação e por último um estágio que supõe a aplicação pelos alunos dos conhecimentos técnico-profissionais”.

Nesse sentido o currículo normativo apresentaria uma realidade falsa do contexto social do cotidiano escolar vivenciado pelo aluno. Tendo em vista que a adoção desse currículo normativo, proporciona uma formação docente distante da realidade das salas de aulas, pois não é dado ao aluno a oportunidade de refletir sobre os problemas educacionais e suas possíveis soluções (MELLO, 2000).

Nessa concepção a respeito da formulação dos currículos que contempla a formação de professores Leite *et al.*, (2008, p. 25) ressaltam que para discutir deve-

se considerar alguns fatores como a importância da escola pública na atualidade e o significado do ambiente e do trabalho docente.

Nessa perspectiva, é fundamental considerar o papel das práticas de ensino e do estágio no processo formativo, bem como as recentes normatizações da política educativa, que norteiam a construção dos saberes necessários ao exercício da docência (MELLO, 2000).

Dessa forma, torna-se fundamental formular uma proposta de formação docente baseada na valorização da prática profissional fundamentada pelo processo de reflexão na ação e depois de reflexão sobre a reflexão na ação. Abrindo perspectivas para a valorização da pesquisa na ação dos profissionais, colocando as bases para o que se convencionou denominar o professor pesquisador de sua prática (PIMENTA, 2002).

Nesse cenário, percebe-se que a formação dos professores em parte principalmente em sua formação inicial não supre e não contempla uma série de capacidades e habilidades, que englobam o universo da docência escolar, pois os cursos de formação acabam desenvolvendo e propondo um currículo formal com “conteúdos e atividades de estágio distanciadas da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar”, contribuindo por criar uma identidade profissional que não contempla as realidades educativas atuais (ALMEIDA *et al.*, 2008, p. 29).

Sendo assim, Rêgo (2006) alerta que a formação docente necessita contemplar a formação profissional sobre a construção e reconstrução dos conhecimentos e de seu significado social. Onde a formação docente contemple compreender e refletir as necessidades sociais e econômicas da escola pública, capaz de oferecer ao aluno condições de buscar respostas aos problemas que ele enfrenta em seu cotidiano.

Nesse sentido, a formação docente precisa possibilitar ao futuro professor habilidades e saberes docentes que contemple as metodologias e ferramentas atuais que correspondam às necessidades da sociedade moderna. Essa formação deve vincular teoria e prática desde o início do curso contemplado pelos processos didático-pedagógicos que expressem o perfil de formação necessário a atender as demandas reais da escola (ALMEIDA *et al.*, 2008).

Destarte, a formação profissional cria no indivíduo uma identidade, que se constrói conforme a importância e significação da profissão. Sendo assim, a profissão do docente apresenta-se na atualidade desvalorizada, pelo fato dos professores demonstrarem que sua base científica e pedagógica é fraca, devido ao processo de formação profissional que não contemplou o confronto entre as teorias e as práticas, ou mesmo a análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, e por fim, a construção de novas teorias (MELLO, 2000).

Para Brighenti *et al.*, (2015) o fato de os professores apresentarem dificuldades no processo de ensino-aprendizagem decorre da necessidade de saber discernir mais do que nunca, que é fundamental detectar como seus alunos aprendem. Os docentes precisam criar oportunidades para que os alunos possam escolher entre um caminho e outros caminhos.

No que diz respeito à formação do professor, segundo Rêgo (2006) é necessário ressaltar a fundamental importância da elaboração de projetos de formação inicial do docente e que debatam sobre o papel da importância da educação nas mais variadas áreas para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos os cidadãos.

Para essa elaboração precisam levar em conta os três tipos de saberes a ser considerados como a experiência, o conhecimento específico da matéria e os saberes pedagógicos (MELLO, 2000).

Finalizando esta discussão, de acordo com os PCN's (2001), o professor mediante essa formação profissional, como facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno.

Cabe ao professor organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais. Todavia fica o questionamento se verdadeiramente a formação superior prepara de fato professor para enfrentar o cotidiano escolar e suas complexidades (MELLO, 2000).

A formação continuada dos docentes é um compromisso primordial na escola, porque contribui para o desenvolvimento e o compromisso com a educação do aluno. O docente é o principal responsável pelas mudanças do processo de ensino e aprendizagem (LOPES, 2011).

Por esta razão ele deve estar preparado também, para essas mudanças, aprimorando-se após a formação inicial. Além do que, o aluno está em constante

contato com as novas tecnologias, diretamente com a internet, tendo acesso ao conhecimento de diferentes formas. Portanto, o docente deve estar preparado para os desafios próprios da nova geração, uma forma de estar sempre preparado é a formação continuada (MELLO, 2000).

Mas um dos motivos que provocam reflexão, tendo em vista que na educação não há receita pronta, consiste na constatação de que a formação depende muito do professor, em sua iniciativa em participar de reuniões pedagógicas, seminários, congressos, agregar pós-graduações na sua área de atuação, acompanhando o desenvolvimento global para inovar seus planejamentos pedagógicos (LOPES, 2011).

A partir de suas formações, o professor deve pensar, fazer uma reflexão da sua prática pedagógica e da construção de seus saberes. Nesse sentido, Sacristán (2000) cita que:

[a] epistemologia implícita do professor quanto ao conhecimento é uma parte substancial de suas perspectivas profissionais, configuradas ao longo de sua experiência, na formação inicial como professor e inclusive como aluno. É nesta perspectiva que os conhecimentos são necessários, não apenas para a prática profissional, mas para a melhoria e inovações do trabalho docente, ou seja, a qualidade da experiência cultural que os professores têm vai deixando-lhes um sedimento ao longo de sua formação, sendo a base da valorização que fará do saber e das atitudes, da ciência, do conhecer, da cultura. Perspectivas que colocará em ação quando tiver que ensinar ou guiar os alunos para que aprendam (SACRISTÁN, 2000, p. 182).

Apreende-se a partir da afirmação de Sacristán, que a prática pedagógica atual exige do professor, além da competência técnica inerente aos saberes específicos de sua disciplina, outros saberes que nem sempre estarão contemplados pelo currículo da graduação, tais como as reflexões em relação à sociedade, à saúde da população e ao ambiente, uma vez que esses saberes agregam força e valor à ação pedagógica (SACRISTÁN, 2000).

Partindo desse princípio, cabe ressaltar a importância da didática contemporânea frisando que há mais de três séculos e meios atrás, Comênio convidava e indagava a sociedade os educadores a conceber um método educacional democrático que possibilitasse ensinar o domínio da leitura e escrita onde a criança pudesse ter base para a compreensão e interpretação partindo do seu universo (PIMENTA *et al.*, 2013).

Essa proposta de Comênio deu origem ao que atualmente chamamos de didática, que foi responsável por uma revolução social e política dentro e fora da escola. Todavia, os esforços de Comênio para implantar a didática enfrentaram muitas barreiras, principalmente da escola tradicional que faz uso da didática instrumental (BATISTA, 2017).

Dessa forma, a didática se viu mais negada que exaltada e somente a partir dos movimentos dos educadores por uma educação transformadora, que a didática deixa de ser instrumental e passa a ser concebida de forma fundamental tornando o ensino um instrumento de transformação social (CRUZ; ANDRÉ, 2014).

Nesse contexto, Pimenta e Lima (2008) comenta que a didática contemporânea enfrenta em sua concepção atual uma diversidade de saberes, linguagens, culturas, que permeiam sua formação, sem perder seu objetivo e especificidade que é o ensino como prática social.

Candau (2009), enfatizando os desafios da didática contemporânea ressalta que essa nova didática é concebida na formação de novos professores, que muitas vezes recebem essa formação de forma descontextualizada do cotidiano escolar, o que gera futuros professores que não sabem o que e como ensinar.

De acordo com Pimenta *et al.*, (2013, p. 143) “o ensino é uma prática social complexa” sendo assim, a didática contemporânea necessita recriar seus métodos para seu momento histórico atual construindo formas de compreender e dialogar com as circunstâncias que estão se configurando a cada instante.

Reforçando essa perspectiva, Pimenta e Lima (2008, p. 15) cita que “as novas possibilidades da Didática estão emergindo das investigações sobre o ensino como prática social viva”, sendo assim, a didática contemporânea deve se distanciar da ideia de praticismo e foca na contextualização social, onde o professor é sujeito fundamental e mediador do ensino, uma vez que ele define e reformula suas práticas.

Dessa forma, Libâneo (2008), reafirma que a didática é fundamental e contribui positivamente na formação de professores. Todavia, os impasses, incertezas e indefinições epistemológicas da Didática têm refletido de forma negativa na formação de docentes no campo teórico e prático da educação.

Sendo assim, qual o papel e responsabilidade da didática para o século XXI? Essa pergunta nos repensar e discutir o papel do ensino, da aprendizagem, da escola e dos professores diante das demandas do mundo contemporâneo, visto que,

a universalização da escola básica tem modificado o contexto do trabalho pedagógico, afetando o ensino, a função dos professores e, portanto, as condições para o seu trabalho (BARBOSA, 2004).

Portanto, a didática não pode ficar restrita a esses impasses, ou, por outro lado, apenas envolvida com discussões genéricas sobre a formação docente, mas sim precisa ser posta em prática principalmente no momento do estágio (SILVA; GASPAR, 2018).

3.11 ASPECTOS CULTURAIS E LINGÜÍSTICOS MIGRATÓRIO EM RORAIMA

A migração é um fenômeno global que sempre esteve presente na história do ser humano e vem sendo estudado a partir de diferentes abordagens (MARTINE, 2005). Nos últimos anos, esta temática tem se tornado cada vez mais relevante no cenário político mundial, devido a acontecimentos como a intensificação dos conflitos armados no Oriente Médio, em especial na Síria, ataques terroristas em países Europeus e, mais próximo ao território brasileiro, a crise econômica, política e social na Venezuela (PATARRA, 2006).

Os processos migratórios são complexos, e mais ainda as migrações transnacionais, por envolverem aspectos de fronteira nacional, soberania, processos de transculturação e políticas públicas que ultrapassam as fronteiras e a diplomacia (RODRIGUES, 2006).

Quando se trata do fluxo migratório entre Brasil e Venezuela é significativo ressaltar que as cidades de Boa Vista e Pacaraima são as mais afetadas. Entretanto, por apresentar maior infraestrutura e desenvolvimento, a cidade de Boa Vista torna-se referência nos serviços públicos e na relação comercial que envolvem os sujeitos sociais que fazem o trânsito migratório refletindo diretamente no crescimento demográfico da capital roraimense. Fato que altera o quadro demográfico, a conjuntura socioeconômica e socioambiental do espaço urbano de Boa Vista (PEREIRA, 2006).

Nesse sentido, pode-se apontar que o fluxo migratório venezuelano tem promovido diversas mudanças que vem refletir nas exigências do mercado de trabalho, na reconfiguração da assistência à saúde, na reorganização do espaço urbano, nas situações de conflitos sociais encontradas nas feiras, nos transportes

públicos e nas moradias com grande aglomeração, bem como no saneamento insuficiente que afetam as perspectivas que se apresentam para a cidade de Boa Vista quanto aos seus problemas socioeconômicos e socioambientais (RODRIGUES, 2006).

Esta última, iniciada em 2013 e agravada pela alta inflação, levou milhares de venezuelanos a deixarem o seu país e a pedirem refúgio em países vizinhos, como a Colômbia, o Peru e o Brasil, para fugirem do desemprego, da criminalidade e até mesmo da fome. No Brasil, essa população de migrantes, denominados refugiados, adentra o país pela fronteira ao norte, entre a Venezuela e o estado de Roraima, e se direciona à capital, Boa Vista (PATARRA, 2005).

Porém, devido à grande demanda por abrigo, muitos são realocados para outras cidades brasileiras. Na Paraíba, o primeiro grupo de migrantes venezuelanos chegou nos meses de julho e agosto de 2018 e foram distribuídos entre os municípios do Conde e de João Pessoa, capital do estado. Em João Pessoa, duas instituições estavam a frente do acolhimento dessa população, o Serviço Pastoral dos Migrantes do Nordeste (SPM/NE) e a organização não governamental Aldeias Infantis SOS Brasil (BRAZ JÚNIOR, 2018).

Quando migrantes internacionais, refugiados ou não, completam a sua trajetória desde seu país de origem até o país de acolhida, eles se deparam em maior ou menor grau, com barreiras linguísticas, sociais e culturais. Referente a esses aspectos e alinhado à temática deste trabalho, é importante trazer à tona outros conceitos, como o de língua, o de cultura, e o de pluri, multi e interculturalíssimo que estão intrinsecamente ligados ao processo migratório. Primeiramente, a língua pode ser compreendida de diversas formas. Sob a ótica da sociolinguística, “língua é uma noção cultural e se constrói por meio de processos de integração que giram em torno da elaboração de normas modelares às quais se subordinam as variedades faladas autênticas” (BAGNO, 2017, p. 224).

Iremos então dividir a língua em quatro categorias, a língua materna, a língua estrangeira, a segunda língua e a língua de acolhimento. A língua materna refere-se ao primeiro código linguístico ao qual o sujeito tem acesso e o adquire de forma natural, podendo este adquirir mais de um código ao mesmo tempo, ou seja, ter duas ou mais línguas maternas (LEITE, 2010).

A língua estrangeira por sua vez é um código linguístico não oficial dentro do território em que se fala e é adquirida de forma consciente geralmente através de

cursos de idioma ou de maneira in segunda língua diz respeito a qualquer código linguístico que se adquire depois da língua materna, podendo ser uma outra língua oficial no país em que se fala ou uma língua estrangeira (ECKERT; FROSI, 2015).

Quando penso em língua a imagino como algo líquido e nunca como sólido, assim como afirmam Cox e Assis Peterson (2007, p. 42), já que a língua muda, está em constante transformação ou trânsito, no “desbordamento de fronteiras entre as línguas”. Na prática, não existe fronteira entre as línguas, elas vão se transformando e adaptando conforme a necessidade de comunicação. Nas regiões de fronteira as línguas transitam assim como as pessoas, de um país ao outro, de uma cultura à outra.

De acordo com Rajagopalan (2003), as línguas não são “meros instrumentos de comunicação”, são a extensão das identidades. Segundo ele, quem transita em diversos idiomas está redefinindo sua própria identidade. Para Hall (2006), a identidade é formada na interação entre o eu e a sociedade. O “eu real” é formado e modificado com os mundos culturais exteriores e as identidades que esses mundos oferecem.

Assim, o sujeito do iluminismo, que tinha uma única identidade, se torna composto por várias e pode assumir diferentes identidades em diferentes momentos, transformando-se no sujeito pós-moderno, fragmentado, cujas identidades podem ser contraditórias, indo em diferentes direções (HALL, 2006).

Para Freitas (2008) a língua é um dos elementos mais apontados como característica de identidade, concordando com Rajagopalan (1998) quando afirma que a identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela, por esse motivo, as identidades estão sempre em estado de transformação.

Observamos que desde 2015, o Estado de Roraima aumentou a quantidade de imigrantes oriundos da Venezuela, assim aumentando paralelamente o acesso a diversos serviços também aumentou, como o acesso à educação, porém surge também as dificuldades e as limitações, como a com a língua e os aspectos culturais (FGV, 2020).

A imigração é uma tendência a se multiplicar no Brasil e no mundo, já que o mercado de trabalho tem sido a motivação para a presença deles. É inegável que nações como a nossa demandem mão de obra e que a presença de imigrantes seja primordial para manter o país funcionando, contudo, é fato que se não houver medidas que viabilizem uma estada minimamente digna, corre-se o risco de acentuarmos

a questão da xenofobia e criarmos bolsões de pobreza, agravando ainda mais problemas crônicos como a violência em nosso país (BRANCO, 2020).

A escola, durante séculos, esteve ligada a uma parte da sociedade que detinha o poder. As atribuições dadas a ela variavam ao longo dos anos, porém, nunca deixaram de se desvencilhar de um movimento de ajuste social, que visava a manutenção das classes dominantes (SOUZA; SENNA, 2016).

O seu surgimento não se deu a partir da aceitação das ideias e dos ideais vislumbrados por filósofos e pedagogos, mas como resultado das necessidades econômicas e sociais das classes dominantes. O conhecimento sempre ocupou um lugar secundário, ficando a transmissão de valores morais e religiosos em primeiro plano, predominando, ainda, o papel da escola como instrumento de solidificação da ordem social (DELVAL, 1998).

A pós-modernidade inaugura um processo de desestabilização das epistemologias da modernidade, aquelas que uma vez “regeram com tanta segurança, os projetos de domínio da natureza, do mundo e da sociedade” (SILVA, 2006, p. 31).

O fato é que as grandes narrativas que orientaram todo o período moderno, aquelas impregnadas de legitimidade científica e que descreviam um mundo ancorado em certezas, tornaram-se anacrônicas face aos acontecimentos inerentes ao nosso tempo. Este novo contexto pós-moderno acabou por solapar as certezas de outrora, fazendo com que estas mesmas “verdades” fossem lançadas em um mar de descrédito (BRAZ, 2018).

Para Silva (2006) a crise epistemológica que assistimos hoje tem a ver com a própria crise do conceito de representação. A concepção tradicional entendia que o processo de representar correspondia à captura do real na mente humana, ou seja, o que se apreendia conectava-se diretamente a uma realidade “bruta”, que refletia, mimeticamente, o mundo.

Esta ideia, portanto, acabava por apagar por completo toda a textualidade que revestia a representação. Mas foi justamente essa forma de ver o mundo, esse modo de retratar a realidade “bruta”, que ficou obsoleta, tornando o próprio conceito tradicional de representação, insustentável (BRAZ, 2018).

O conceito de representação que embasa este trabalho advém dos Estudos Culturais, área do conhecimento que entende que representar é um processo elaborado na, e pela linguagem, impregnado, portanto, não de objetividades, mas

sim, de subjetividades. Representar alguma coisa implica em atribuir a esta uma carga semântica; falar sobre algo é também o construir (BRAZ, 2018).

A teoria, como salienta Silva (2007, p. 11), “não se limitaria, pois, a descobrir, a descrever, a explicar a realidade: a teoria estaria irremediavelmente implicada na sua produção. Ao descrever um ‘objeto’, o saber científico, de certo modo, inventa-o”.

O conhecimento é, assim, uma representação, ou seja, um processo pelo qual se produz significados por intermédio da linguagem (SILVA, 2006; HALL, 2003). De acordo com Silva (2006, p. 60), a representação está indissociavelmente ligada à visão.

Ao olhar um objeto, o que retorna, mediado pela linguagem, é a representação: aquilo que, através do olhar, a representação retorna não são as coisas visíveis: algo que o olhar surpreendeu num instante que por um momento, um breve momento, possa ter escapado ao artifício da representação. Pois, na verdade, a observação nunca se dá a olho nu: entre ela e as coisas se interpõe, já, a linguagem (BRAZ, 2018).

Ao retornar, na representação, é de novo a linguagem que se atravessa no caminho. As coisas ao nosso redor estão carregadas de subjetividades, de textualidade, elas são, na verdade, apenas representações (SILVA, 2006). Neste sentido, as práticas de significação são um processo dinâmico de (re)significação do que está à nossa volta; o trabalho empreendido na significação é, pois, representação da representação.

Para Hall (2003), o significado que atribuímos a alguma coisa é determinado pelo uso que fazemos dela, pelas representações que a construíram anteriormente e que a inseriram em um determinado contexto com uma determinada funcionalidade. É o trabalho da representação, ainda de acordo com Hall (2003), que nos permite nomear as coisas; através das palavras, através da língua, elas se tornam aquilo que se fala sobre elas, tornam-se os valores que a elas atribuímos, a maneira como as classificamos.

Os significados construídos pela representação são historicamente situados, produzidos socialmente e, por isso mesmo, gozam de mutabilidade. Para compreender melhor como se dá representação, ou seja, a relação entre, de um lado, a realidade e, de outro, a maneira pela qual está se torna inteligível, Hall (2003) salienta a relação entre significado e cultura.

Antes de discorrer sobre essa relação, porém, cabe explicitar, muito brevemente, a compreensão de cultura que embasa as discussões feitas neste trabalho. A concepção de cultura que está em consonância com Cucho (2002), na Sociologia; Hall (2003, 2006), nos Estudos Culturais e Maher (2007), na Linguística Aplicada. De acordo com estes autores, a noção de cultura diz respeito às formas de viver e significar o mundo, referindo-se a “um sistema compartilhado de valores, de representações e de ação” (MAHER, 2007, p. 8).

A cultura não é um produto, é antes, um processo de práticas de significação, dinâmico, histórico e, portanto, transitório. É, pois, a cultura que constrói o próprio mundo, constrói a si mesma e aos sujeitos que dela fazem parte. Em última instância, são os próprios sujeitos que significam as coisas, através de suas práticas culturais (BRAZ, 2018).

Compartilhar de uma mesma cultura implica em dizer que há um compartilhamento também na forma de construir inteligibilidades para o mundo, através da linguagem, em uma construção de compreensão mútua entre os indivíduos (HALL, 2003).

No entanto, este compartilhamento de significados, ainda segundo Hall (2003), não implica em afirmar que uma cultura goza de significados unos e homogêneos. As representações produzidas nas práticas culturais são ainda diversas e estas regem comportamentos e influenciam as ações dos sujeitos.

Mas não são todos os membros de uma cultura que estão autorizados a representar, pois, como afirma Silva (2006; 2007), no jogo das representações estão implicadas relações de poder. São, em última instância, os grupos sociais poderosos que controlam as representações e são as suas significações particulares aquelas legitimadas. São estas as representações que se naturalizam no interior das culturas e se constituem como “verdades”.

Estas formas particulares de ver o mundo é que constroem as identidades de seus indivíduos e os situam dentro da sociedade, padronizando comportamentos. Os grupos sociais cujas representações são legitimadas, naturalizadas e tidas como verdadeiras, acabam por silenciar os demais (BRAZ, 2018).

Destes grupos menos privilegiados se subtraem o direito à representação e as suas formas de ver e viver no mundo são tidas como desviantes, dando a entender que, no interior das culturas, apenas uma única visão de mundo, um único comportamento, uma única forma de falar são válidos (SILVA, 2006).

Assim, as narrativas nacionais da modernidade, às quais me reporto na seção seguinte, padronizaram suas culturas, suas línguas e identidades, não admitindo hibridismos e contribuindo para difundir uma ideia de homogeneidade dessas manifestações. Tal qual a cultura, a língua que a representa também é plural, é um construto que enseja nela mesma, uma gama de variações. Mas entendida como homogênea, ela acaba por escamotear uma diversidade de usos linguísticos (COX; ASSIS-PETERSON, 2007).

Em uma reflexão sobre o conceito língua, em trânsito e sempre cambiante, César e Cavalcanti (2007, p. 61) fazem uso da metáfora do caleidoscópio, que sendo feito por diversos pedaços, cores, formas e combinações, é um jogo de (im)possibilidades fortuitas e, ao mesmo tempo, acondicionadas pelo contexto e pelos elementos, um jogo que se explica sempre fugazmente no exato momento em que o objeto é colocado na mira do olho e a mão o movimenta; depois, um instante depois, já é outra coisa.

Assim como as práticas de significação são dinâmicas, (re)constróem a todo momento as representações, a língua, sendo a materialização destas representações, também goza de dinamismo, é tão transitória quanto as próprias representações (BRAZ, 2018).

O intento de unificação linguística e religiosa iniciado pelos Reis Católicos é retomado no século XX, no período totalitário franquista. Como menciona Calvet (2007), apesar de não ser apenas o castelhano a língua da Espanha, a oficialização deste idioma, empreendida pelo General Francisco Franco, acabou por fomentar um forte movimento de resistência das outras línguas do país (o catalão, o galego e o basco), como forma de reprovação do regime totalitário.

Assim, as investidas levadas a cabo pelo regime franquista não foram bem-sucedidas, pois ainda hoje o castelhano – ou “o espanhol”, como passou a ser, posteriormente, referido – não goza de uma hegemonia sem contestações na própria Espanha: as resistências às representações construídas pela narrativa nacional espanhola mostram-se bem vivas, tanto quanto o intento de representar a Espanha como sendo um país cuja língua e cultura são homogêneas e unificadas (BRAZ, 2018).

Se a língua sempre foi companheira do Império, como afirmou Nebrija (1492, *apud* PARAQUETT, 2006), não é de se estranhar, quando se considera o poderio

econômico espanhol no Brasil, que seja exatamente este o elemento a ser difundido através das políticas de ensino de espanhol orientadas pela Espanha.

A globalização que promoveu a transnacionalização da vida econômica e cultural tirou das mãos do Estado os direitos econômicos, solapando irreversivelmente a sua força, enfraquecendo e limitando os seus direitos políticos e as suas pretensões homogeneizantes (BRAZ, 2018).

A globalização, nas palavras de Bauman (2005, p. 34), “significa que o Estado não tem mais o poder ou o desejo de manter uma união sólida e inabalável com a nação”. As filiações às antigas identidades nacionais assim, enfraqueceram de igual modo. As transformações atuais “estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados” (HALL, 2006, p. 09).

É o colapso das estruturas tradicionais, portanto, que desestabiliza as identidades e fomenta um duplo deslocamento do sujeito - tanto de si mesmo, quanto do seu lugar na esfera social e cultural. Esse duplo deslocamento inaugura assim, uma crise identitária. As discussões sobre identidade se fazem, assim, cada vez mais presentes, de maneira a se constituir em um tema central nos debates acadêmicos. A proliferação de estudos concernentes a esta temática revela ainda, a complexidade em torno desta questão, dada a também complexa realidade na qual ela emerge (BRAZ, 2018).

O estudo de pessoas vivendo em fronteiras nacionais e regionais constituem ainda um campo de estudo recente, o qual tem trazido grande contribuição, abordando questões que são centrais nos debates sobre a pós-modernidade, na teoria social e nos Estudos Culturais. Essas questões incluem o estudo da cultura, da língua, do multiculturalismo e a constituição de identidades em regiões de fronteiras, ressaltando o fator político na construção destas identidades, a construção das narrativas nacionais e o papel do Estado neste processo (BRAZ, 2018).

Apesar da relevância do tema, uma revisão da literatura acadêmica brasileira revela, até onde é de meu conhecimento, a existência de pouquíssimos trabalhos a esse respeito. Em um estudo realizado na região comercial da fronteira Brasil Venezuela, nas cidades de Pacaraima/Brasil e Santa Elena de Uairén/Venezuela, Amorim (2007) observou as interações travadas entre

comerciantes brasileiros escolarizados, sem instrução formal de língua espanhola, e clientes venezuelanos.

Descrevendo e analisando um corpus constituído por essas interações orais, a autora objetivou construir conhecimentos sobre o fenômeno linguístico observado na fronteira, bem como contribuir com uma análise macro sociolinguística desta 31 região (BRAZ, 2018).

Amorim (op. cit.), em considerações ainda parciais de seu estudo, afirma que o fenômeno linguístico em pauta, denominado portunhol pelos próprios falantes, nada mais é do que a alternância de código linguístico, usado de maneira estratégica, para tornar cômoda a comunicação nesta região comercial fronteiriça. Refletindo sobre as representações construídas sobre as identidades de imigrantes árabes em Foz do Iguaçu, na fronteira Brasil/Paraguai.

Sendo assim, Silva (2008) observa que os cidadãos não árabes desse município, isto é, a sociedade hospedeira, agrupa, de forma difusa, todos esses imigrantes em uma única “identidade árabe”, ignorando a heterogeneidade que compõe tal grupo.

Essa identidade é, segundo a autora, constantemente reordenada, o que permite que a sociedade hospedeira, ora inclua seus membros em práticas cidadãs locais, ora os exclua das mesmas. Ainda em estudos sobre identidades na fronteira Brasil/Paraguai (BRAZ, 2018).

Pires Santos (2004) foca os alunos “brasiguaios”, filhos de brasileiros que retornaram do Paraguai para o Brasil, um grupo de imigrantes que é fortemente estigmatizado pelas representações que a escola e o entorno social constroem com o intuito de legitimar identidades homogêneas.

Para fugir do desprestígio que lhes impõem essas representações, esses alunos procuram se diluir no meio escolar em busca de uma invisibilização, mas as suas produções escritas ou mesmo as leituras em voz alta na sala de aula os põe em foco, tornando-os novamente vítimas do estigma que tanto tentam suprimir. As fronteiras são espaços complexos e conflituosos, locais onde opera significativamente o poder do Estado, o qual ainda contribui fortemente para construir representações homogêneas da identidade (BRAZ, 2018).

As reivindicações identitárias, os (re)ordenamentos ou mesmo as estratégias em busca de invisibilização de identidades também se fazem presente nas áreas fronteiriças justamente porque estes contextos são inerentemente multiculturais e

plurilíngues, mas as representações identitárias nas fronteiras ainda são regidas pelas velhas estruturas da modernidade - território, governo, Estado (CUNNINGHAM; HEYMAN, 2004).

A ciência, como construtora e divulgadora de conhecimento, das “verdades” que contam o mundo e instauram possibilidades de nele existir, influencia significativamente o meio social, exercendo poder sobre ele. O saber científico contribui “para a constituição da vida social e para a geração de sistemas de redes de forças interdependentes” (FABRÍCIO, 2006, p. 55).

A prática de pesquisa divorciada de seu contexto de atuação e isenta de responsabilidade social dos conhecimentos que produz, contribui para perpetuar o apagamento de vozes minoritárias e para a legitimação de discursos hegemônicos (BRAZ, 2018).

Em virtude disto, César e Cavalcanti (2007), alertam que as pesquisas em Linguística Aplicada devem atentar para a reflexão sobre as práticas sociais e discursivas na tentativa de resgatar as vozes silenciadas, a fim de fazer uma leitura de uma realidade infinitamente heterogênea, cambiando velhos conceitos linguísticos que sugerem a ideia de um mundo estático e estável, nos quais perpetuam apenas as falas hegemônicas. É preciso exatamente desconstruir estas falas, problematizar, desestabilizar estes significados cristalizados no contexto.

O Brasil é um país de dimensão continental abrangendo diversas culturas oriundas do processo de colonização e migração. O país caracteriza-se por se apresentar pelo processo histórico como uma nação multilíngue composto de diversas línguas como a materna indígena, a língua colonizadora portuguesa, língua espanhola, e as línguas migrantes europeias e africanas (CUNHA, 2008).

Todavia, a Constituição Federal no artigo 13 estabelece o português como o idioma oficial, caracterizando o Brasil como um país monolíngue. Entretanto, o país apresenta cerca de 210 idiomas falados em seu território, do qual 170 línguas são faladas no meio indígena, e cerca de 30 línguas estão presentes entre as comunidades de descendentes de imigrantes (PESSOA, 2015).

No âmbito escolar (catequese) o Brasil por meio de sua política colonizadora passou a estabelecer a predominância do português como forma de domínio cultural dos povos dominados. Esse processo ainda hoje reflete barreiras para o desenvolvimento à pluralidade dos idiomas ensinados em sala de aula.

Dentro do contexto histórico, aprender um idioma na atual conjuntura torna-se um grande desafio para as salas de aulas das escolas públicas brasileiras, a qual apresenta uma diversidade cultural impregnada de diversos fatores sociais, políticos e econômicos. E quando consideramos o contexto migratório atual das últimas décadas, principalmente no estado de Roraima que recebeu um grande contingente de venezuelanos percebe-se que o âmbito escolar se tornou cada vez mais intercultural se configurando em um desafio para as escolas locais desenvolver um processo de aquisição da linguagem e aprendizagem para proporcionar o ensino da língua portuguesa para os alunos venezuelanos.

cabe mencionar que a educação é um instrumento importante no desenvolvimento de qualquer nação, por possibilitar o aperfeiçoamento intelectual, moral, ético, profissional e social das pessoas. Quando dispõe de políticas públicas adequadas, mais fácil é para efetivar as metas educacionais elaboradas (RANIERI; ALVES, 2018).

Sendo assim, destaco como mecanismo no processo de aquisição da linguagem e aprendizagem para o ensino da língua portuguesa para os alunos venezuelanos do ensino fundamental, Boa Vista – Roraima, as metodologias que usei quando fui professora do 1º ano do ensino fundamental ano de 2019 enfatizando assim, o uso do lúdico no processo de ensino aprendizagem.

Conforme Rodrigues (2013) o processo de alfabetização da língua portuguesa ocorre por meio do lúdico valorizando o cotidiano do alunado, o ensino ocorre por meio da interdisciplinaridade com auxílio dos professores de língua materna e a valorização do conhecimento prévio dos alunos, onde a didática parte da produção de materiais escritos na língua portuguesa.

É importante, frisar que devido à dificuldade de passar na prova de reclassificação para prosseguir na série correta de acordo com a idade, o município de Boa Vista recebe os alunos imigrantes com faixa etária misturada, minha sala, por exemplo, recebia alunos de 06 a 14 anos de idade. Assim, a maioria das crianças quando chegam vão para o 1º ano do ensino fundamental, onde existe certa dificuldade de adaptação devido a essa mistura de faixa etárias levando em consideração a maturidade de cada aluno.

Nessa perspectiva, Santos *et al.*, (2016) comentam que é na escola que ocorrerá a integração e adaptação dos filhos dos migrantes, com a população local, o que em algumas situações pode ser uma zona de conflitos, na medida em que os

filhos/estudantes conhecem novas culturas, o que pode em alguns aspectos se distanciar das expectativas dos pais em relação ao novo país, por sentirem que seus filhos estão absorvendo com rapidez o que vêm do mundo e os seus novos hábitos.

Cabe mencionar ainda que os venezuelanos falam um espanhol muito misturado a gírias e dialetos, especificações de cada região, e infelizmente ainda enfrentam o problema do preconceito das outras crianças, pais e até mesmo funcionários da escola.

Para Goffredo (1999, p. 31) “a escola deve ser definida como uma instituição social que tem por obrigação atender todas as crianças, sem exceção”. Sendo, assim, é importante que o professor trace seus objetivos a serem alcançados, organizando suas ações e atividades que vislumbre atender as expectativas de seus alunos, oportunizando aprendizagem de forma significativa proporcionando a inclusão.

Retomando as metodologias, inicialmente o processo de aprendizagem ocorria sempre com uma roda de conversa com os alunos de modo geral para que eles pudessem através da minha fala sentir acolhimento para iniciarmos os trabalhos, pois em muitas situações encontramos crianças resistentes ao novo contexto em que estão inseridas muitos não tem noção do que estão passando.

Quando iniciávamos a parte prática dos estudos começávamos pela leitura do alfabeto para esclarecer a pronúncia de algumas letras entre ambos os alfabetos. Com o passar das aulas iniciávamos leitura de palavras, frases e textos curtos para finalmente chegarmos à leitura de pequenos folhetos tudo isso dentro dos materiais didáticos fornecidos pela prefeitura, porém, muitos necessitavam ser traduzidos.

Para Silva (2010) a educação deve ser entendida como prática que pode acontecer por muitos meios, seja de forma estruturada, por meio dos livros didáticos escolares, seja no ambiente familiar ou por outros meios, na vida social. Ou seja, o conteúdo impresso no livro deve ser sensível as especificidades regionais e locais nos quais o aluno está inserido, sendo necessária sim, uma base de conteúdos teóricos, mas que os subsistemas e as escolas possam ter autonomia para adequá-los a realidade da sociedade local, principalmente quando se trata de escolas em áreas de fronteiras.

Quanto ao processo de leitura e escrita de números assim como de formas geométricas, sempre era necessário utilizar o visual, imagens, para melhor entendimento dos alunos. Geralmente as explicações eram mais de uma vez, variando estratégias para explicar um mesmo assunto. Bem semelhante a didática de cursinhos de língua estrangeira.

O processo de alfabetização da língua portuguesa nas escolas de fronteira deve ir além da didática e metodologias e vislumbra um contexto sociocultural e linguístico muito amplo e rico, onde o respeito às diferenças e desigualdades sociais, econômicas e políticas da comunidade deve ser reconhecida e confrontada a fim de promover uma educação emancipatória (RODRIGUES, 2013).

De acordo com Paz (2016) a troca de experiências nas escolas de fronteiras tem uma dinâmica social responsável pelo processo permanente de construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento, logo a facilitação desse processo é fundamental para o desenvolvimento educativo, e o lúdico torna-se um ferramental fundamental nesse processo.

Outra metodologia utilizada foi a musicalidade que ocorreu através do uso dos hinos do município de Boa Vista e do Brasil, mas uma vez o outra eles cantavam músicas brasileiras, e perguntavam o significado, o que também ajudava na aquisição de novas palavras.

De acordo com Joly (2003, p. 116) “a criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares”.

Recursos tecnológicos – sempre utilizávamos um tablet duas horas na semana com atividades de alfabetização. Onde havia jogos para formação de palavras e realização de cálculos simples, apresentando aos alunos as disciplinas de língua portuguesa e matemática de forma divertida e envolvente levando em consideração as demais metodologias aplicadas ao ensino dos conteúdos. Outra forma de envolver a tecnologia nas aulas era quando utilizávamos vídeos nessa construção de estudo onde eles assistiam desenhos animados ou ainda vídeos explicando conteúdo das aulas principalmente das disciplinas de ciências, geografia e história.

Conforme Diniz (2001) quando se trata de recursos pedagógicos uma metodologia que pode ser explorada diz respeito ao lúdico, onde a escola pode fazer

uso de jogos, brincadeiras, recorte e colagem, pintura, teatros, músicas, modelagem, entre outros sempre incentivando a leitura e o uso das tecnologias digitais.

Sobre brincadeiras e dinâmicas utilizávamos os manipuláveis que são peças de jogos de encaixe semelhante ao LEGO onde tínhamos que construir objetos diversos direcionados pelo livro didático, mas que nesse momento envolvia discussão e debate entre alunos brasileiros e alunos imigrantes de uma maneira mais dinâmica mostrando que lúdico é fundamental no processo de aprendizagem da leitura e escrita, bem como a comunicação oral.

Conforme Ferreiro (2002) o processo de alfabetização e aprendizagem está estritamente relacionada as metodologias pedagógicas que permitem e facilitam a aprendizagem da leitura e escrita possibilitando o processo de inclusão social, pois da mesma forma que o letramento é importante na escola, ele é importante fora dela.

Sendo assim, concluo esse relato mencionado que identifiquei muito a dificuldade de relacionar a aquisição dessa nova língua com a materna e muitas vezes eles queriam somente falar em espanhol daí explicava-lhes que na escola eles tentassem ao máximo falar a língua portuguesa e deixassem para falar a língua materna apenas em casa. Essa dinâmica aprendi com professores da embaixada da Espanha no Brasil a uns anos quando estava ministrando aulas de língua espanhola no estado.

Dessa forma, “quando se encontram aliadas políticas públicas educativas inovadoras e uma escola desafiadora, ter-se-á uma sociedade em que a visão com relação a diversidade social e cultural se tratará de uma retórica: para o ‘outro’ o diferente sou eu” (PAZ, 2016, p. 35). Sendo assim, a pluralidade deve ser trabalhada na escola, começando com a construção de currículos pedagógicos que buscam construir o saber, usando as diferenças, onde a escola que é por definição homogeneizada, tem dificuldade em entender as diferenças.

3.12 PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

A aprendizagem escolar nunca parte do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história” (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 2012, p. 109). Partindo desse princípio e considerando os aspectos e as teorias que

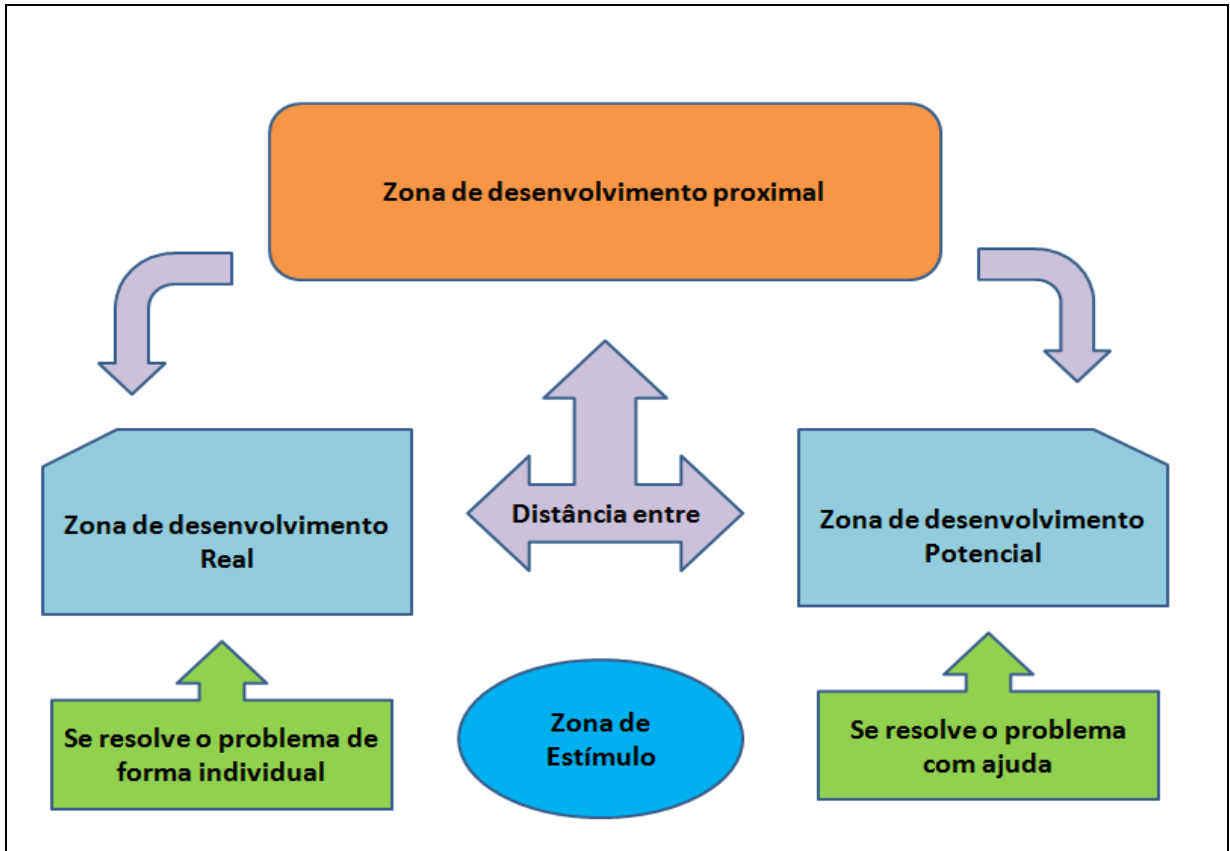
direcionam a aprendizagem, Vygotsky ressalta que no processo de aprendizagem escolar, a psicologia “cultural”, “instrumental” e “histórica” do indivíduo, devem sempre ser priorizadas, pois na questão cultural pode-se destacar a linguagem inicial aprendida por meio dos adultos, na instrumental o meio influencia, mas também é modificado através do comportamento e no aspecto histórico o comportamento é inventado e aperfeiçoado ao longo da história (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 2012, p. 26).

A aprendizagem é um momento de descobertas, que precisa ser gradativa, estimulada de acordo com a evolução de cada indivíduo, é uma situação de troca constante, onde é possível perceber que a aprendizagem gera amadurecimento, mas, em contrapartida, em alguns momentos é fundamental ter determinado amadurecimento para que seja possível compreender o que se pretende ensinar, pois se acredita que “[...] o processo de maturação prepara e possibilita um determinado processo de aprendizagem, enquanto o processo de aprendizagem estimula, por assim dizer, o processo de maturação e promovendo o avanço até certo grau” (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 2012, p. 106).

É importante perceber que aprender independente do que seja, melhora e estimula a capacidade crítica, gera curiosidade para atingir novos conhecimentos e faz com que o indivíduo se sinta mais responsável pelas mudanças dentro da comunidade onde vive. Vygotsky diz que “o docente deve pensar e agir na base da teoria de que o espírito é um conjunto de capacidades [...] capacidade de observação, atenção, memória e raciocínio [...] e que cada melhoramento de qualquer destas capacidades significa o melhoramento em geral” (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 2012, p. 107).

Para Vygotsky “todo processo de aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento que ativa numerosos processos, que não poderiam desenvolver-se por si mesmo sem a aprendizagem” (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 2012, p. 115). Logo, Vygotsky apresenta o processo de aprendizagem a partir da linha de desenvolvimento proximal. Ver na Figura 04.

Figura 04 - Zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky



Fonte: Adaptado pela Autora (2020) a partir de VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV (2012).

Sendo assim, a prática pedagógica desenvolvida no âmbito escolar, precisa ser planejada e dispor de uma dinâmica de continuidade e parceria entre os pares, uma vez que os seguimentos da Educação Básica oferecem, de forma progressiva, os conteúdos pertinentes (MELLO, 2000).

Entretanto, ao desenvolver práticas pedagógicas para atender determinados objetivos em sala de aula, o docente precisa dispor do apoio da equipe pedagógica, onde é necessário suporte com relação a materiais didáticos, uma vez que a metodologia diferenciada exige disponibilidade de diversas ferramentas pedagógicas (OLIVEIRA, 2015) (Figura 05).

Figura 05 - Esquematização do processo da escrita, letramento e leitura



Fonte: Portal Alfalettar (2020). Disponível em: <<http://alfalettar.org.br/aprendizagem-inicial-da-escrita>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Dessa forma, torna-se fundamental que o professor perceba a troca de aprendizado, tantos entre os alunos como entre alunos e professores, uma vez que as limitações estão presentes e todos são suscetíveis a elas e em determinadas ações o aluno trará novas informações para o professor (LOPES, 2011).

Logo, mapear a diversidade encontrada em sala é um passo importante para definir estratégias, uma vez que estas não podem ser colocadas como funcionais em todas as situações, existem estratégias que trazem resultados positivos em determinada turma de alunos e em outra turma pode não gerar os mesmos efeitos, diagnosticar os níveis de aprendizagem e as formas, as características de como cada aluno assimila as informações auxilia nos resultados das práticas realizadas (MELLO, 2000).

A integração é um processo dinâmico de participação das pessoas num contexto de relações, o que determina a sua interação com os diversos grupos sociais. Integração implica reciprocidade. Sob o enfoque escolar, é um processo gradual e dinâmico que pode adotar formas diferentes de acordo com as necessidades e habilidades dos alunos (NASCIMENTO; MARINHO, 2009, p. 3).

Portanto, no processo de aprendizagem, as formas de assimilação podem ser confrontadas com as teorias, para que estas sejam refutadas ou confirmadas e o espaço propício para essa situação, é o ambiente escolar que proporciona um vasto campo de estudo com relação à aprendizagem e a construção do conhecimento. A escola pode ser considerada assim, um laboratório para que se possam identificar as possibilidades de aprendizagem e com isto encontrar alternativas de minimização das situações de dificuldades.

Em vista dos crescentes fluxos migratórios e da inevitável interação entre povos de línguas e culturas distintas, chama a atenção para um desafio no âmbito escolar: o de integrar a diversidade dos alunos à didática do professor e ao planejamento de atividades. Assim, ela observa que “cada dia mais temos em nossas aulas falantes de línguas diversas procedentes de fluxos migratórios [...]. Estas pessoas nos oferecem um material único para trabalhar em classe, que devemos conhecer para aproveitá-lo ao máximo” (FERREIRA DE ALBUQUERQUE, 2019).

Constatamos que similar situação pode ser observada nas escolas de João Pessoa que passaram a receber alunos venezuelanos (essa questão será retomada na sessão de análise de dados deste trabalho). A bagagem cultural trazida por esses alunos e a sua língua materna não pode ser ignorada, pois são fatores que influem diretamente em seu processo de aprendizagem, além de enriquecer o conhecimento de mundo dos próprios alunos brasileiros. Tendo em vista este desafio, um dos objetivos específicos deste trabalho é compreender o processo de integração dos venezuelanos nas escolas, para que seja possível a implementação de práticas educacionais e integrativas adaptadas (FERREIRA DE ALBUQUERQUE, 2019).

A escola hoje tem uma função maior, ela precisa ensinar o aluno a refletir em face do mundo diverso em que vivemos, a acreditar que a educação está para além dos conteúdos, até porque segundo Senna (2008) “a escola há muito deixou de ser a fonte mais confiável de saber [...] Os saberes que povoam a escola hoje tornaram-se circunstanciais”.

O professor necessita de alguns requisitos para conduzir esse processo, que a cada dia tem se tornado mais complexo. Becker (precisa ser um pesquisador de sua própria prática e quem deve saber o que fazer e, por essa importância, deve enfrentar as mudanças se apropriando simultaneamente do saber prático e teórico.

1993), Tardif (2002), Senna (2008) e Libâneo (2013) endossam essa questão quando nos induzem a reflexões sobre o papel do professor como um sujeito que dá significados às práticas educacionais. Para eles o professor é o agente da escola, aquele que

Para Mantoan (2008, p. 83) existe uma disparidade entre a formação do professor e sua atuação. De acordo com a autora, levar a universidade a considerar esse distanciamento é complexo, pois “pensar nas diferenças em sala de aula é uma coisa muito difícil, porque o aluno continua a ser, para a universidade, aquele ser ideal, que é fruto do que a teoria nos mostrou a respeito dos seres humanos”.

Segundo Pires-Santos, o que se percebe naquelas escolas é que os professores têm uma atitude de impotência perante a situação de ensinar aos “brasiguaios”, sentindo-se incapacitados de dar atendimento a eles, o que contribui, junto com outros fatores, para o fracasso e evasão escolar. Fica explícito, em um dos apontamentos da autora, que quanto mais o professor se torna reflexivo de sua realidade, melhor ele conduz essa dificuldade e que, para tanto, existe a necessidade de haver formação adequada e contínua a fim de que possa enfrentar essas situações peculiares.

A reflexão teoria-prática para contextos de minoria linguística ainda não alcançou o patamar que deveria no Brasil. Infelizmente essa discussão é lenta, o que torna possível que ainda hoje alguns profissionais sejam formados sem essa reflexão crítica sobre a realidade que encontrarão em diferentes ambientes.

Alguns autores como Cavalcanti (1999), Coracini (2007), e Moita Lopes (1996) confirmam, por meio de pesquisas, que ainda há muito a se fazer, particularmente em relação ao despreparo tanto das universidades quanto das escolas, incluindo aí seus professores.

3.13 BREVE REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA ESPANHOLA

O idioma espanhol foi criado por volta do século XV, atualmente é a segunda língua oficial do mundo falado por mais de 420 milhões de pessoas em cerca de mais de 43 países, o idioma se faz presente no âmbito escolar brasileiro desde 1942 introduzido pela Reforma de Capanema como idioma a ser ministrado no ensino regular (BERALDO; RETONDO, 2014).

O ensino do espanhol estabelecido pela Reforma Capanema, de 1942 foi introduzido na educação brasileira juntamente com o latim e inglês. Todavia, em 1961 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) limitou o ensino do espanhol em função das línguas imigrantes (italiano, alemão e japonês) devido ao grau de importância cultural da época (SOUZA; OLIVEIRA, 2010).

Com relação à obrigatoriedade do espanhol como disciplina na grade curricular brasileira Beraldo e Retondo (2014) menciona que:

Em 1996, a nova LDB apenas menciona que seria incluída uma língua moderna como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda em caráter optativo, dentro das possibilidades da instituição e, sendo o inglês uma língua de grande prestígio internacional, manteve garantida sua ocupação em primeiro lugar. Em segundo lugar ficaria o espanhol, em função de sua importância para o país, uma vez que se encontrava em plena atividade através da criação do MERCOSUL (BERALDO; RETONDO, 2014, p. 04).

Seguindo essa ótica Souza e Oliveira (2010) ressaltam que:

O ensino da língua espanhola é de suma importância, pois estamos cercados de países que falam esta língua. O espanhol tornou-se um dos principais meios para a comunicação no comércio mundial, nas competições esportivas, no turismo, entre outros. Então dominar esta língua é abrir as portas para o mercado de trabalho, podendo ser um importante diferencial para uma boa colocação, pois neste mundo da informação, a falta de um segundo ou terceiro idioma pode eliminar chances de inclusão no mercado de trabalho (SOUZA; OLIVEIRA, 2010, p. 06).

Dentro desse contexto das relações internacionais estabelecida pelo MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) o ensino do espanhol ganha maior credibilidade nas escolas brasileiras regimentado pela LDB, que menciona que não somente a língua materna, mas também a língua estrangeira fica estabelecida como direito de todo cidadão, visto sua enorme importância para as relações internacionais, bem como as possibilidades de abertura no mundo profissional (BERALDO; RETONDO, 2014).

Todavia, Souza e Oliveira (2010) frisam que a disciplina de espanhol tem caráter optativo, e torna obrigatória quando a comunidade escolar a absorve como disciplina obrigatória no ato da matrícula do aluno. Essa obrigatoriedade e o ato facultativo da disciplina se dar por meio da Lei nº 11.161/2005 que estabelece a

língua espanhola como disciplina componente do currículo secundário das escolas públicas brasileiras.

3.14 BREVE REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA

A língua portuguesa falada no Brasil tem origem do latim romano que se desenvolveu em meio aos grandes conflitos de ordem política, histórica e geográfica por volta do século III a.C impulsionado pelas conquistas territoriais e pela imposição dos hábitos e culturas do povo romano que obrigava aos povos conquistados a aceitação do latim como idioma oficial (SANTOS, 2010).

Quanto ao uso da língua portuguesa no Brasil, Lorenset (2014) menciona que a introdução do idioma ocorre em conformidade ao processo de colonização imposta pelos colonizadores portugueses, que ao aportarem na região para explorar as riquezas do Novo Mundo, de início já implantaram fortemente suas culturas, fortalecidas pelo processo de catequização dos padres jesuítas, como forma de domínio cultural.

De acordo com Malfacini (2015) a implantação do idioma português como língua oficial no Brasil se deu no período entre 1532 e 1654 durante o processo de colonização, onde a língua latina foi se sobrepondo sobre as demais línguas utilizadas no território brasileiro. Esse processo ocorre como forma de domínio cultural e implantação dos hábitos sociais e religiosos dos portugueses.

Na concepção de Guimarães (2005) quatro grandes momentos dividem e marcam o processo histórico da língua portuguesa no Brasil, o período do Brasil Colônia, o período de 1654 com a chegada dos escravos, o período de 1808 com chegada da Família Real no Brasil, e o período de 1826 com a implantação do parlamento no país e a oficialização da língua como idioma oficial do Brasil.

No que tange o período que corresponde ao Brasil Colônia de 1500 a 1838 que marca o início do Brasil como estado nacional, impulsionado pelo processo de contatos dos índios com várias línguas europeias, várias publicações como “gramáticas, vocabulários, dicionários, listas de palavras, catecismos, sermões, orações e hinários” foram produzidas para implementar a língua portuguesa como idioma oficial de domínio dos colonizadores (LORENSET, 2014, p. 21).

Conforme Lorenset (2016) nesse período o Brasil adotava a língua geral e a portuguesa, entretanto, a língua portuguesa não fazia parte do currículo escolar nem do contexto social do país.

No primeiro período – Brasil Colônia - havia três línguas em funcionamento: português, língua geral e latim. O Português era a língua oficial, mas não funcionava no intercâmbio social: embora o mapa do poder instituisse a língua vernácula oficial na extensão territorial do seu império e buscasse a unificação linguística, o que funcionava era uma realidade polivernacular (LORENSET, 2016, p. 192).

No que diz respeito ao segundo período, de introdução da língua portuguesa no Brasil ocorrido a partir de 1654, Malfacini (2015) menciona que esse período marca a oficialização da Língua Portuguesa no Brasil, destacando a chegada dos negros africanos submetidos à escravidão e a Reforma Pombalina que proibia o uso da língua nativa e obrigava os colonos o ensino da língua portuguesa ao povo regido pela Carta Régia, do Marquês de Pombal.

Sob essa ótica Lorenset (2016) ressalta que:

Atribui-se à Reforma Pombalina a ilusão de que no Brasil só se falava o português, passando ao efeito de país monolíngue: houve a imposição do ensino de Língua Portuguesa na escola, obrigatoriedade do ensino e do uso do Português no Brasil. Qualquer outra língua era proibida (LORENSET, 2016, p. 193).

De acordo com Venturi e Júnior (2004) a língua portuguesa se configurou de fato como idioma oficial presente no âmbito escolar brasileiro em 1808 com a chegada da Família Real, pois junto com a realeza vieram cerca de 15 mil portugueses que se instalaram no Rio de Janeiro, sede da Coroa Portuguesa no período. A vinda da Família Real ao país transformou o contexto social do Brasil que teve que se configurar para atender o padrão cultural da realeza, possibilitando o uso cada vez mais frequente do português como língua oficial propagada em função da criação da Imprensa e da fundação da Biblioteca Nacional.

Outro momento crucial para o desenvolvimento do português como língua oficial no sistema de ensino aprendizagem brasileiro é a Independência do Brasil, em 1822, a partir de então o Brasil passa a desenvolver seus próprios instrumentos

linguísticos proporcionando o florescimento da literatura brasileira (GUIMARÃES, 2005).

O quarto e último período de introdução da língua portuguesa no Brasil ocorre com a implementação do Parlamento brasileiro em 1826, onde o país passou a conceber que a língua do colonizador se transformou na língua do colonizado, designando que o português é de fato língua oficial do Brasil com identidade nacional, no qual as leis brasileiras passam a determinar ensino, da escrita e leitura através do uso da Gramática da Língua Nacional (LORENSET, 2014).

Atualmente o uso e ensino da língua portuguesa como disciplina na educação brasileira é determinada pela LDB, que em seu artigo 210 estabelece o uso da língua portuguesa juntamente com o uso das línguas indígenas e estrangeiras como uma obrigatoriedade no ensino do país.

4 MARCO METODOLÓGICO

Neste capítulo se apresenta e fundamenta-se a escolha do tipo de pesquisa, da metodologia, bem como a seleção da escola pública municipais de Boa Vista/RR, instituição colaboradora. Explica-se ainda, a forma como se procedeu na busca das informações e no tratamento dos dados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O objeto de estudo da investigação foi de caráter qualitativo com ênfase interpretativa. O pesquisador acredita que é capaz de interpretar e articular as experiências em relação ao mundo para si próprio e para os outros (MOREIRA; CALEFFE, 2006).

Portanto, a pesquisa interpretativa baseia-se em dados qualitativos, uma vez que se utilizando destes, é possível explorar as características e o contexto do indivíduo envolvido.

Utiliza-se o método observacional descritivo, defendido por Chizzotti (2013), como sendo uma etapa importante do método científico, que permite desenvolver observar e descrever fatos e fenômenos importantes e relativos à investigação.

Também houve o envolvimento da interpretação da escrita, concepções e ações dos componentes da amostra. Os indicadores usados se constituem nas categorias principais e os registros mais significativos constituirão as categorias específicas para cada uma.

Os dados foram analisados e interpretados considerando as respostas dadas pelos docentes da Escola Municipal Dalicio Faria Filho, no município de Boa Vista/RR, por meio de entrevista, questões abertas que foram respondidas com base em suas experiências de vida e conhecimentos construídos.

Assim, a necessidade de se obter dados que incrementem a base teórica e ao mesmo tempo proporcionem uma melhor compreensão sobre o objeto de estudo, no caso dessa pesquisa refere-se às percepções dos docentes, a respeito aos desafios no processo ensino e aprendizagem dos estudantes imigrantes venezuelanos na

Escola Municipal Dalicio Faria Filho, a fim de obter subsídios para um planejamento de práticas educativas.

4.2 METODOLOGIA E SUA FUNDAMENTAÇÃO

Neste trabalho foram utilizados os fundamentos de métodos vinculados às pesquisas qualitativas. Para tanto, usa-se o método hermenêutico, por meio da técnica da análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2011), é baseado em categorias principais que conseqüentemente darão origem a categorias específicas, construídas pela interpretação das ideias, presentes nas questões abertas, oferecidas para serem respondidas pelas amostras.

4.3 INDICADORES E SUA CARACTERIZAÇÃO

Neste quadro apresenta-se a caracterização dos indicadores usados na pesquisa, com o objetivo de possibilitar a compreensão dos aspectos tratados nesta tese e presentes nos Instrumentos de Coleta de Dados – ICD (Quadro 02).

Quadro 02 - Indicadores e suas Características

INDICADORES		CARACTERÍSTICAS
01	Imigração	✓ Este termo Imigração está ligado a entrada e saída de um indivíduo a um País estrangeiro, com intenção de se estabelecer ou não, de modo temporário ou definitivo. O imigrante sempre procura um lugar para sua moradia fixa.
02	Fluxo Migratório	✓ Ele faz parte do processo de globalização, pois com o movimento de pessoas se deslocando de um lugar pra outro, as informações culturais, econômicas, políticas e sociais, vão desenvolvendo-se. O fluxo migratório é uma maneira das pessoas tentarem uma maneira de viver melhor em outro País ou até mesmo no seu próprio continente.
03	Desafios Educacionais	✓ São obstáculos que a educação enfrenta dentro das escolas com os alunos, quanto ao seu processo ensino e aprendizagem. Por exemplo: as práticas de ensinar, ferramentas ultrapassadas, metodologias retrógradas. A escola tem que ter um perfil contemporâneo de aprendizagem, que possa ajudar o aluno a vencer os desafios que a sociedade impõe.

04	Responsabilidade Social	✓ O conceito de responsabilidade social define-se em um contexto da globalização, nas mudanças industriais, nas preocupações e expectativas dos cidadãos. Devido que os indivíduos e as instituições consomem e investem, as mesmas começam a coordenar observar, verificar os danos causados ao ambiente, por estas atividades econômicas. A partir disto começam a exigir às entidades reguladoras, legislação, legalização, ou seja, uma fiscalização, uma vigilância de sua aplicabilidade.
----	--------------------------------	---

Fonte: Elaboração própria (2019).

4.4 POPULAÇÃO-ALVO E AMOSTRA

População-alvo foram 26 (vinte e seis) docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º) anos da escola Municipal Dalício Faria Filho, em Boa vista/RR.

Amostra foi de 100% docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º) anos da escola Municipal Dalício Faria Filho, em Boa vista/RR.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Este capítulo contém a caracterização dos instrumentos de coleta de dados para objetivar os ensejos investigativos, no qual foram utilizados questionários e entrevistas procedentes da observação *in loco*. Todas as questões aplicadas foram abertas dando importância aos objetivos apresentados.

ICD 01/2019: matriz conceitual. Nesse instrumento, foi construída uma matriz conceitual para análise dos indicadores: Imigração, Fluxo Migratório, Desafios Educacionais e Responsabilidade Social, indicadores estes, que norteiam os fundamentos de ensino frente à migração e o ensino de estudantes venezuelanos em uma escola pública;

ICD 02/2019: análise das avaliações bimestrais dos estudantes venezuelanos. Nesse instrumento, foi analisado nível de desempenho escolar dos estudantes imigrantes venezuelanos na escola municipal Dalício Faria Filho em Boa Vista/RR;

ICD 03/2019: questionário aplicado aos docentes do 1º ao 5º ano da escola Municipal de Dalício Faria Filho. Nesse instrumento foi feita uma entrevista com 26

docentes, usando 08 (oito) questões abertas, tendo por foco os indicadores da pesquisa;

ICD 04/2019: análise dos rendimentos dos alunos venezuelanos do ano de 2019. Nesse instrumento será feita a análise dos rendimentos dos alunos venezuelanos da escola Municipal Dalício Faria Filho em Boa Vista/RR;

ICD 05/2019: plano de ação com estratégias metodológicas para os docentes. Nesse instrumento foi feito um plano de ação com estratégias metodológicas voltadas para o processo ensino e aprendizagem, com ações para que possa ser incluído no plano de ação da escola Municipal Dalício Faria Filho.

4.4 DESIGN DA PESQUISA

Quadro 03 - Design da pesquisa

TEMA: • MIGRAÇÃO E ENSINO: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOCENTE FRENTE AOS ESTUDANTES VENEZUELANOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BOA VISTA- RR.						
Problema:	• Como ocorrem as percepções dos docentes, frente à migração e ao ensino, diante aos desafios no processo ensino e aprendizagem dos estudantes imigrantes venezuelanos em um contexto local na Escola Municipal de Ensino de Boa Vista/RR.					
Objetivo Geral	• Analisar como ocorrem as percepções dos docentes, frente à migração e ao ensino, no que diz respeito ao processo ensino e aprendizagem de estudantes imigrantes venezuelanos em um contexto local da Escola Municipal Dalício Faria Filho, no município de Boa Vista/RR, a fim de obter subsídios para um planejamento de práticas educativas.					
ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	TIPO DE PESQUISA	MÉTODOS	TÉCNICAS	INDICADORES	INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS
A	• Construir uma matriz conceitual para uma análise, bem como as implicações teóricas, frente à migração e o ensino de estudantes venezuelanos em uma escola pública;	Qualitativa	Hermenêutico	Análise de Conteúdos	a) Imigração b) Fluxo Migratório c) Desafios educacionais d) Responsabilidade social	ICD 01/19 – matriz conceitual
B	• Analisar o desempenho escolar dos estudantes imigrantes venezuelanos na escola municipal Dalício Faria Filho em Boa Vista/RR;		Observacional Descritivo	Análise de Conteúdos		ICD 02/19 – avaliação bimestral dos estudantes venezuelanos

C	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as percepções dos docentes em relação ao processo ensino e aprendizagem dos estudantes venezuelanos imigrantes da escola Municipal Dalicio Faria Filho; 		Hermenêutico	Análise de Conteúdos		ICD 03/19 – questionário aplicado aos docentes do 1° ao 5° ano da Escola Municipal Dalicio Faria Filho
D	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar as avaliações dos alunos venezuelanos da escola Municipal Dalicio Faria Filho em Boa Vista/ RR, do ano de 2019; 		Hermenêutico	Análise de Conteúdos		ICD 04/19 - análise dos rendimentos dos alunos venezuelanos do ano de 2019.
E	<ul style="list-style-type: none"> Propor estratégias metodológicas a serem utilizadas pelos docentes para melhor atender as necessidades educacionais dos estudantes venezuelanos imigrantes em relação ao processo ensino e aprendizagem. 		Hermenêutico	Análise de Conteúdos		ICD 05/19- plano de ação com estratégias metodológicas para os docentes

Fonte: Elaboração própria (2019).

Considerando que se trata de uma tese compreendida como trabalho científico que segue um critério rigoroso baseado em seus objetivos gerais. A pesquisa apresenta os seguintes aspectos.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. [...] Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (SELLTIZ *apud* GIL, 2002, p. 41).

Nesta tese foi realizado um levantamento bibliográfico através da análise de autores que formam a base teórica sobre os processos migratórios no país, a fim de compreender em que moldes a imigração venezuelana se deu no estado de Roraima e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem.

Para esta pesquisa propõe-se procedimento metodológico de abordagem qualitativa que quanto aos objetivos a pesquisa foi exploratória e descritiva cujo sua aplicação tem por finalidade a elaboração de instrumento de pesquisa adequado à realidade a ponto de delinear a problemática em questão.

Gil (2008) destaca que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Já a pesquisa descritiva na visão de Prodanov e Freitas (2013) estabelece que:

O pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, estes foram coletados através de levantamento bibliográfico levando em consideração as peculiaridades do tema. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos o estudo estará também estruturado pela segmentação da pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica faz parte de qualquer estudo e tem diferentes conceitos que se complementam de acordo com Gil (2008):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza (GIL, 2008, p. 44).

Na visão de Santos (2004) pode-se entender que:

A pesquisa bibliográfica merece tratamento destacado. Primeiro, porque estará presente em qualquer processo de pesquisa. Com efeito, a respeito de quase tudo que se deseje pesquisar, algo já foi pesquisado de forma mais básica, ou idêntica ou correlata. Segundo, porque a pesquisa bibliográfica é mais simples e confortável, já que dispensa todo o trabalho de montagem / escolha / testagem / relato de dados. Os dados já estão prontos, organizados, publicados (SANTOS, 2004, p. 92).

Esse estudo foi realizado a partir de ares previamente estabelecidos onde se concentre maior número de imigrantes no estado de Roraima, em especial no município de Boa vista que é onde acontece o primeiro contato de legalização junto aos órgãos competentes responsáveis pelos registros dessas pessoas ao adentrarem o estado em busca de abrigo.

O levantamento de dados realizou a partir da pesquisa documental de informações fornecidas pelos órgãos competentes, além de mapeamento de áreas onde há presença de imigrantes venezuelanos em especial na Escola Municipal Dalício Faria Filho, no município de Boa Vista/RR, a fim de obter subsídios para um planejamento de práticas educativas a respeito das percepções e atitudes dos professores, a respeito dos desafios no processo ensino e aprendizagem de estudantes imigrantes venezuelanos.

A partir do levantamento e manipulação dos dados coletados, foi possível compreender o processo migratório ao qual enfrenta o Estado atualmente além de ter uma visão ampla dos verdadeiros impactos causados por esse processo para a sociedade roraimense de forma a propor estratégias a serem utilizadas pelos professores para melhor atender as necessidades educacionais dos estudantes venezuelanos imigrantes em relação ao processo ensino e aprendizagem.

Dessa forma, os resultados esperados ocorrerão através da análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011) designa a técnica de investigar e interpretar de forma sistematizada os dados coletados. Sendo assim, a análise de conteúdo possibilita diferentes modos de conduzir o processo de interpretação.

5 ANÁLISE, DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo foram analisados os dados coletados em cada ICD, levantados pela aplicação dos questionários para os docentes da Escola Municipal Dalício Faria Filho, onde serão discutidas questões relativas à compreensão dos dados das respostas coletadas e a relacionar com as teorias fundamentadas na pesquisa.

O instrumento de levantamento de dados foi desenvolvido na escola Municipal Dalício Faria Filho, especificamente com os docentes, onde poderiam expor seus ensejos, sobre suas percepções e suas atitudes diante aos desafios encontrados quanto ao processo ensino e aprendizagem de estudantes imigrantes venezuelanos.

Na sequência são analisados os dados coletados em cada ICD. Iniciamos pelo ICD 01/2019 que trata de uma matriz conceitual, que analisa os indicadores: Imigração, Fluxo Migratório, Desafios Educacionais e Responsabilidade Social, indicadores estes, que norteiam os fundamentos de ensino para os docentes quanto aos estudantes venezuelanos referentes ao tema em questão.

5.1 ICD 01/2019 MATRIZ CONCEITUAL

Esta análise interpretativa foi feita em função dos seguintes indicadores: Imigração, Fluxo Migratório, Desafios Educacionais e Responsabilidade Social. Indicadores que norteiam os objetivos traçados nesta tese (Quadro 04).

Quadro 04 - Matriz Conceitual

CONCEITOS		AUTORES		
1.1 Imigração	<p>✓ Venezuelanos começaram passar pela fronteira da região norte do Brasil, constituindo mais um importante movimento de deslocamento de pessoas em rota de fuga de uma grave crise econômica e política pela qual passa o país. Nesse processo migratório, ganhou destaque o deslocamento de algumas centenas de membros da etnia indígena Warao, que ocuparam espaços públicos (edificações abandonadas, ruas e baixos de viadutos) nas cidades de Boa Vista/RR e Manaus/AM, mobilizando organizações públicas. Impôs-se um desafio no processo de formação de um espaço de convivência permeado, de um lado, por ações públicas de cuidados emergenciais que evidenciam as dificuldades de caráter intercultural; de outro, por manifestações de resistência e/ou solidariedade com esse grupo marcado pela pobreza e indignidade no contexto da sociedade brasileira (SIMÕES <i>et al.</i>, 2017).</p>	<p>✓ Viver em outro país significa outra vida, fazer novas representações e dar significados diferentes a coisas que já eram familiares; é renunciar ao estabelecido; atentar para comportamentos comuns e corriqueiros que podem ser considerados inadequados, bizarros ou ofensivos; é procurar enxergar o mundo com olhos do outro para compreender como é ser visto por ele (FREITAS, 2000, p. 4).</p>	<p>✓ No Brasil, o controle da entrada de estrangeiros é realizado pelos Ministérios da Justiça, das Relações Exteriores e do Trabalho e Emprego; respeita-se a Lei nº 6.815 de 1980 (BRASIL, 1980).</p>	<p>✓ O País vem sendo alvo de uma onda imigratória dupla, de força de trabalho qualificada e não qualificada, diante de fronteiras “altamente seletivas”, mas também “estrategicamente porosas” (VILLEN, 2014, p. 88).</p>

<p style="text-align: center;">1.2 Fluxo Migratório</p>	<p>✓ Para esse tronco teórico, a migração é vista como o fenômeno (relação, processo) social, no qual a unidade de análise é o fluxo composto por indivíduos de determinado grupo socioeconômico, que emana de estruturas societárias geograficamente delimitadas e não como ato soberano ou soma das escolhas individuais (SOARES, 2002, p. 13).</p>	<p>✓ A todo o momento, pessoas deixam sua cidade de origem rumo a outras para ficar permanentemente ou só morar por um tempo (determinado ou não). São os migrantes, que aqui, no Brasil, representam 40% da população, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2007, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Embora os fluxos migratórios tenham sido mais intensos nas décadas de 1960 e 70, a circulação ainda é grande: recentemente, 10 milhões de brasileiros (5,4% da população) se mudaram para outro lugar (AMANDA POLATO, 01/08/2009).</p>	<p>✓ A década de 1950 caracterizou-se no Brasil por um processo altamente desenvolvimentista. O então presidente Juscelino Kubitschek, estimulava dois setores importantes da economia brasileira: o da energia e o de transportes. Os anos 50 apresentavam várias mudanças tecnológicas, com mercados e consumo que iriam refletir o crescimento da produção de vários bens. É o tempo da modernização, da urbanização levando os migrantes a abandonarem o campo e se dirigirem as grandes e médias cidades (DEZAN, 2007, p. 117).</p>	<p>✓ A presença destas redes de conto contribui para explicar a intensidade dos deslocamentos populacionais mesmo numa situação social em que os diferenciais de renda e de condição de vida se tornam pouco perceptíveis. Tais redes se tornam forças sociais vivas, a estabelecer “pontes” entre os lugares e a permitir o fluxo de informações e de pessoas que fizeram da mobilidade geográfica a sua principal estratégia de sobrevivência (PÓVOA-NETO, 1997 p. 22).</p>
<p style="text-align: center;">1.3 Desafios Educacionais</p>	<p>✓ Parolim afirma: Cabe à família a tarefa de estruturar o sujeito em sua identificação, individuação e autonomia. Isso vai acontecendo à medida em que a criança vive seu dia a dia inserida em um grupo de pessoas que lhe dão carinho apresentam-lhe o funcionamento do mundo, oferecem-lhe suporte material para suas necessidades, conta-lhes histórias, fala sobre as coisas e os fatos conversa sobre o que pensa, ensina-lhe</p>	<p>✓ No artigo 226, da Constituição Federal de 1988, aborda um</p> <p>✓ novo conceito de família: união estável entre o homem e a mulher (§ 3º) é a</p> <p>✓ comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (§ 4º). E ainda</p> <p>✓ reconhece que: os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos</p> <p>✓ igualmente pelo homem e pela mulher (§ 5º) (BRASIL,</p>	<p>✓ Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei 8.069/90 que regula os direitos da criança e</p> <p>✓ do adolescente, dispõe no Capítulo 3 - “Do direito à Convivência Familiar e</p> <p>✓ Comunitário artigo 19: “Toda criança ou adolescente tem o direito a ser criado e</p> <p>✓ educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta,</p> <p>✓ assegurada a</p> <p>✓ convivência familiar e</p>	<p>✓ A etimologia identitária de uma escola para o século XXI passa ser um dos grandes desafios dos profissionais de Educação no Brasil. A necessidade de reverter a imagem de uma instituição semelhante a máquina de reproduzir que se constitui por sujeitos homogêneos, faz com que tenhamos de repensar perspectivas para uma educação inclusiva que privilegie demandas reais e deem condições de trabalho</p>

	a arte da convivência (PAROLIM, 2005, p. 47).	1988, p. 191).	comunitária [...]” (BRASIL, 1990, p. 47).	aos profissionais que nelas atuam (SOUSA; SENNA, 2016, p. 57).
1.4 Responsabilidade Social	<p>✓ Para Ashley, a responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, agindo pro ativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela. Isso nos leva a concluir que uma organização deve ressarcir a população de alguma maneira, mesmo que não diretamente vinculadas a suas atividades, mas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade em que está inserida (ASHLEY, 2002, p. 98).</p>	<p>✓ Melo Neto e Froes diz que, a Responsabilidade Social busca estimular o desenvolvimento do cidadão e fomentar a cidadania individual e coletiva. As ações de Responsabilidade Social são extensivas a todos os que participam da vida em sociedade. E em nosso estudo de caso podemos verificar que isso ocorre, pois a Bayer é uma empresa inovadora que está em constante crescimento, que adapta os esforços mundiais da empresa às necessidades da população, procurando sempre melhorar a perspectiva de vida das pessoas, e promovendo a inclusão social (MELO NETO; FROES, 2001, p. 26-27).</p>	<p>✓ Segundo Chiavenato, Responsabilidade Social é o grau de obrigações que uma organização assume através de ações que protejam e melhorem o bem-estar da sociedade à medida que procura atingir seus próprios interesses. Cabe salientar que, a organização além de preocupar-se com seus lucros se sente no direito de ressarcir de alguma forma a sociedade, portanto passam a adotar ações que beneficiem a sociedade, e que quando alcançada atinge seu grau de eficiência e eficácia (CHIAVENATO, 1999, p. 121).</p>	<p>✓ De acordo com Garcia, Responsabilidade Social significa, por exemplo, tratar com dignidade os seus funcionários, fabricar produtos adequados ao que se espera, prestar serviços de qualidade, veicular propaganda verdadeira, promover limpeza no ambiente de trabalho, não sujar ruas ou dificultar o trânsito, contribuir para as causas da comunidade, não explorar mão de obra infantil escrava, ou de qualquer forma incapaz de se defender. Age de forma socialmente irresponsável a empresa que não observa esse comportamento. Nesse sentido podemos considerar que a empresa que pratica ações de Responsabilidade Social, contribuem de todas as formas para com o crescimento da sociedade, seja ela cultura, educação, emprego, lazer, alimentação (GARCIA, 1999, p. 2).</p>

Fonte: Elaboração própria (2019).

5.2 ANÁLISE DO ICD1/19 MATRIZ CONCEITUAL

Em uma perspectiva crítica, é possível obter evidências dos conceitos sobre a Imigração, Fluxo Migratório, Desafios Educacionais e Responsabilidade Social, uma relação com certa metodologia de trabalho, diante das percepções dos docentes, quanto aos desafios encontrados no decorrer das atividades escolares, com os estudantes imigrantes venezuelanos.

Durante as atividades escolares, é possível obter uma discussão e realizar uma reflexão dos conteúdos em questão, diante dos desafios encontrados, tem-se uma oportunidade de serem compreendidos e sanados, pois ter responsabilidade socialmente acarreta obrigações com a sociedade.

Assim, é possível entender sobre o aprendizado dos estudantes imigrantes venezuelanos nas escolas brasileiras, o quanto os professores têm a dificuldade em entender a língua destes estudantes. Sendo assim, devido ao fluxo de imigrantes venezuelanos nas escolas públicas de Boa Vista/RR, foi possível identificar os problemas sociais que acarretam o interior das escolas.

Segundo Ashley (2013), a responsabilidade social é uma forma de gestão estratégica capaz de forçar os negócios das empresas no desenvolvimento sustentável, na transferência do relacionamento com os seus públicos de interesse e compromisso com a sociedade.

É nesse contexto que as empresas sentem uma forma de pressão, para que adotem umas medidas, e uma postura responsável socialmente, a crescente busca na condução de seus compromissos. Vale ressaltar, que devido ao agravamento dos problemas sociais e ambientais no mundo, os governantes com as dificuldades de solucioná-los; mas, mesmo assim, as forças da sociedade, passam por um processo de reforma em reorganização, com consumidores mais conscientes.

5.2.1 Concepções para 2.1: Imigração

Malkki (1996), Sargent e Larchanché (2011) mostram que os imigrantes podem ser considerados ora como vítimas, ora como heróis; podem ser visto como pessoas que fizeram algo errado em seu país (no caso dos refugiados); podem trazer doenças; podem aumentar os riscos de problemas sociais e econômicos.

Dessa forma, as imigrações nos tempos atuais no Brasil vêm se alastrando espontaneamente, com um novo cenário demográfico no país. Ao longo dos últimos anos, houve uma demanda crescente de grupos estrangeiros no Brasil.

Assim, os dados do Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) e do Ministério da Justiça, que entre os anos de 2010 e 2012, o número de pedido de refúgio para o Brasil triplicou. Nesse entendimento, podemos dizer que o Brasil vive um novo momento no que diz respeito às imigrações internacionais. Muitas pessoas pensam que os imigrantes são prejudiciais para a economia, sobretudo para elevação do alto índice de desemprego.

Em muitos casos, a presença de imigrantes com o nível superior completo tem aumentado, e muitas das vezes, ocupando cargos no campo de trabalho, embora o número de brasileiros com qualificação superior tem aumentado significativamente.

Segundo Freitas (2000), afirma que:

Viver em outro país significa outra maneira de vida, fazer novas representações e dar significados diferentes a coisas que já eram familiares; é renunciar ao estabelecido; atentar para comportamentos comuns e corriqueiros que podem ser considerados inadequados, bizarros ou ofensivos; é procurar enxergar o mundo com olhos do outro para compreender como é ser visto por ele (FREITAS, 2000, p. 4).

Assim, para os imigrantes que chegam ao seu destino de moradia, o lugar é uma novidade, os costumes diferentes, suas crenças, tudo é novo. Aprender nova língua, conviver com pessoas diferentes da sua nacionalidade. Então, é renunciar de suas tradições e olhar com outros olhares e conviver na sua nova moradia.

5.2.2 Concepção para 2.2: Fluxo Migratório

O fluxo migratório entre países ocorre geralmente pela atração ou por expulsão de guerra. As pessoas vivem em países nos quais haverá boas condições para viverem bem, geralmente migram para os países desenvolvidos.

Para Soares (2002), diz que:

Para esse tronco teórico, a migração é vista como o fenômeno (relação, processo) social, no qual a unidade de análise é o fluxo composto por

indivíduos de determinado grupo socioeconômico, que emana de estruturas societárias geograficamente delimitadas e não como ato soberano ou soma das escolhas individuais (SOARES, 2002, p. 13).

Assim, os fluxos migratórios ocorrem por motivos políticos, guerras, perseguições, fome e trabalho, e geralmente a grande maioria dos refugiados migra para regiões próximas à sua.

O número dos refugiados aumenta a cada ano no mundo, devido aos problemas que estão relacionados com conflitos políticos ou situações relacionadas às guerras.

Os fluxos migratórios aumentaram, a partir do desenvolvimento rodoviário, ferroviário e aéreo, como também com os meios de comunicação. Pois oferecem uma melhor comodidade no mundo.

Para Póvoa-Neto (1997, p. 22), a presença destas redes de contato contribui para explicar a intensidade dos deslocamentos populacionais mesmo numa situação social em que os diferenciais de renda e de condições de vida se tornam pouco perceptíveis. Tais redes se tornam forças sociais vivas, a estabelecer “pontes” entre os lugares e a permitir o fluxo de informações e de pessoas que fizeram da mobilidade geográfica a sua principal estratégia de sobrevivência.

Dessa maneira, existe um fluxo migratório, sem agravante para o país, que é o Turismo, onde o turista é motivado pela busca de lazer, cultura e religião. Este processo motiva a comercialização de viagens, oferecendo para as pessoas, pacotes de viagens turísticas, para qualquer lugar do Mundo. Mas, infelizmente é restrito, este privilégio, é para poucos estes tipos de fluxo.

5.2.3 Concepção para 2.3: Desafios Educacionais

De acordo com o Sousa e Senna (2016, p. 57), a etimologia identitária de uma escola para o século XXI passa ser um dos grandes “desafios dos profissionais de Educação” no Brasil. A necessidade de reverter a imagem de uma instituição semelhante a máquina de reproduzir que se constitui por sujeitos homogêneos, faz com que tenhamos de repensar perspectivas para uma educação inclusiva que privilegie demandas reais e dêem condições de trabalho aos profissionais que nelas atuam.

Sendo assim, os problemas educacionais no Brasil, vem refletindo nas escolas com vários problemas, a maioria não tem estrutura física adequada quanto o relacionamento com a comunidade escolar.

Uma preocupação tanto para o governo quanto da sociedade, é quando falamos de qualidade da escola pública, esse fator contribui para o surgimento dos “desafios educacionais atuais”. Diante de todos estes desafios das escolas, é preciso que a gestão tome medidas cabíveis dentro da instituição escolar.

Assim, quanto as frequências e infrequências dos alunos, para que não haja evasão escolar e na reprovação frequente. Estar atentos aos comportamentos das crianças, quanto ao Bullying. Pedir a presença dos pais na escola, para acompanhamento do seu filho.

A educação é um fator primordial, na construção de uma sociedade crítica, participativa e atuante, que possa batalhar por melhores oportunidades, na vida pessoal como na profissional. O processo educacional inicia desde a primeira infância até a fase adulta, este processo é responsável pela formação acadêmica e cultural do indivíduo, como também pela formação do caráter e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais do homem.

5.2.4 Concepção para 2.4: Responsabilidade Social

A responsabilidade social implica em vários processos de socialização historicamente ordenado, sendo que o indivíduo é o que tem obrigação com meio social. Para tanto, não há indivíduo sem sociedade, como também não há sociedade sem indivíduo.

Segundo Ashley (2003) diz que, a preocupação com responsabilidade social é tão antiga quanto a formação das organizações, mas a precisão conceitual ou a estrutura teórica parece ter sido deixada para o segundo plano em todo o mundo. O mero cumprimento de leis e de regulamentações governamentais não satisfaz a ânsia de buscar o melhor para a sociedade.

Para uma empresa, a sua função social, o foco não estar em oferecer um bom serviço ou um produto de qualidade, mas com o propósito de atuar e contribuir para estágios mais avançados, ou seja, mudanças e transformações.

De acordo com Garcia (1999), Responsabilidade Social significa, por exemplo, tratar com dignidade os seus funcionários, fabricar produtos adequados ao que se espera prestar serviços de qualidade, veicular propaganda verdadeira, promover limpeza no ambiente de trabalho, não sujar ruas ou dificultar o trânsito, contribuir para as causas da comunidade, não explorar mão de obra infantil escrava, ou de qualquer forma incapaz de se defender.

Assim, age de forma socialmente irresponsável a empresa que não observa esse comportamento. Nesse sentido podemos considerar que a empresa que pratica ações de “Responsabilidade Social,” contribuem de todas as formas para com o crescimento da sociedade, seja ela cultura, educação, emprego, lazer, alimentação. (GARCIA, 1999, p. 2).

5.3 ICD 02/19 – ANÁLISE DO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ESTUDANTES IMIGRANTES VENEZUELANOS NA ESCOLA MUNICIPAL DALÍCIO FARIA FILHO EM BOA VISTA/RR

Ao iniciar o ano letivo de 2019 a escola Municipal Dalício Faria Filho recebeu 124 alunos Venezuelanos para fazer teste de Classificação. As classificações foram feitas por série. Cabe mencionar segundo o Parecer Municipal Parecer nº 02/2006 – CME/BV que a classificação adotada segue as diretrizes avaliativas com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Dessa forma, a Resolução no 07/2001-CME/BV conforme o Art. 1º- prever que o sistema de avaliação do Conselho Municipal de Educação de Boa Vista tenha como referência um teste de classificação e avaliação desenvolvida de forma contínua, cumulativa e sistemática, sob a diretriz de três aspectos básicos que leva em consideração o trabalho com conhecimento, relacionamento interpessoal e organização da coletividade.

De acordo com o Parecer Municipal Parecer nº 02/2006 – CME/BV, os exames específicos para classificação deverão ser considerados os conteúdos curriculares do ano anterior, pertencentes à Base Nacional Comum, que constituem pré-requisitos para classificação. Todavia, por se tratar de uma situação atípica o Conselho Municipal de Educação de Boa Vista teve como direcionamento na época o Relatório Técnico Nº 01, de outubro de 2019, do Departamento de Inspeção

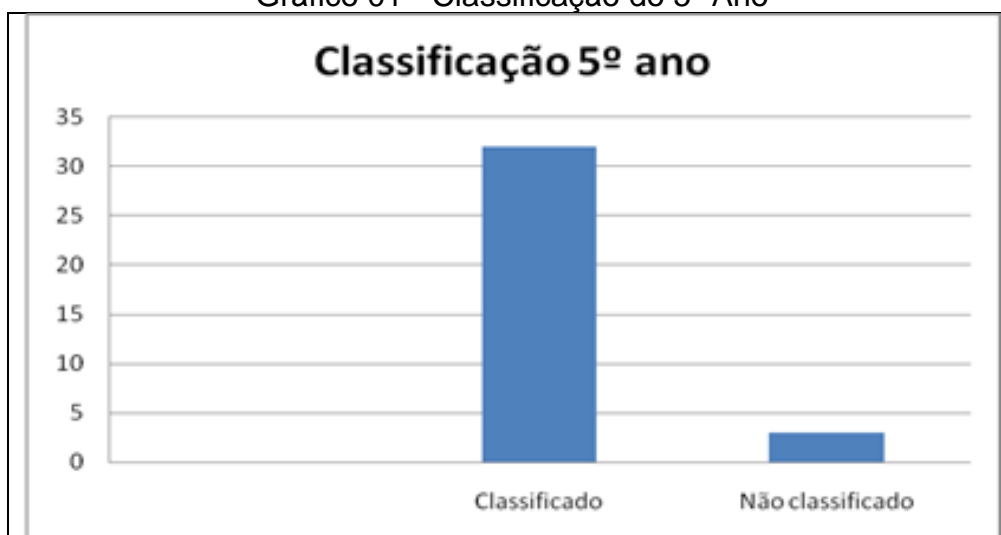
Escolar da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista que deliberava que “toda criança e adolescente estrangeiro que esteja em situação de refúgio, independente de documentação, tem direito à Educação em igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, não cabendo cerceá-los em seus direitos” (VIEIRA, 2020).

Considerando esses parâmetros os alunos foram classificados e reclassificados a partir da classificação brasileira que mede as notas de 0 a 100, no qual os alunos que obtém média 50 são classificados, sendo assim os testes foram elaborados levando em conta a fala do portunhol, no qual se elaboraram os testes de português, matemática, ciências ocorridas por meio de um processo rápido na esperança de depois realocar esses alunos em conformidade a sua idade (PAIXÃO, 2018).

Nesse sentido, a presente pesquisa apresenta os seguintes resultados conforme os gráficos abaixo.

No **gráfico 1**, mostra que no 5º ano, foram realizadas o teste classificação com 35 alunos e dos 35 alunos, conforme os critérios adotados pelo Parecer nº 02/2006 – CME/BV, pela Resolução no 07/2001-CME/BV, e pelo Relatório Técnico Nº 01, de outubro de 2019, do Departamento de Inspeção Escolar da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista, 32 foram classificados atingindo a média e somente 3 não conseguiram atingirem a média nas avaliações de Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia.

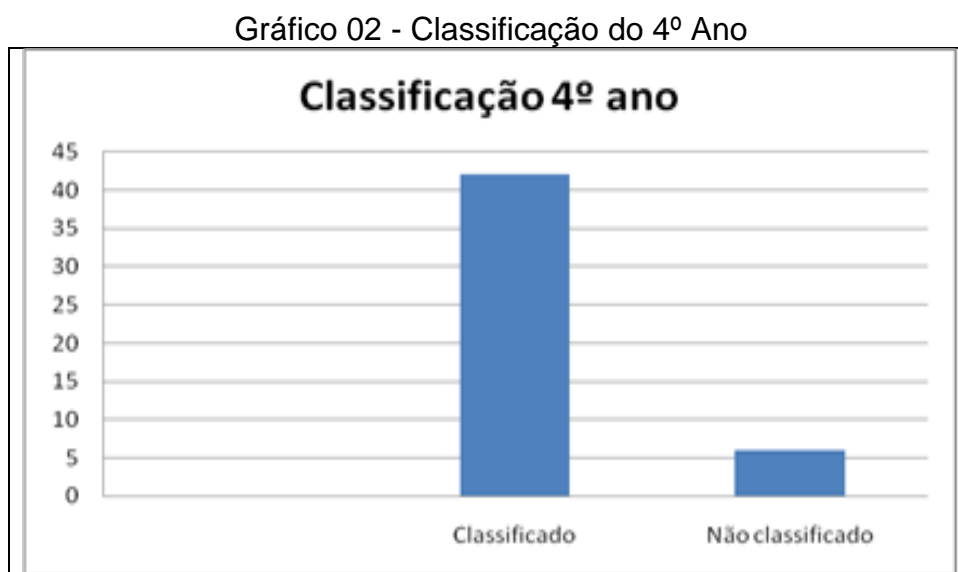
Gráfico 01 - Classificação do 5º Ano



Fonte: Elaboração própria (2019).

Segundo a Resolução N. 002/CME/2019 do Conselho Municipal de Educação de Boa Vista/RR em consonância com o Conselho Estadual de Educação de Roraima, a classificação e reclassificação de alunos ocorrerá independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação realizada pela unidade de ensino, para integrá-lo no ano ou etapa adequada, por meio de exame específico, aplicado por uma banca examinadora constituída por professores habilitados, gestor, coordenador pedagógico e pelo secretário da unidade de ensino.

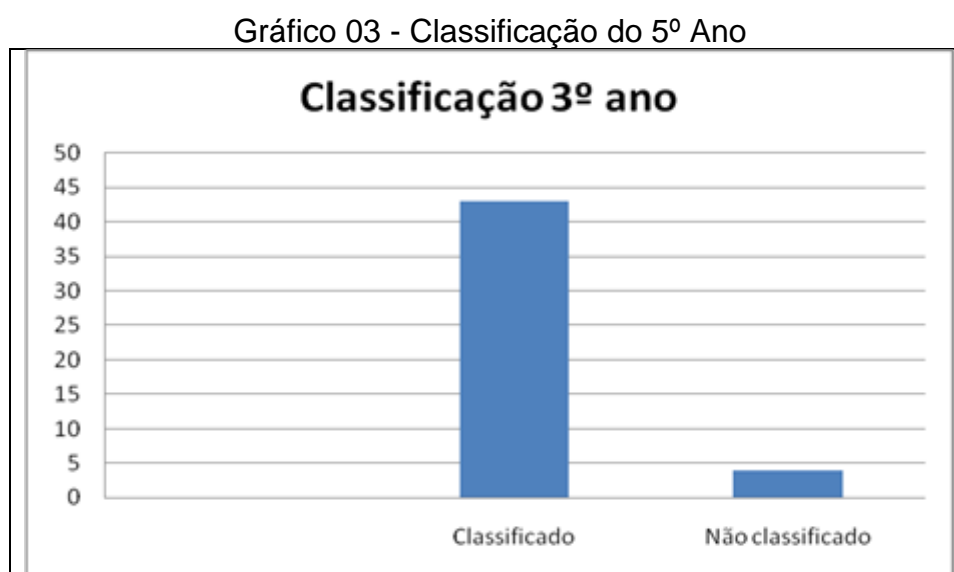
De acordo com o **gráfico 2**, que mostra que no 4º ano, foram realizadas o teste classificação com 42 alunos submetidos ao teste e conforme os critérios adotados pelo Parecer nº 02/2006 – CME/BV, pela Resolução no 07/2001-CME/BV, e pelo Relatório Técnico Nº 01, de outubro de 2019, do Departamento de Inspeção Escolar da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista, somente 6 alunos não conseguiram classificação.



Fonte: Elaboração própria (2019).

Conforme Castro (2000) a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996, possibilitou aos sistemas de ensino, maior autonomia para a realização dos processos de classificação e reclassificação conferindo aos estados e municípios o poder de conceber critérios e conceitos de classificação e reclassificação de alunos possibilitando a aceleração de aprendizagem, ou a realocação de alunos, entre outros.

No **gráfico 3**, mostra que no 3º ano, foram realizadas o teste classificação com 47 alunos submetidos ao teste e conforme os critérios adotados pelo Parecer nº 02/2006 – CME/BV, pela Resolução no 07/2001-CME/BV, e pelo Relatório Técnico Nº 01, de outubro de 2019, do Departamento de Inspeção Escolar da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista, somente 4 alunos não conseguiram classificação.



Fonte: Elaboração própria (2019).

De acordo com Vieira (2020) nota-se que os critérios de classificação adotado nos testes apesar de ser respaldado pelo Parecer Municipal Parecer nº 02/2006 – CME/BV, que prever exames específicos para classificação considerados os conteúdos curriculares do ano anterior como pré-requisitos para classificação, esses testes seguiram muito mais uma diretriz política local para assegurar o direito dos imigrantes à Educação em igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Logo, o sistema de classificação não ocorreu com rigorosidade.

No **gráfico 4**, mostra a quantidade de alunos que não foram classificados conforme os critérios adotados pelo Parecer nº 02/2006 – CME/BV, pela Resolução no 07/2001-CME/BV, e pelo Relatório Técnico Nº 01, de outubro de 2019, do Departamento de Inspeção Escolar da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista em nenhum ano e ficando no 1º ano, fora da faixa etária, dos 124 alunos Venezuelanos, 6 não classificaram para nenhum ano.

Gráfico 04 - Classificação do 5º Ano

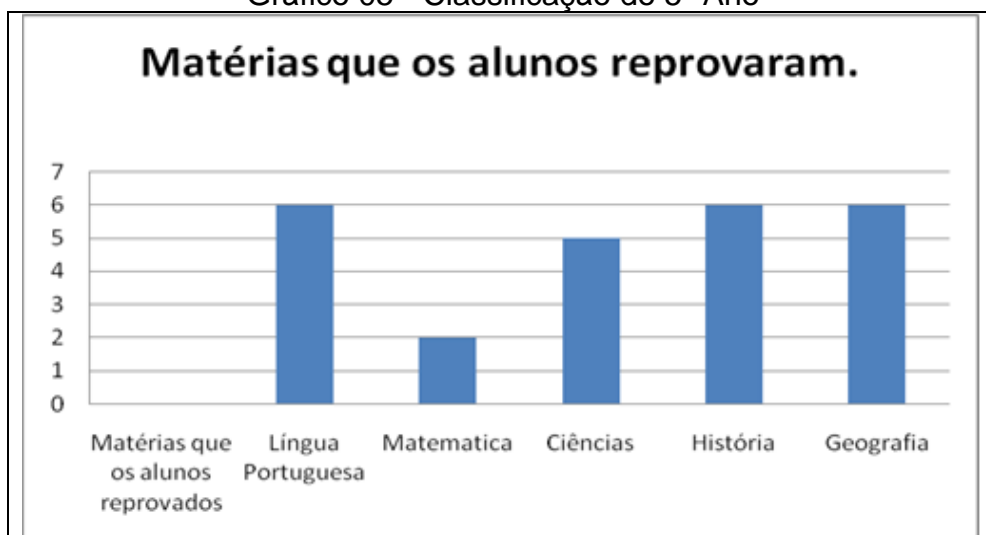


Fonte: Elaboração própria (2019).

Conforme Paixão (2018) muitos alunos ficaram classificados fora da sua faixa etária e o processo de classificação ocorreu de forma rápido na esperança de depois realocar esses alunos em conformidade a sua idade, por esse motivo nota-se que os alunos foram apenas realocados e não de fato avaliados.

O **gráfico 5**, mostra o Componente Curricular que os alunos tiveram maior dificuldade e reprovaram.

Gráfico 05 - Classificação do 5º Ano



Fonte: Elaboração própria (2019).

Segundo Paixão (2018) e Vieira (2020) os testes de classificação dos alunos venezuelanos foram elaborados levando em conta a fala do portunhol, isso explica a grande dificuldade dos alunos em serem avaliados nas disciplinas de humanas e

ciências biológicas. Entretanto, apesar das dificuldades fica compreensivo que o sistema adotado favoreceu a classificação desses alunos que passaram a apresentar um desafio para os professores e escolas que apesar de serem escolas de fronteira não apresentam de forma concisa o bilíngüe.

5.4 ICD 03/19: ANÁLISE DO INSTRUMENTO QUE REGISTRA O QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES DO 1º AO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DALÍCIO FARIA FILHO

5.4.1 Concepções para a CP 1: Na sua opinião qual o maior desafio encontrado até o momento no processo ensino aprendizagem dos alunos Venezuelanos?

- a) A dificuldade com a língua, dificultando a simulação dos conteúdos, e o não entendimento entre professor e aluno, gerando dificuldade no processo ensino aprendizagem (09/26);*
- b) é alfabetizar alunos maiores, que já vem com problemas de ensino e aprendizagem na sua própria língua (08/26);*
- c) as constantes faltas dos alunos na sala de aula e o desinteresse deles em estudar, as vezes parecem estar desmotivados com todo esse processo de migração (05/26);*
- d) a falta de acompanhamento familiar. (04/26).*

O processo ensino e aprendizagem, no olhar de Freire deve ser assumido pelo professor de forma consciente, e todos dentro da escola, todos um papel fundamental nesse processo. Isso se relaciona também aos alunos migrantes venezuelanos, a barreira da língua interfere no processo ensino aprendido, é nessa hora que todos dentro da escola além do professor têm um papel importante para facilitar esse processo, a partir do momento que o estudante entra pelo portão, ele é estimulado a aprender a nova língua, com todos dentro da escola, funcionários, professores e alunos. Partindo da perspectiva que o estudante aprende estudando e os imigrantes aprendem ouvindo e se relacionado uns com os outros.

5.4.2 Concepções para a CP 2: 2: Como é a interação dos alunos venezuelanos com os alunos brasileiros? Foi necessário fazer alguma intervenção para que isso acontecesse?

- a) *A interação acontece de forma natural e amigável, sem preconceitos ou exclusão; as crianças se tratam por igual, independente de nacionalidade, não havendo choque de cultura entre eles, não necessitando intervenções. (10/26);*
- b) *aconteceu discriminação e bullying na minha turma, precisando fazer intervenções como conversa em grupo e individual para resolver o problema (04/26);*
- c) *a interação é complicada devido a língua, houve dificuldade para eles se entenderem. Sim, muita conversa entre os alunos, para que ocorresse um entendimento entre eles (07/26);*
- d) *às vezes tem uns casos isolados, que falam palavrões absurdos, e praticam agressões, mas é a minoria dos alunos, na maioria dos casos, tem uma relação boa entre eles. Foi necessário fazer algumas intervenções (05/26).*

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76)

5.4.3 Concepções para a CP 3: Questão 3: Quais as dificuldades sentidas ao seu trabalho, quanto a relação professor e aluno imigrante venezuelano em sala de aula?

- a) *Alguns alunos não compreendem o que falo como também, peço que alguns alunos falem devagar para que eu possa compreender (10/26);*
- b) *o comportamento inadequado dos alunos Venezuelanos (05/26);*
- c) *justamente quando ele diz que não entendeu nada, isso me deixa preocupada, pois eles apresentam níveis de aprendizagem muito baixos (06/26);*
- d) *a diferença cultural (05/26).*

Freire defende que a Educação como um processo humanizante, social, político, ético, histórico, cultural e afirma, ainda que, a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Assim, a relação de ensino e aprendizagem acontece de inúmeras maneiras, as crianças e adolescentes têm muito a aprender entre si, com crianças de outras faixas etárias, com as merendeiras e a equipe de limpeza.

Desta forma, a educação ganha quando os professores trocam experiências entre si, adotam uma postura menos hierárquica diante de seus alunos, ou quando os gestores conversam e interagem com outras escolas.

5.4.4 Concepções para a CP 4: Quais os procedimentos didáticos utilizados no decorrer das aulas com os alunos imigrantes venezuelanos?

- a) *Atividades com os livros didáticos, muita leitura e interpretação de texto, para melhor aprendizado e compreensão da língua portuguesa, materiais concretos como jogos com sílabas e alfabetos móveis, para decodificação dos signos linguísticos (10/26);*
- b) *falar com calma, repetir, buscar palavras na língua espanhola, e distrair um pouco para diminuir a pressão de exigência de resultados (08/26);*
- c) *o melhor procedimento é a explicação individual (06/26);*
- d) *quando o aluno sente muita dificuldade, falo em espanhol, para que ele possa compreender melhor o conteúdo (02/26).*

Luckesi diz que, se tomarmos um conjunto de planejamento de ensino de diversos professores veremos que no item denominado “método de ensino”, ou “ativador de ensino”, invariavelmente, está escrito, aula expositiva, dinâmica de grupo, trabalho dirigido, questionamento oral etc. Generalidades!

5.4.5 Concepções para a CP 5: De que forma é trabalhado à questão cultural dos alunos estrangeiros venezuelanos?

- a) *Eu sempre faço no início das aulas, conversa com os alunos, deixo eles se expressarem, contarem suas experiências com sua cultura e peculiaridade, junto as duas culturas ressaltando as diferenças (05/26);*
- b) *Através de leitura de livros em sala, com a temática, como em aulas expositivas sobre a cultura venezuelana (08/26);*

c) Isso ocorre com os acontecimentos diários, em paralelo aos conteúdos referentes a História e Geografia, tratando questões relacionados a formação dos povos, imigração, direitos e deveres (08/26);

d) Na minha sala de aula compartilhamos os costumes, na medida que vão surgindo questões sobre cultura, vou explicando (05/26).

Devido à migração para outro País, problemas enfrentados pelas pessoas que buscam melhores condições de vida, sofrem em se acostumar com o espaço ao qual é sua moradia. Para isto, a importância em trabalhar em sala de aula a questão cultural dos alunos imigrantes.

Para os professores sobre a importância em trabalhar a questão cultural, falaram que sempre, tem uma conversa informal no início das aulas com os alunos, deixando que eles se expressem, contando suas experiências, da sua cultura e peculiaridade, ressaltando as diferenças entre as culturas, brasileiras e venezuelanas.

Os professores ressaltam ainda, que através da leitura de livros em sala, com a temática, poderá ser um componente ativo na vida dos alunos, para o resto da vida, explicando sobre a cultura venezuelana. Isso ocorre com os acontecimentos diários, em paralelo aos conteúdos referentes à História e Geografia, tratando questões relacionadas à formação dos povos, imigração, direitos e deveres.

Na sala de aula tem que ser compartilhados os costumes, na medida que vão surgindo questões sobre cultura, vou explicando no dia a dia.

Sayad (2010), afirma que, se preocupa com a totalidade do ser que se locomove, o migrante além do processo de migração, um ser que carrega consigo uma história, uma cultura, uma individualidade.

Ademais, o que acontece com este indivíduo depois do processo de mudança espacial (entrando num país como imigrante) em conflito, principalmente, com o que ele deixou para trás (sua condição de emigrante no país de origem).

Assim, a migração, ao contrário do que a lógica nos induz a pensar, pode trazer mais perdas do que ganhos para o sujeito. Dessa maneira, o que sabemos é que um ser humano na vida tem sempre uma cultura ativa dentro de si, e que não existe no mundo, uma pessoa que não possua uma cultura, pois, cada indivíduo somos propagadores de diversas culturas.

5.4.6 Concepções para a CP 6: Na sua opinião, qual a sua percepção quanto ao processo ensino e aprendizagem, destes alunos venezuelanos na escola?

- a) Uma vez superada a barreira do idioma eles aprendem com a mesma facilidade de uma criança brasileira (10/26);*
- b) Precisa ter mais acompanhamento familiar para que o processo ensino aprendizagem possa ocorrer (08/26);*
- c) Depende do perfil do aluno, há alunos venezuelanos que são dedicados ao estudo e ao domínio do português e com isso se destacam dos demais alunos brasileiros, entretanto também há o contrário do perfil mencionado (04/26);*
- d) Os alunos apresentam dificuldade devido a língua e a vulnerabilidade social (04/26).*

A percepção dos professores quanto ao processo ensino e aprendizagem dos alunos venezuelanos na escola Municipal Dalício Faria Filho, está em superar a barreira do idioma deles, porque uma vez superada, o processo ensino aprendizagem acontece, independentemente de ser venezuelano ou não. Desde que o acompanhamento familiar seja participativo neste processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, depende do perfil do aluno, pois, há alunos venezuelanos que são dedicados ao estudo e ao domínio da língua portuguesa e com isso se destacam dos demais alunos brasileiros. Entretanto, vale ressaltar que, também há o contrário do perfil mencionado acima, que disseram que os alunos apresentam dificuldade, devido a língua e a vulnerabilidade social.

Como Ferreiro (1988), afirma não haver neutralidade em nenhuma prática pedagógica, estando todas elas apoiadas em certo modo de conceber o processo e o objeto da aprendizagem.

5.4.7 Concepções para a CP 7: Quais estratégias você está usando dentro da sala de aula para incluir o aluno imigrante Venezuelano?

- a) Orientando os alunos brasileiros a ajudar os alunos venezuelanos nas atividades, como também os alunos venezuelanos auxiliam seus próprios colegas nas atividades em sala de aula (10/26);*

- b) através de uma roda de conversa sobre a questão da imigração e sobre a crise que a Venezuela passa (08/26);*
- c) procuro formar grupos de trabalhos que sejam incluídos; e incentivo a participação e discussões para que eles relatem um pouco de sua vida, sua cultura e seus costumes; comparando a vida no seu país com a vida no Brasil (08/26).*

Segundo os professores, uma forma para trabalhar a inclusão em sala de aula é orientando os alunos brasileiros a ajudar os alunos venezuelanos nas atividades, como também, os alunos venezuelanos auxiliam seus próprios colegas venezuelanos, nas atividades em sala de aula.

Assim, uma boa roda de conversa entre os alunos, abre um espaço onde os alunos possam estar envolvidos no processo ensino e aprendizagem, e possam dialogar e integrar no contexto escolar, ampliando suas percepções sobre si mesmo, quanto sobre o outro, em uma rotatividade de diálogos, em compreender sobre os assuntos questionados, ou seja, sobre a questão da imigração e sobre a crise que a Venezuela passa.

Nesse mesmo pensamento, Barbosa e Horn (2008), afirma que, [...] a construção de um campo dialógico e democrático, no qual a criança ganha vez e voz, mas que não fala sozinha, já que o adulto, parceiro e sensível às suas necessidades, estão com ela em diferentes momentos. Reconhece-se a criança como sujeita de direitos e ativos na construção de conhecimentos [...].

Assim, formação de grupos de trabalhos que sejam incluídos e incentivados na participação e discussões para que eles relatem um pouco de sua vida, sua cultura e seus costumes; comparando a vida no seu país com a vida no Brasil.

5.4.8 Concepções para a CP 8: Quais as ações que você desenvolveu para superar os desafios encontrados pelos alunos migrantes Venezuelanos dentro da sala de aula?

- a) Um trabalho em conjunto com a Coordenação Pedagógica (20/26);*
- b) reunião com pais e realizou teste de classificação (03/26);*
- c) realiza atividades (testes) diferenciado de aprendizagem (03/26).*

Para superar os desafios encontrados pelos alunos venezuelanos, foi desenvolvido trabalho em conjunto com a coordenação pedagógica da escola, a fim

de sanar os desafios. Dessa forma, também foi realizada uma reunião com os pais, para que pudessem entender sobre os testes de classificação ao quais os seus filhos iriam fazer e, pudessem entender sobre o assunto.

Para que estas propostas fossem possíveis, foram feitas observações, ouvindo cada aluno e buscando meios para estimular os alunos imigrantes a interagir no contexto escolar, e que possam se sentir acolhidos no ambiente escolar.

Rojas, Souza e Cintra (2008), revela que, faz-se necessário, no contexto escolar, de um profissional que acredite na mudança, nas possibilidades, nas ambiguidades, que ouse, que invente, que faça, que se refaça no cotidiano, refazendo sua postura ante sua experiência.

A educação grita desesperadamente à procura de pessoas comprometidas com seu caminhar e pessoas que se admiram desse processo, que admiram a vida, que admiram o próprio processo de educar, pessoas acima de tudo competentes, coerentes, perseverantes, que acreditam nos sujeitos, nas mudanças, enfim, na educação.

5.5 ICD 04/19 ANÁLISE DOS RENDIMENTOS DOS ALUNOS VENEZUELANOS DA ESCOLA MUNICIPAL DALICIO FARIA FILHO DO ANO DE 2019.

Para analisar o rendimento dos alunos venezuelanos da escola Municipal Dalicio Faria Filho do ano de 2019, a pesquisa tem como diretriz o Parecer nº 02/2006 – CME/B, regulamenta a matrícula de alunos estrangeiros sem documentação. Com o processo de classificação esses alunos sem documentos puderam ficar na série condizente com sua idade.

O rendimento dos alunos venezuelanos foi analisado a partir do momento que eles entraram na sala de aula, com o quantitativo de 178, essas crianças matriculadas na escola foram acompanhadas pelos professores e coordenadoras, alguns precisaram de um reforço a mais, com atividades voltadas para suas dificuldades, essas atividades foram especialmente em Língua Portuguesa, os alunos que já eram alfabetizados na sua língua materna não teve muita dificuldade no processo ensino aprendido, já aquele aluno que não foi alfabetizado no seu idioma, encontrou mais dificuldade no processo, os professores utilizaram várias estratégias no decorrer dos bimestres, uma delas foi colocar os alunos Brasileiros

junto com os alunos Venezuelanos, no decorrer do ano os alunos foram se desenvolvendo, e superando todas as barreiras, principalmente a da Linguagem, a maioria destes alunos conseguiram ser alfabetizados, pois eram presentes e participativos, no final do ano de 2019, apenas 2 alunos foram reprovados, os 176 foram aprovados e promovidos para a próxima série.

De acordo com Vieira (2020) o ensino ofertado aos alunos imigrante precisa ter qualidade e necessitam de planejamento e investimento tanto nas escolas, quanto nos profissionais, pois receber os alunos por receber como forma de integração não resolve o problema da migração e muito menos dos déficits que essas crianças apresentam por não compreenderem o ensino em seu idioma. Outro fator que dificulta o processo diz respeito às salas de aula superlotadas onde a legislação prevê 25 e as escolas apresentam mais de 30 alunos. Com relação ao rendimento escolar apresentado, pode-se ser observado conforme o Quadro 05.

Quadro 05 – Rendimento Escolar

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA SUPERINTENDENCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA COORDENAÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL, INDÍGENA E EJA									
QUADRO DEMONSTRATIVO DE RENDIMENTO ESCOLAR ANUAL - ENSINO FUNDAMENTAL 2º AO 5º ANO - 2019									
ESCOLA MUNICIPAL: <u>DALÍCIO FARIA FILHO</u>									
COMPONENTE CURRICULAR	ALUNOS REPROVADOS NO ANO LETIVO DE 2019								
	2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		
	Qde	%	Qde	%	Qde	%	Qde	%	
<i>Língua Portuguesa</i>	5	5%	3	2%	1	1%	0	0%	
<i>Matemática</i>	5	5%	3	2%	1	1%	0	0%	
<i>Ciências Naturais</i>	5	5%	3	2%	1	1%	0	0%	
<i>História</i>	5	5%	3	2%	1	1%	0	0%	
<i>Geografia</i>	5	5%	3	2%	1	1%	0	0%	
Total rep. no ano/série *	5	5%	3	2%	1	1%	0	0%	
Matrícula Final	108		130		153		173		564
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano				
Reprovados por matrícula excepcional	22		16	9	6				
	Total de aprov.							493	
	Total de reprov.							71	
* Quantidade de alunos que ficaram reprovados no ano, independente da disciplina, somados aos alunos que ficaram reprovados por matrícula excepcional.									

Fonte: Elaboração própria (2019).

Conforme mostra o Quadro 05, cabe ressaltar que devido ao fato de muitos alunos venezuelanos entrarem no país como refugiados, e não possuírem a documentação necessária para a matrícula na escola, a política aplicada ocorre em

conformidade como o **parecer nº 02/2006 – CME/BV**, que facilita o modo de ingresso do aluno na rede pública de ensino.

Dessa forma, os alunos são alocados nas respectivas séries e somente depois do processo de ensino iniciado pode-se analisar seus rendimentos. De acordo com Paixão (2018), o rendimento desses alunos parte, sobretudo, da metodologia que os professores adotam para atender ao máximo as peculiaridades de cada aluno, percebe-se que os docentes precisam se capacitarem para que possam estar preparados para o contexto de migração de fronteira em massa e para o processo de inclusão dos alunos estrangeiros.

5.6 ICD 05/19 PLANO DE AÇÃO COM ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS A SEREM UTILIZADAS PELOS DOCENTES PARA MELHOR ATENDER AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DOS ESTUDANTES VENEZUELANOS IMIGRANTES EM RELAÇÃO AO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.

O plano de ação desenvolvida com os alunos venezuelanos prever metodologias de ensino a partir de estratégias de promoção da inclusão nos ambientes de ensino, por meio de uma intervenção socioeducativa especializada, que seja pautada na escuta e no diálogo, buscando a superação e gestão das dificuldades, ansiedades e instabilidades, conforme pode-se observar no quadro 06.

Quadro 06– Plano de Ação

Problemas	Metas	Ações	Responsáveis	Prazo
Xenofobia	Acolhimento	Duas vezes na semana sentar-se com esses alunos de forma individual para ouvir seus anseios e dificuldades	Corpo docente, Secretaria Municipal de Educação e demais secretarias.	Deve ocorrer durante todo ano letivo.
Contextualização da sala de aula	Inclusão e interação	Colocar um aluno brasileiro com um aluno estrangeiro para ambos trocarem experiências na hora da atividade	Corpo docente – professores gestores e coordenação pedagógica.	Deve ocorrer durante todo ano letivo.
Integração	Socialização	Na hora do recreio conduzir os alunos brasileiros e estrangeiros para socializar as brincadeiras	Corpo docente – professores gestores e coordenação pedagógica.	Deve ocorrer durante todo ano letivo.
Inclusão escolar	Inclusão e	Elaboração de	Corpo docente –	Deve ocorrer

	interação	atividade específica para os alunos estrangeiros com dificuldades.	professores gestores e coordenação pedagógica.	durante todo ano letivo.
Valorização da língua materna	Inclusão e interação	Promover atividades interativas com os professores e alunos estrangeiros, no sentido de estudar algumas palavras ou termos na Língua nativa do aluno	Corpo docente – professores gestores e coordenação pedagógica.	Deve ocorrer durante todo ano letivo.

Fonte: Elaboração própria (2019).

Nota-se segundo Carneiro (2012) que o plano educacional que contempla a ensino aos alunos venezuelanos mostra que o Estado de Roraima está inserido com uma série de obrigações irrenunciáveis, que constam na Constituição Federal Brasileira de 1988, e que caso não sejam cumpridas estão sujeitas a punições no âmbito jurídico. Possuem apoio jurídico das Declarações dos Direitos Humanos, com relação ao direito da pessoa em migrar, independentemente de qual país que decida ir, possa continuar com os direitos básicos, que entre eles está o da educação.

Dessa forma, o plano de ação desenvolvido visa explorar ao máximo as estratégias de atividades de inclusão e interação entre alunos e professores, bem como no ambiente escolar de maneira que o ensino possa ocorrer através da intervenção socioeducativa pautada nas dificuldades dos alunos, por isso o processo de escuta e diálogo torna-se fundamental.

Conforme prevê o plano de ação deve-se considerar que os alunos na sala de aula, por mais que em muitas salas os professores busquem facilitar a integração, estes tendem a ficar em grupinhos de acordo com o idioma, pois a língua pode ser um dos motivos para a incompreensão de alguns alunos que não são brasileiros, na hora da explicação do professor. Neste sentido, os professores deparam-se com os dois lados (brasileiros x venezuelanos) limitados com relação ao entendimento do conteúdo.

Segundo Paz (2016) é fundamental que as escolas de fronteiras trabalhem a pluralidade para isso é necessária a construção de currículos pedagógicos (incluindo nesse currículo os livros didáticos) que buscam construir o saber, usando as diferenças presentes no âmbito escolar, bem como a capacitação docente que atua nas escolas de fronteiras.

Esse aspecto foi ao encontro das perspectivas de Santos; Bahia e Gomes (2016) quando afirmam que o que pode em alguns aspectos se distanciar das expectativas dos imigrantes em relação ao novo país, pode por outro lado ser a oportunidade para o outro absorver com rapidez o novo mundo e os seus novos hábitos.

Com relação à abordagem junto aos professores, a pesquisa evidencia certa perceptividade dos professores e ao mesmo tempo certa frustração deles com os alunos. Pelo fato de saberem que para alguns o assunto não é entendido completamente como deveria. Ficam na angústia de aceleram o conteúdo por ter a minoria dos alunos entendido ou vão indo devagar porque a maioria dos alunos não entenderam facilmente o assunto.

Dessa forma, observa-se que o contexto escolar e educacional das escolas que recebem os alunos imigrantes necessita de políticas públicas que contemplem as duas nações fronteiriças. Pois, o aluno migrante carrega consigo as suas marcas e costumes, assim, como o brasileiro absorve uma grande gama dessa demanda cultural. Logo, se deve considerar que esse processo educacional é uma troca de conhecimentos e é com essa essência que as políticas devem ser elaboradas, colocadas em prática e conseqüentemente avaliadas após a sua aplicação (SANTOS; BAHIA; GOMES, 2016).

Sendo assim, é importante mencionar que projetos para a educação foram pensados e colocados em prática, mas nenhuma política que seja unilateral, por mais bem-intencionada que seja terá êxito ou durará por muito tempo, caso não haja diálogo entre os países envolvidos.

Nesse sentido, há metas a serem atingidas, pois, a crise na Venezuela já estava perceptível e a entrada de venezuelanos para o lado brasileiro estava crescente. Sabe-se que as políticas educacionais dependem da relação dinâmica da sociedade na qual estão inseridas, é dela que virão as necessidades e demandas para a instituição social, chamada escola.

Os professores que ministram aulas em escolas que recebem alunos imigrantes ao fazerem parte da construção dos objetivos da política pública, tem a tarefa e a oportunidade de agir, conforme Piaget (2005, p. 76) escreve em seu livro, “[...] diante de um problema internacional, é, pois, a de procurar adaptar o aluno a semelhante situação, sem nada lhe omitir a respeito da sua complexidade”,

aumentando assim, as chances de as políticas públicas alcançarem resultados positivos.

Ademais, os profissionais da área da educação precisam ter conhecimento do que são políticas públicas, terem consciência de que a participação deles em conjunto com os atores estatais na elaboração da agenda é de suma importância, já que são eles que vivem a realidade da sala de aula heterogênea.

Sendo assim, o compartilhamento dos conhecimentos na sala de aula ensinaria a tolerância ao desconhecido, o respeito a cultura do outro, ampliaria o vocabulário dos alunos, que aprenderiam mais um idioma, da mesma forma que conheceriam um pouco mais da cultura do outro, empenhando-se dessa maneira para diminuir os conflitos relacionados à grande procura por vagas nas escolas, as salas com lotação máxima, o conteúdo didático a ser ministrado e como o governo está se posicionando diante dessas questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o problema da pesquisa de compreender como ocorrem as percepções dos docentes, frente à migração e ao ensino, diante aos desafios no processo ensino e aprendizagem dos estudantes imigrantes venezuelanos em um contexto local na Escola Municipal de Ensino de Boa Vista/RR, o presente estudo buscou como objetivo geral analisar como ocorrem as percepções dos docentes, frente à migração e ao ensino, no que diz respeito ao processo ensino e aprendizagem de estudantes imigrantes venezuelanos em um contexto local da Escola Municipal Dalício Faria Filho, no município de Boa Vista/RR, a fim de obter subsídios para um planejamento de práticas educativas. Dessa forma, a tese abordou as percepções e atitudes dos professores diante aos desafios no processo ensino e aprendizagem de estudantes imigrantes venezuelanos em Boa Vista/Roraima. Tal abordagem possibilitou mostrar como os professores estão se sentindo diante de tantos desafios que se encontra, com a chegada de estudantes venezuelanos na escola.

Quanto ao construir uma matriz conceitual para uma análise, bem como as implicações teóricas, frente à migração e ao ensino de estudantes venezuelanos em uma escola pública no estado de Roraima, a pesquisa mostra que, as escolas em Boa Vista, estão superlotadas com a chegada destes imigrantes venezuelanos, e muitos problemas apareceram nas escolas. Os resultados desta pesquisa nos mostraram, também, que se trata de uma realidade muito complexa, por isso, buscamos analisar as percepções e atitudes dos professores diante destes fatores culturais e linguístico, que ocorrem dentro da escola.

No que se refere a analisar o desempenho escolar dos estudantes imigrantes venezuelanos na escola municipal Dalício Faria Filho em Boa Vista/RR, o estudo evidencia que os professores, esperam que as famílias venezuelanas acompanhem seus filhos no seu processo ensino e aprendizagem, como também, a participação dos pais nas tarefas escolares. Alguns professores abordaram que os estudantes venezuelanos têm dificuldade em aprender os conteúdos em sala de aula, devido não entender o nosso idioma. Outro fator, que os professores ressaltaram, ainda, foi a frequência dos estudantes venezuelanos na escola, pois a falta de compromisso dos pais perante os seus filhos com o aprendizado, não é muito boa.

No que diz respeito a conhecer as percepções dos docentes em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes venezuelanos imigrantes da escola Municipal Dalício Faria Filho em Boa Vista/ RR, a pesquisa ressalta que quanto à interação dos estudantes venezuelanos com os estudantes brasileiros, os professores ressaltaram que muitas vezes acontecem de forma natural e amigável, sem nenhum preconceito ou exclusão. No que, tange a alguns estudantes até sentem dificuldade em se integrar uns com os outros, devido ao idioma ser diferente, mas acabam se entendendo.

Vale à pena, ressaltar que os professores estão se sentindo pressionados e cobrados com tantos alunos venezuelanos dentro de uma sala de aula, pois há turma que há somente estudantes venezuelanos. Eles sentem angústia, medo de não ser capaz de ensinar estes alunos, claro que tem suas vantagens, porque toda criança tem a facilidade em aprender, independentemente de sua origem ou idioma.

Nesse sentido, ao verificar as avaliações dos alunos venezuelanos da escola Municipal Dalício Faria Filho em Boa Vista/ RR, do ano de 2019, o estudo menciona que quando se busca compreender as percepções dos docentes, frente à migração e ao ensino é importante que esse processo ensino e aprendizagem de estudantes imigrantes vai além da sala de aula e torna-se necessário obter subsídios para um planejamento de práticas educativas que promova uma avaliação continuada.

Dessa forma, ao propor estratégias metodológicas a serem utilizadas pelos docentes para melhor atender as necessidades educacionais dos estudantes venezuelanos imigrantes em relação ao processo ensino e aprendizagem, a pesquisa mostra que a falta de comunicação e entendimento dos direitos dos alunos e do idioma pode ser considerada como uma barreira inicial, para o início da vida escolar do aluno migrante. Dessa forma, é preciso fazer um mapeamento dos alunos que estão matriculados e frequentando a escola, já que o registro deles nas escolas ocorre precariamente devido à falta de documentação.

No ato da matrícula, o aluno deve apresentar pelo menos um documento de identidade, seja ele o Registro Nacional de Estrangeiro (RNE) ou o passaporte, juntamente com o histórico escolar. Mas há casos, em que não existem mais esses documentos ou não foram feitos. Sem essa documentação mínima, o processo de matrícula em uma escola fica mais difícil, sendo necessária a realização de avaliações para considerar a série compatível com a sua idade.

A questão é que, esses estudantes, na sua maioria não sabem o português e os exames são realizados no idioma oficial do Brasil, o que de certo modo dificulta saber em que séries pertencem, por não entenderem o que está escrito no papel. Considerando que a língua é um dos grandes desafios desses estudantes, apesar da escola ser um local em que a população tem uma vivência diferenciada devido a língua, aos costumes que cada lado da fronteira possui, o que afeta a realidade vivida dentro da escola vão além das fronteiras internacionais.

Nesse sentido, as escolas carregam inúmeras tarefas de responsabilidade social, que vão desde a identidade cultural dos estudantes a preocupação em criar condições de valorização e respeito entre todos, que atenda a diversidade e ocorra a integração entre os nativos e os migrantes

Sendo assim, conhecer quem são os alunos que estão nas salas de aulas das escolas de Pacaraima, com a sua cultura, seu idioma, seus aspectos culturais, facilitaria na identificação de possíveis dificuldades no dia a dia na escola, o que auxiliaria na construção de uma política pedagógica que melhor atendesse a esses alunos.

RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo final segue com recomendações para que a pesquisa concluída possa ser continuada por outros pesquisadores interessados em prosseguir com o processo investigativo.

Vale ressaltar que o conteúdo apresentado na sequência tem a finalidade de oferecer a comunidade científica e geral algumas perspectivas de expansão ao que foi investigado e concluído até o momento.

Dessa forma, lista-se algumas recomendações como:

- a) Identificar às principais políticas públicas da Educação na fronteira Brasil-Venezuela;
- b) Propor um Plano Ação a cada bimestre para acompanhar o desenvolvimento dos alunos migrantes;
- c) Propor que as avaliações e testes de classificação sejam feitas no idioma dos alunos venezuelanos;
- d) Promover a integração cultural por mostra de trabalhos;
- e) Criar os murais de avisos e comunicados, assim como as placas identificação de forma bilíngüe;
- f) Criar Curso de Espanhol para capacitar os professores.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção Psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

ABRAHAO, B. A. **Solicitação de refúgio como estratégia migratória dos venezuelanos em Roraima nos anos de 2014 a 2017**. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteira) - Universidade Federal de Roraima. Boa Vista: UFRR, 2019.

AHSLEY, P. A. (Org.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

ALBERTI, R. de F. S. **A variação linguística no ensino do espanhol como língua estrangeira moderna: um estudo de caso na cidade de Ponta Grossa 2018**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa: UEPG, 2018.

ALMEIDA, D. R. de. Representação como processo: a relação Estado/sociedade na teoria política contemporânea. **Revista de Sociologia e Política**, v. 22, n. 50, p. 175-199, 2014.

ALVARADO, R. Salud mental en inmigrantes. **Revista Chiena de Salud Pública**, Santiago, v. 12, n. 1, p. 37-41, 2008.

AMORIM, J. S. El fenómeno portuñol practicado por comerciantes brasileños en el área de frontera Brasil – Venezuela: un estudio macro sociolingüístico. **Norte Científico**, Boa Vista, v. 2, n. 1, jan./dez. 2007.

ARAÚJO, M. **Conceptual matrix: incorporating colour into fashion design lessons**. Stockholm, Sweden: AIC, 2008.

ARRUDA-BARBOSA, L. de.; SALES, A. F. G.; TORRES, M. E. M. Impacto da migração venezuelana na rotina de um hospital de referência em Roraima, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190807, 2020.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1996.

BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (Orgs.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquo” Nepo/Unicamp, 2018.

BAGNO, M. Tradução: espelho da mudança? Mafalda responde. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, n. 1, p. 21-48, 2018.

BARBOSA, L. P.; HORA, J. R. S. da. **A Polícia Federal e a proteção internacional dos refugiados**. Brasília: ACNUR – Brasil, 2007.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

BARBOSA, M. S. S. **O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Editora Edições 70, 2011.

BARREIRO, I. M. de F.; GERBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio na formação de professores**. São Paulo: Editora AVERCAMP, 2006.

BATISTA, D. E. A didática de Comênio: entre o método de ensino e a viva voz do professor. **Pro-Posições**, v. 28, p. 256-276, 2017.

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005.

BECKER, F. **A Epistemologia do Professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

BEGNAMI, M. L. V. **Formação Continuada: o HTPC como espaço para a autonomia formativa**. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: UNISAL – Centro Universitário Salesiano, 2013.

BERALDO, A. C. de S.; RETONDO, M. T. **A evolução da língua espanhola no Brasil**. Portal Eletrônico Webartigos, Ourinhos, 2014. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-evolucao-da-lingua-espanhola-no-brasil>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BERNARDELLI, M. O. R. **A formação continuada dos professores e a qualidade do processo ensino–aprendizagem**. Monografia (Trabalho de Conclusão e Curso em Desenvolvimento Educacional - PD). Curitiba, 2008.

BRANCO, I. de L. A integração sociocultural de imigrantes. **Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade**, v. 2, n. 1, p. 27-27, 2020.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA**. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Apresentação da Enafron**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2011a.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1998**. Brasília: Planalto, 1998. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 19 out. 2020.

BRASIL. **Decreto nº. 6.703 de 18 de dezembro de 2008**. Brasília: Planalto, 2008. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 19 out. 2020.

BRASIL. **Estatuto do Estrangeiro (1980)**: Estatuto do estrangeiro: regulamentação e legislação correlata. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 19 out. 2020.

BRASIL. **Lei n. 6.815, de 19 de agosto de 1980**. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração, e dá outras providências. Brasília: Planalto, 1980. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 19 out. 2020.

BRAZ JÚNIOR, C. R. **Os reflexos da migração venezuelana desordenada para o Brasil**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2018.

BRAZ, E. de S. **Línguas e identidades em contexto de fronteira Brasil/Venezuela**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2010.

BRIGHENTI, J.; BIAVATTI, V. T.; SOUZA, T. R. de. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 3, p. 281-304, 2015.

BURNIER, J. R. **Boa Vista vira destino de uma legião de refugiados da Venezuela**. G1, Roraima, 15 ago. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/08/boa-vista-vira-destino-de-uma-legiao-de-famintos-refugiados-da-venezuela.html>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

CALVET, J. **As Políticas Lingüísticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CAMPOS, A. F. **Tutoria em educação a distância**: diferentes caminhos. 2008. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%202/Aline_Campos.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

CANDAU, V. M. (Org.). **Didática**: questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Editora Forma & Ação, 2009.

CANDAU, V. M. F. Tecnologia educacional: concepções e desafios. **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 61-66, 2013.

CARDOSO, B.; EDNIR, M. **Ler e Escrever, muito prazer!**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

CARNEIRO, Moaci A. **LDB Fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 20 ed., atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CASTILLO, H. V. A leitura de textos literários versus (vs) textos científicos por leitores incipientes. *In*: WITTER, G. P. (Org.). **Leitura**: textos e pesquisas. Campinas: Editora Alínea, 1999.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 121-128, 2000.

CAVALCANTI, M. C. Um olhar metateórico e metametodológico em pesquisa em Linguística Aplicada: implicações éticas e políticas. *In*: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. **A Pesquisa Qualitativa**: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

CÉSAR, A. L.; CAVALCANTI, M. C. Do singular para o multifacetado: o conceito de língua como caleidoscópio. *In*: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2007.

CHAKUR, C. R. S. L.; SILVA, R. de C.; MASSABNI, V. G. O construtivismo no ensino fundamental: um caso de desconstrução. **Reunião Anual da ANPED**, v. 27, 2004.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

CIDH. Comissão Interamericana de Direitos Humanos. **Protocolo adicional à convenção americana sobre direitos humanos em matéria de direitos econômicos, sociais e culturais, “Protocolo San Salvador”**. Disponível em: <<http://www.cidh.org>>. Acesso em: 19 out. 2020.

CLARO, C. de A. B. Do estatuto do estrangeiro à lei de migração: avanços e expectativas. **Boletim de Economia e Política Internacional-BEPI**, n. 26, set. 2019/abr., 2020.

CORACINI, M. J. A **celebração do outro: arquivo, memória e identidade**: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução. São Paulo: Editora Mercado de Letras, 2007.

CORAZZA, F. **Roraima prepara gabinete de emergência para crise de refugiados venezuelanos**. Portal Defesa Net. Geopolítica. 13 de outubro, 2016. Disponível em: <[CORTEZ, D. **Políticas Linguísticas em Criciúma**: promoção e ensino da língua portuguesa como língua de acolhimento. Dissertação \(mestrado em educação\) - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Santa Catarina: UNESC, 2019.](https://www.defesanet.com.br/fronteiras/noticia/23787/Roraima-prepara-gabinete-de-emergencia-para-crise-de-refugiados-venezuelanos/#:~:text=O%20governo%20de%20Roraima%20vai,condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20vida%20no%20Pa%C3%ADs.>>. Acesso em: 10 dez. 2020.</p></div><div data-bbox=)

COSTA, M. K. B. da. **Políticas de segurança e defesa da fronteira brasileira no contexto de integração regional**: os casos das fronteiras Brasil - Paraguai e Brasil - Uruguai. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais). Brasília: Política Internacional da Universidade de Brasília, 2017.

COUTINHO, M. P. L.; OLIVEIRA, M. X. Tendências comportamentais frente à saúde de imigrantes brasileiros em Portugal. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, 2010, p. 548-557.

COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. The notion of transglossia and the phenomenon of linguistic mestizations in contemporary societies. **Revista da Anpoll**, v. 1, n. 20, p. 131-151, 2007.

CRUZ, G. B. da.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. Ensino de didática: um estudo sobre concepções e práticas de professores formadores. **Educação em Revista**, v. 30, n. 4, p. 181-203, 2014.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru: Editora da EDUSC, 2002.

CUNHA, R. B. Language policies and indigenous schools in Brazil. **Educar em Revista**, n. 32, p. 143-159, 2008.

CUNNINGHAM, H.; HEYMAN, J. Introduction: Mobilities and Enclosures at Borders. **Identities - Global studies in culture and power**. n. 11, jun./set. 2004.

D'ESPÍNDOLA, V. S. **Letramento, leitura e escrita**. UNISUL, 2009. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

DANTAS, A. S. M. Crianças em Creche: um espaço onde o cuidar e o educar caminham juntos. **Psicologado**, 2015.

DELVAL, J. **Crescer e Pensar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 8. ed. Campinas: Editora Autores associados, 2007.

DEZAN, M. D. de S. **Impactos da Imigração Japonesa Sobre a Diversidade Cultural na Organização do Espaço Geográfico Piracicabano - SP**. Dissertação (Mestrado em Geociências e Ciências Exatas) – Universidade Estadual Paulista. São Paulo: UNESP, 2007.

DINIZ, S. N. de F. **O uso das novas tecnologias em sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina: UFSC, 2001.

DUPAS, E.; BOTELHO, T. R. A nova Lei de Migração e a Biopolítica: O veto à livre circulação de povos indígenas e populações tradicionais transfronteiriças. **Arquivo Jurídico**, Teresina, v. 4, n. 2, p. 72-89. jul./dez., 2017.

DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Editora CEN, 1960.

ECKERT, K.; FROSI, V. M. Aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras: princípios teóricos e conceitos-chave. **Domínios de Lingu@gem**, v. 9, n. 1, p. 198-216, 2015.

FABRÍCIO, B. F. *Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.*

FERREIRA DE ALBUQUERQUE, L. **Migrantes e o processo de integração: um estudo de caso sobre migrantes venezuelanos em João Pessoa**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais) - Universidade Federal da Paraíba. Paraíba: UFPB, 2019.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre a Alfabetização**. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

FERREIRO, E. **Cultura Escrita e Educação**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2002.

FGV. Fundação Getúlio Vargas. **A economia de Roraima e o fluxo venezuelano: evidências e subsídios para políticas públicas**. Rio de Janeiro: Editora da FGV DAPP, 2020.

FRANCO, M. A. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, 2016.

FRANCO, S. R. K. **O construtivismo e a Educação**. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1995.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**. 29. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002.

FREITAS, D. B. A. A construção do sujeito nas narrativas orais. *In: MARCUS, J. M.; CARVALHO, E. S. (Orgs.). **CLIO Revista de pesquisa histórica**. Recife: Editora Universitária da UFPE, p. 92-107, 2008.*

FREITAS, M. E. Vida de executivo expatriado: a festa vestida de riso e de choro. *In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD*, p. 24. Florianópolis: ANPAD, 2000.

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para trabalho científico: elaboração e formatação**. 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2008.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000.

GARCIA, A. **Responsabilidade social não é ajuda, é respeito**. São Paulo: Gazeta Mercantil - Interior Paulista, 1999.

GAZZOLA, A. E. T. **Imigração Venezuelana no Brasil**: refúgio e integração regional. Grupo de Pesquisa Observatório Regionalismo. São Paulo: Unesp, 2018. Disponível em: <<http://observatorio.repri.org>>. Acesso em: 19 out. 2020.

GERA, M. Z. F.; TASSINARI, A. M. O espaço do brincar na educação infantil: um estudo em creches e pré-escolas. IX ENCONTRO DE PESQUISADORES DO UNI-FACEVF, **Anais [...]**. São Paulo: UNI-FACEVF, 2008.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GIL, C. A. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOFFREDO, V. L. F. S. Educação: Direito de Todos os Brasileiros. In: Salto para o futuro: Educação Especial: Tendências atuais. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

GUIMARÃES, E. A língua portuguesa no Brasil. **Revista Ciência e Cultura**, v. 57, n. 2, p. 24-28, 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. TupyKurumin, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Migração e deslocamento. Censo Demográfico 2010**. Disponível em <<https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/95-7a12/7a12-vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/1471-migracao-e-deslocamento.html>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil - 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

IPEA. Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. **Migrantes, apátridas e refugiados**: subsídios para o aperfeiçoamento de acesso a serviços, direitos e políticas públicas no Brasil. Ministério da Justiça, Secretaria de Assuntos Legislativos. Brasília: IPEA - Série Pensando o Direito, n. 57, 2015.

JOLY, I. Z. L. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. 2003. *In*: HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Editora Moderna, Cap. 7, 2003.

JUNCKES, R. C. **A prática docente em sala de aula**: mediação pedagógica. SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - SIMFOP, v. 5, 2013.

JÚNIOR, C. P. Formação Docente frente às Novas Tecnologias: desafios e possibilidades. **InterMeio**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS, v. 24, n. 47, 2018.

KAHLMAYER-MERTENS, R. S.; FUMANGA, M.; SIQUEIRA, F. N.; TOFANO, C. B. **Como elaborar projetos de pesquisa**: Linguagem e método. 1. ed. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

KARTZOW, R. V. Impacto de las migraciones en Chile. Nuevos retos para el pediatra. Estamos preparados?. **Revista Chilena de Pediatría**, Santiago, v. 80, n. 2, p. 161- 167, 2009.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem**. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

LEAL, D.; NOGUEIRA, M. O. G. **Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: Editora IBPEX, 2011.

LEITE, J. E. R. Fundamentos da linguística. Língua Portuguesa e Libras: teorias e práticas. **Joao Pessoa. Ed Universitaria da UFPB**, v. 1, p. 171-232, 2010.

LEITE, Y. U. F.; GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de. **Formação de professores: Caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editorial, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias**. ANAIS DO XIV ENDIPE, Porto Alegre, 2008.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação no pensamento pedagógico brasileiro. *In*: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil Professor reflexivo no Brasil: Professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos Conteúdos**. 20. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Coleção Magistério. Série Formação do Professor. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

LIMA, J. M. de. **O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica - Universidade Estadual Paulista, 2008

LOPES, R. de C. S. A relação professora aluno e o processo ensino aprendizagem. **Revista Obtido A**, v. 9, p. 1534-8, 2011.

LORENSET, R. B. C. A historicidade do ensino de língua portuguesa no brasil: trilhando (entre) caminhos. **Revista Unoesc & Ciência-ACHS**, v. 5, n. 2, p. 155-162, 2014.

LORENSET, R. B. C. Mostrando a língua: políticas linguísticas e historicidade do ensino de língua portuguesa no Brasil. **Revista ReVEL**, v. 14, n. 26, 2016.

LOTTA, G. (Org.). **Teorias e análises sobre implementação de políticas públicas no Brasil**. Brasília: Editora da ENAP, 2019.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LUDKE, M.; BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Notas de campo. *In*: BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução às teorias e aos métodos**. São Paulo: Porto Editora, 1994.

MACHADO, F. L. **Contrastes e continuidades: migração, etnicidade e integração dos guineenses em Portugal**. Portugal: Celta Editora, 2002.

MACIEL, F. *et al.* A importância das brincadeiras infantis na construção do conhecimento no ato educativo para crianças de 4 a 7 anos. **Pedagogia em Ação**, v. 4, n. 1, p. 44-62, 2012.

MAHER, T. M. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngüe e intercultural. *In*: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

MALFACINI, A. C. dos S. **Breve histórico do ensino de língua portuguesa no Brasil**. Catalogação na Fonte UERJ/REDE SIRIUS/NPROTEC, 2015. p. 45.

MALKKI, L. Speechless emissaries: refugees, humanitarianism, and dehistoricization. **Cultural Anthropology**, Arlington, v. 11, p. 377-404, ago. 1996.

MANTOAN, M. T. E. Ultrapassar Barreiras e Avançar na Inclusão Escolar. *In*: CORRÊA, R. M. (Org.). **Avanços e desafios na construção de uma sociedade inclusiva**. Belo Horizonte: Sociedade Inclusiva/PUC-MG, 2008.

MARINUCCI, R.; MILESI, R. **Migrações internacionais contemporâneas**. Instituto Migrações e Direitos Humanos, 2005.

MARINUCCI, R.; MILESI, R. **O fenômeno migratório no Brasil**. 2002. Disponível em: <www.migrante.org.br/ofenomenomigratorioparaobrasil.doc>. Acesso em: 14 dez. 2020.

MÁRMORA, L. Las Migraciones Internacionales en America Latina – tendencias, percepciones y políticas públicas. **Reunion de Expertos en Migraciones**. CELADE/CEPAL, jul. 2013.

MÁRMORA, L. Modelos de Governabilidade Migratoria. La perspectiva política en América del Sur. **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana**, Brasília, Ano XVIII, n. 35, p. 71-92, jul./dez. 2010.

MARTINE, G. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 3, p. 3-22, 2005.

MARTINELLI, A. **Os refugiados Venezuelanos no Brasil e seus impactos socioeconômicos para o Estado de Roraima diante da nova Lei de imigração**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ciências Militares). Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2019.

MARTINS, H. H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300. maio/ago., 2004.

MAXIMILIANO, C. **Hermenêutica e aplicação do direito**. 19. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2003.

MELLO, G. N. de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 98-110, 2000.

MELO NETO, F. P. de.; FROES, C. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2001.

MENEGASSI, R. J. **Leitura Crítica: aspectos da formação e do desenvolvimento do leitor**. n. 24, Uniletras. Ponta Grossa: UEPG, 2002.

MILESI, R.; COURY, P.; ROVERY, J. Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual. **AEDOS**, v. 10, n. 22, p. 53-70, 2018.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Coleção temas sociais. 29. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Defesa do Brasil – Operação Acolhida**. 2019. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/audios/item/251-defesa-do-brasil-operacao-acolhida>>. Acesso em: 21 fev. 2020.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: uma linguagem como condição e solução. **DELTA**, v. 10, n. 2, ago. 1994.

MONTAGNINI, R. C.; CAVA, L. C. C.; ANDRADE, K. G. **Ensino das artes e música: pedagogia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MONTEIRO, D. R. S. **Alfabetização e letramento na educação infantil: Oferecendo um espaço de acesso à leitura e escrita antes do Ensino Fundamental**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2010.

MOREIRA, A. C. A. *et al.* A Importância do Lúdico na Educação Física para o Desenvolvimento Integral e Inclusivo. **Revista Gestão Universitária**, Centro Universitário Ítalo Brasileiro, 2017.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. São Paulo: Editora DP & A, 2006.

MOREIRA, M. A. S. P. *et al.* Pensando a saúde na perspectiva dos imigrantes brasileiros em Portugal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 527-533, dez. 2007.

MORTATTI, M. R. L. **Educação e Letramento**. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

MOTA, D. M. **Representações sociais, mídia e violência: a “construção” do migrante e da migração venezuelana em Roraima por meio dos websites da Folha de Boa Vista e Folha de S. Paulo**. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteiras) - Universidade Federal de Roraima. Boa Vista: UFRR, 2019.

NASCIMENTO, A. C. A.; MARINHO, M. F. B. **O que pensa o professor sobre educação inclusiva**. Londrina-PR, ISSN 2175-960X, 2009.

NEBRIJA, E. A. Gramática de la lengua castellana. *In*: PARAQUETT, M. As dimensões políticas sobre o ensino de língua espanhola no Brasil: tradições e inovações. *In*: MOTA, K.; SCHEYERL, D. (Orgs.). **Espaços lingüísticos – resistências e expansões**. Salvador: Editora da EDUFBA, 2006.

NOGUEIRA, G. de M. (Org.). **Práticas pedagógicas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: diferentes perspectivas**. Rio Grande do Sul: Editora da ADUBA FURG, 2013.

NOGUEIRA, G. de M. **A formação do professor e a prática docente no cotidiano escolar: um olhar para a sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas: Manaus: UFAM. 2010.

NOVO, B. N. **Migração na visão da nova lei**. 2018. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br>>. Acesso em: 19 out. 2020.

NUNES, R. L. **Atividade do jogo e desenvolvimento infantil**: implicações sociais para a construção da consciência da criança na escola. Dissertação (Mestrado em Educação). Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista, 2013.

OLIVEIRA, A. T. R. de. Nova lei brasileira de migração: avanços, desafios e ameaças. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, n. 1, p. 171-179, 2017.

OLIVEIRA, A. T. Um panorama da migração internacional a partir do Censo Demográfico. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 26-36, 2018.

OLIVEIRA, C de. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Revista Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, F. M. **Tendências pedagógicas progressistas brasileiras**: concepções e práticas. Tese (Doutorado em Educação) - Escola Superior de Educação. Portugal: Instituto Politécnico do Porto, 2017.

PAIVA, J. I. **A Contribuição do Lúdico na Educação Infantil**: uma visão psicopedagógica. Portal Eletrônico Educação, 2011. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-contribuicao-do-ludico-na-educacao-infantil-uma-visao-psicopedagogica/15568>>. Acesso em: 11 out. 2020.

PAIXÃO, Evilene. Em busca de um lar: Os desafios dos refugiados venezuelanos na procura por casa e escola em Roraima. Portal Revista NOVA ESCOLA, Edição 311, publicado em 16 de Abril, 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11647/em-busca-de-um-lar#>>. Acesso em 30 de ago 2021.

PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020.

PANIZZI, W. M. **Universidade para quê?**. Porto Alegre: Editora Libretos, 2006.

PAROLIM, I. C. **Pais e educadores**: quem tem tempo de estudar?. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

PATARRA, N. L. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 3, p. 23-33, 2005.

PATARRA, N. L. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 7-23. maio/agosto. 2006.

PAZ, S. E. T. **Escolas Bilíngues na Fronteira**: inclusão de discentes venezuelanos nas escolas municipais da área urbana de Pacaraima. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteiras) – Universidade Federal de Roraima. Boa Vista: UFRR, 2016.

PAZ, Sandra Elaine Trindade. **Escolas Bilíngues na Fronteira**: inclusão de discentes venezuelanos nas escolas municipais da área urbana de Pacaraima. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteiras) – Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, RR: UFRR, 2016.

PCN'S. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. ed. v. 1., v. 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação fundamental, 2001.

PEREIRA, A. P. dos S. A imigração venezuelana em Roraima: situação e perspectivas. Portal Consultor Jurídico. **Revista Consultor Jurídico**, jan. 2020. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2020-jan-06/mp-debate-imigracao-venezuelana-roraima-situacao-perspectivas>>. Acesso em: 19 out. 2020.

PEREIRA, M. C. Processos migratórios na fronteira Brasil-Guiana. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 57, p. 209-219, 2006.

PERRENOUD, P. **A pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2001.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada**. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2000.

PESSOA, M. do S. Marcas sócio-linguístico-culturais em aulas de língua portuguesa materna e/ou não materna no Portal da Amazônia. XVII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL, UNICRUZ, **Anais [...]**. Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/>>. Acesso em: 19 out. 2020.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento**. Petrópolis: Editora Vozes, 1973a.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?**. Rio de Janeiro: Editora Unesco, 1973.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1977.

PIAGET, J. **Sobre a Pedagogia**: textos inéditos. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 1998.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?**. Tradução de Ivete Braga, 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 2005.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

PIMENTA, S. G. *et al.* A Construção da Didática no GT Didática-análise de seus Referenciais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 143-162, 2013.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. *In*: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 4. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

PIOVESAN, J. C. **A arte de aprender e ensinar**: um estudo sobre a prática pedagógica dos egressos dos cursos de licenciatura em letras e matemática da URI/FW em sua relação com a formação docente acadêmica. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

PLANCHARD, E. **A Pedagogia Contemporânea**. Portugal: Coimbra Editora, fevereiro de 2006.

POLESE, N. C. Aprendizagem Infantil através do Construtivismo: ensinar e aprender. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 134, julho. 2012.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Editora Cultrix, 1972.

POUPART, J. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. *In*: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

PÓVOA-NETO, H. Migrações internas e mobilidade do trabalho no Brasil atual: novos desafios para a análise. **Revista e Experimental**, São Paulo, FFLH/USP, v. 2, p.11-24, março. 1997.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo: Editora Parábola, 2003.

RAMOS, A. F. de D. **Refletindo o lúdico como estratégia de ensino.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia). Brasília: Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2005.

RAMOS, P.; RAMOS, M. M.; BUSNELLO, S. J. **Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese.** 2005.

RANIERI, N. B. S.; ALVES, A. L. A. **Direito à educação e direitos na educação.** São Paulo: Cátedra UNESCO de Direito à Educação/Universidade de São Paulo (USP), 2018.

RAUEN, A. R. F. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura.** Paraná: O professor PDE e os desafios da escola pública Paranaense, v. 1, 2010.

RÊGO, M. C. F. D. **A Formação docente no fazer e refazer da prática pedagógica.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN. 2006.

Resolução nº 07/2001-CME/BV. Fixa normas para o processo de Aprovada em: 11/09/2001 avaliação, promoção e recuperação no Sistema Municipal de Educação. ESTADO DE RORAIMA, PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1peMn1x0unRfjVjVIAMs3zui73mJnkTUO/view>>. Acesso em 30 de ago 2021.

ROCHA, G. do V.; RIBEIRO, N. V. P. Fluxo migratório venezuelano no Brasil: análise e estratégias. **Revista Jurídica da Presidência**, v. 20, n. 122, p. 541-563, 2018.

RODRIGUES, F. Migração transfronteiriça na Venezuela. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 57, p. 197-207, 2006.

RODRIGUES, J. N. **Ludicidade**: o jogo como uma ferramenta no processo de ensino aprendizagem no 5º ano do ensino fundamental. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Educação Física). Amapá: Universidade de Brasília - PóloUnifap/Macapá, 2012.

RODRIGUES, L. da S. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização**. Dissertação (Mestrado em Educação). Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

ROJAS, J.; SOUZA, R. A. M. de.; CINTRA, R. C. G. G. **Dinâmica do trabalho e a organização do espaço na educação infantil**. Cuiabá: Editora EDUFEMAT, 2008.

SACRISTÁN J. G. **O currículo**: os conteúdos do ensino ou uma análise prática. 4. ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2000.

SAEBRA, R. **Algumas considerações sobre a “crise” na Venezuela**. Mundorama. 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. H.; LÚCIO, O. B. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Editora MCGRAW-HILL, 2006.

SANCHIS, I. de P.; MAHFOUD, M. Construtivismo: desdobramentos teóricos e no campo da educação. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 4, n. 1, p. 18-33, maio. 2010.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia Científica**: a Construção do Conhecimento. 6. ed. Revisada (conforme NBR 14724:2002). Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2004.

SANTOS, M. M. **Os Processos de Leitura e Letramento**. Portal Eletrônico Brasil Escola, 2016. Disponível em: <<http://monografias.brasile scola.com/educacao/os-processos-leitura-letramento>>. Acesso em: 19 out. 2020.

SANTOS, M. O.; BAHIA, J.; GOMES, C. **Aspectos socioeducativos dos processos migratórios**. Um olhar sobre as diferenças: a interface entre projetos educativos e migratórios. Santos: São Leopoldo, p. 7-17, 2016.

SANTOS, Miriam O.; BAHIA, Joana; GOMES, Charles. Aspectos socioeducativos dos processos migratórios. **Um olhar sobre as diferenças: a interface entre projetos educativos e migratórios**. Santos: São Leopoldo, p. 7-17, 2016.

SANTOS, N. R. dos. **Práticas de leitura no ensino fundamental**: em que medida a escola contribui para motivar e formar alunos leitores?. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Centro de Educação. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2008.

SANTOS, S. C. dos. **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem**. Monografia (Especialização em Gestão Educacional). Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

SANTOS, W. de J. **História da língua portuguesa: formação e implantação de uma língua navegante**. 2010. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/portugues/0025.html>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SARGENT, C.; LARCHANCHÉ, S. Transnational migration and global health: the production and management of risk, illness and access to care. **Annual Review of Anthropology**, Palo Alto, v. 40, n. 1, p. 345-361, 2011.

SAYAD, A. **La doble ausência**: De las ilusiones del emigrado a los padecimientos del inmigrado. 1. ed. Barcelona: Editora ANTHROPOS, 2010.

SCHERER, A. S. **O lúdico e o Desenvolvimento**: A importância do brinquedo e da brincadeira segundo a teoria Vigotskiana. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.

SCHERMA, M. A. **As políticas brasileiras para a faixa de fronteira**: um olhar a partir das relações internacionais. Tese (Doutorado em Ciências Humanas). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2015.

SCHERMA, M. A. Políticas de defesa e segurança para as fronteiras nos governos Lula e Dilma. **Boletim de Economia e Política Internacional**, n. 22, jan./abr. 2016.

SCHRAM, S. C.; CARVALHO, M. Pensar em educação em Paulo Freire. **Para uma Pedagogia de mudanças**. 2015. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SECCHI, L. **Políticas Públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2013.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Editora HERDER, 1965.

SENN, L. A. G. Teacher education and inclusive education. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 133, p. 195-219, 2008.

SHIMAZAKI, E. M. *et al.* **Causas das dificuldades na leitura e escrita**. 2008. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SIGNORELI, V. **As Formas de planejar do professor**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/18096398-Cardapio-de-projetos-vinicius-signorelli.html>>. Acesso em: 11 out. 2020.

SILVA, C. M. R. Reordenação de identidades de imigrantes árabes em Foz do Iguaçu. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 47, n. 2, jun./dez. 2008.

SILVA, F. R.; FERNANDES, D. Desafios enfrentados pelos imigrantes no processo de integração social na sociedade brasileira. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v. 13, n. 18, p. 50-64, 2017.

SILVA, H. I.; GASP, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SILVA, J. A. Discutindo sobre leitura. **Revista Letras Escreve**, v. 1, n. 1, p. 22-35, 2012.

SILVA, J. A. O ensino da leitura como processo da prática pedagógica. **Revista UniLetras**, v. 34, n. 2, p. 231-241, 2013.

SILVA, L. F. da. **Jogos e Brincadeiras: o lúdico na Educação Infantil**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. São Paulo: Editora Autêntica, 2007.

SILVA, T. T. **O currículo como fetiche – a poética e a política no texto curricular**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006.

SILVA, Z. R. da. Educação e intercultural para além da fronteira. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 17, n. 2, 2010.

SIMÕES, G. *et al.* **Perfil demográfico e sociolaboral da migração venezuelana no Brasil**: resumo executivo. Brasília: Conselho Nacional de Imigração, 2017.

SOARES, M. Letramento e Escolarização. *In*: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Editora Global, 2004.

SOARES, W. **Da Metáfora à substância**: Redes Migratórias Nacionais e Internacionais em Valadares e Ipatinga. Tese (Doutorado em Demografia do Centro de desenvolvimento e Planejamento Regional) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

SOTOMAYOR, R. Globalización y la responsabilidad de los países en desarrollo: el caso de la migración de los profesionales de salud. **Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública**, Lima, v. 24, n. 3, p. 300- 306, 2007.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Revista Sociologias**, Porto Alegre, ano 8., n. 16., p. 20-45, jul/dez, 2006.

SOUZA, E. A. M. **Prática pedagógica de qualidade na educação infantil em escola de tempo integral**: visão de professores. Dissertação (Mestrado em Educação). Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

SOUZA, E. B. de. **A linguagem escrita na educação infantil**: direito da criança, desafio do professor. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC-SP, 2016.

SOUZA, J. M. P. de.; SENNA, L. A. G. Lugar de aluno é na escola que desenvolva conhecimentos. **Revista Exitus**, v. 7, n. 1, p. 269-288, 2017.

SOUZA, J. M. P.; SENNA, L. A. G. Desafios para inclusão de Imigrantes em escolas de Regiões Fronteiriças. **Textos e Debates**, Boa Vista, n. 30, p. 55-68, jul./dez. 2016.

SOUZA, R. J. de. *et al.* **Leitura do professor, leitura do aluno**: processos de formação continuada. Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Presidente Prudente, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/jocelia/Downloads/leituraprofessor.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

SOUZA, T. Q. de.; OLIVEIRA, D. da S. de. **A inclusão da língua espanhola na educação brasileira**. UENP/CJ. 2010. Disponível em:

<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEs
panhola/artigos/tassi_art.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/artigos/tassi_art.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

TEDESCO, J. C. **O Novo Pacto Educativo: Educação, Competitividade e Cidadania na Sociedade Moderna**. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2008.

TEIXEIRA, J. B. Formulação, administração e execução de políticas públicas. **Revista Direitos Sociais e Competências Profissionais**, Pará, n. 1.,4. ed., p. 01-26, 2015.

TESTA, A. G. de B. *et al.* **Projetos e práticas de formação de professores: científico**. CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 9., 2007, Águas de Lindóia. **PROJETOS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Científico**. São Paulo: Pró Reitoria de Graduação da Unesp, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/140041>>. Acesso em: 11 out. 2020.

TORRES, P. M. **La política de las políticas públicas: propuesta teórica y metodológica para el estudio de las políticas públicas em países de frágil institucionalidade**. Série Política Sociales, Naciones Unidas, CEPAL. Santiago de Chile, 2004.

TRINDADE, R.; COSME, A. **Educar e aprender na Escola: Questões, desafios e respostas pedagógicas**. V. N. de Gaia: Fundação Manuel Leão. 2010.

VENTURI, I. V. G.; JÚNIOR, D. G. A construção histórica da disciplina escolar Língua Portuguesa no Brasil. **Cadernos de História da Educação**, v. 3, 2004.

VERAS, N. S. Direitos humanos dos migrantes na jurisprudência consultiva da corte interamericana de direitos humanos. **Revista Textos & Debates**, Boa Vista, n. 18., p. 251-268., jan./jun., 2010.

VIEIRA, Vanessa. Boom de alunos venezuelanos impõe nova realidade às escolas públicas de Roraima. Portal Correio do Lavrado. Educação, publicado em 9 de junho de 2020. Disponível em: <<https://correiodolavrado.com.br/2020/06/09/boom-de-alunos-venezuelanos-impo-e-nova-realidade-as-escolas-publicas/>>. Acesso em 30 de ago 2021.

VILLEN, P. A nova configuração da imigração no Brasil sob a óptica do trabalho. *In*: ANTUNES, R. (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil III**. São Paulo: Editora Boitempo, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Coleção Educação Crítica. 12. ed. São Paulo: Editora Ícone, 2012.

XAVIER, F. C. C. **Migrações internacionais na Amazônia brasileira**: impactos na política migratória e na política externa. Tese (Doutorado em Relações Internacionais e Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação interinstitucional da Universidade de Brasília. Brasília: FLACSO-Brasil/UFRR, 2012.

ZAPATA, G. P.; GUEDES, G. Refúgio e modalidades de deslocamentos populacionais no século XXI: tendências, conflitos e políticas. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, n. 1, p. 5-13, 2017.

APÊNDICE A - ICD 01 MATRIZ CONCEITUAL

MATRIZ CONCEITUAL SOBRE AUTORES QUE ABORDAM IMIGRAÇÃO, FLUXO MIGRATÓRIO, DESAFIOS EDUCACIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL.

IMIGRAÇÃO

AUTOR/ANO

CONCEITUAÇÃO

FLUXO MIGRATÓRIO

AUTOR/ANO

CONCEITUAÇÃO

DESAFIOS EDUCACIONAIS

AUTOR/ANO

CONCEITUAÇÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL

AUTOR/ANO

CONCEITUAÇÃO

APÊNDICE B - ICD 04 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE SALA DE AULA, DA ESCOLA MUNICIPAL DALÍCIO FARIA FILHO

QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO DE 1º A 5º ANO

- 1 Na sua opinião qual o maior desafio encontrado até o momento no processo ensino aprendizagem dos alunos Venezuelanos?
- 2 Como é a interação dos alunos venezuelanos com os alunos brasileiros? Foi necessário fazer alguma intervenção para que isso acontecesse?
- 3 Quais as dificuldades sentidas ao seu trabalho, quanto a relação professor e aluno imigrante venezuelano em sala de aula?
- 4 Quais os procedimentos didáticos utilizados no decorrer das aulas com os alunos imigrantes venezuelanos?
- 5 De que forma é trabalhado à questão cultural dos alunos estrangeiros venezuelanos?
- 6 Na sua opinião, qual a sua percepção quanto ao processo ensino e aprendizagem, destes alunos venezuelanos na escola?
- 7 Quais estratégias você está usando dentro da sala de aula para incluir o aluno imigrante Venezuelano?
- 8 Quais as ações que a Coordenação Pedagógica desenvolveu para superar os desafios encontrados pelos alunos migrantes Venezuelanos dentro da sala de aula?